

RAMA NAVAMI DIA DE RAMA

Senhor!

No nível físico, Tu és meu Mestre e eu sou Teu servo;
No nível mental, eu sou uma centelha do Teu Eu Divino;
No nível espiritual, eu e Você somos Um

Palavras de Sathya Sai, v. 34





COMPILAÇÃO DE DIVINOS DISCURSOS DE
BHAGAVAN SRI SATHYA SAI BABA
DIA DE RAMA
(1995 - 2009)

COORDENAÇÃO NACIONAL DE DEVOÇÃO
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL SATHYA SAI DO BRASIL





Esta é uma compilação que reúne doze divinos discursos de *Sai Baba* por ocasião do festival de *Rama Navami - Dia de Rama*. Antes de adentrar neles, nestas duas primeiras páginas você encontrará alguns trechos extraídos de discursos como prelúdios para reflexão.

*Que possa ser útil, inspirador e promover transformação divina para todos!
Com muito amor ofertamos este material aos sagrados Pés de Lótus.*

Coordenação Nacional de Devoção - 2019

“Milhares de anos se passaram desde o advento da *Treta Yuga*. Ainda hoje, das crianças às pessoas mais velhas, todos se lembram do nome de Rama. A glória do nome de Rama é tal que não diminuiu, nem mesmo um pouco, com a passagem do tempo. Essa verdade deve ser reconhecida por todos. Rama é o nome dado a uma forma, mas o nome de Rama não está limitado a uma forma. Rama é o *Atma* e o seu verdadeiro nome é *Atmarama*. Por isso, onde quer que você esteja, lembre-se do nome de Rama; Rama está com você, em você, ao seu redor.” (*Divino Discurso no Rama Navami - 27/03/2007*)

“O Ser Supremo veio na forma de Rama, para mostrar o caminho à imortalidade. Rama foi a Retidão personificada. Ele era a encarnação Suprema das virtudes que se deve cultivar, de modo que se possa levar uma vida ideal. Hoje em dia, você adora Sua forma e repete Seu nome, mas ignora os ideais que Ele representou. Sem praticar a disciplina estabelecida por Rama para purificar a mente, toda adoração torna-se um ritual vazio.” (*Pensamento para o Dia 30/03/2004*)

“A história do *Ramayana* é o verdadeiro caminho do progresso humano e de uma vida exemplar. O Senhor Rama é uma combinação do Divino em nós e de nós no Divino. A inspiradora história de Rama apresenta o código ético tríplice relacionado com o indivíduo, a família e a sociedade. Se a sociedade deve progredir devidamente, a família deve ser feliz, harmoniosa e unida. Para a unidade na família, os indivíduos que a compõem devem ter um espírito de sacrifício. A história de Rama exemplifica os códigos éticos que governam o indivíduo, a família e a sociedade. As verdades apresentadas no *Ramayana* são relevantes para toda a humanidade. Rama representa o estado exaltado do coração humano. Rama é o tesouro da compaixão. Onde podem vocês encontrar tal verdade, compaixão e graça? Todos os pensamentos nascem no coração e levam a ações. Assim sendo, o coração é a fonte de todos os pensamentos, palavras e ações. Qual deveria ser a condição do coração? Ele deveria estar repleto de compaixão. Hoje o demônio se instalou no coração. O demônio no coração é o responsável por todas as más ações e pela ausência da compaixão.” (*Divino Discurso no Rama Navami - 28/03/96*)



“Falar a Verdade é o valor moral. Falar doce e mansamente é o valor social. Não falar uma verdade de forma desagradável é o valor espiritual. Então, os valores moral, social e espiritual, estão todos contidos na afirmação acima. O *Ramayana* ensina estes valores do modo mais simples. Mas o homem se esqueceu da mensagem do *Ramayana* e está levando a vida de *Ravana*.

Ravana não entendeu este princípio de divindade. Não houve transformação nele, embora tivesse adquirido todas as formas de conhecimento e praticado severas penitências. Ele se arruinou pelos desejos excessivos. Antes de sua morte, ele comunicou uma mensagem às pessoas:

“Oh povo, com todas as minhas habilidades e especializações em diferentes formas de conhecimento, eu me tornei uma vítima dos desejos. Perdi os meus filhos, arruinei o meu clã e queimei o meu reino até as cinzas, pois não pude controlar meus desejos. Não se tornem uma vítima dos desejos como eu. Sigam o caminho da Verdade e da Retidão e sejam como Rama. Tenham a experiência da divindade.”

(Divino Discurso Rama Navami - 25/03/1999)

“O mundo inteiro é uma família. Todos são nossos irmãos e irmãs. Esta era a verdade pregada ao mundo pelo Senhor Rama. Ele ensinou ao mundo atender diligentemente aos deveres da vida cotidiana, aos deveres sociais e às obrigações de família. Esse riacho triplo de deveres é a mensagem do *Ramayana*. Quem se lava na confluência desses três rios é absolvido de seus pecados e redimido. Uma obra tão grandiosa como o *Ramayana* tem de ser lida, relida e vivida por todos.” (Pensamento para o Dia 18/04/2005)

“Nenhuma outra história na humanidade teve um impacto tão profundo sobre a mente do homem. Ele transcende os marcos da história e os limites geográficos. Ele moldou e sublimou os hábitos e as atitudes das gerações. *Ramayana*, a História de Rama, tornou-se um fator de cura na corrente sanguínea da humanidade em imensas áreas do globo. Ele atingiu a raiz da consciência dos povos, estimulando-os e conduzindo-os ao longo dos caminhos da Verdade, da Retidão, da Paz e do Amor.”

(N. Kasturi – introdução no livro *Ramakatha Rasavahini*)





DIVINOS DISCURSOS NO RAMA NAVAMI – DIA DE RAMA (1995-2009)

1. Instalem o Reino de Rama em seus corações.....	01
2. Que Rama viva em seus corações.....	07
3. A mensagem perene da história de Rama.....	12
4. A importância do Ramayana para a vida moderna.....	17
5. Instalem o princípio de Rama em seus corações.....	22
6. Ramayana, a essência dos Vedas.....	26
7. Rama Navami 2003.....	29
8. Manifestação dos Vedas em Forma Humana.....	33
9. Ramayana, um modo de vida sagrado.....	36
10. Experimente a doçura do Nome de Rama.....	41
11. Desenvolvam o amor e considerem todos como seus irmãos.....	46
12. Lembre-se sempre do nome de Rama.....	51

“Os personagens da História de Rama convidam os buscadores a emulá-los e assim educarem a si mesmos. Esses personagens fornecem-lhes brilhantes exemplos de realização e coragem. Alertam-lhes a refrearem-se diante do vício e da violência, do orgulho e da mesquinhez. Encorajam-lhes por meio de seus exemplos de lealdade e força moral. Para cada língua e dialeto que o homem criou para expressar os seus anseios mais elevados, a História de Rama adicionou uma única e reconfortante doçura.” (N. Kasturi – introdução no livro *Ramakatha Rasavahi*)



INSTALEM O REINO DE RAMA EM SEUS CORAÇÕES

Data: 09/04/95 – Ocasião: Rama Navami - Dia de Rama - Local: Brindavan

*Que pode Kali fazer àquele
Cujo coração está cheio de compaixão,
Para cuja linguagem a verdade é o ornamento
E cujo corpo está dedicado a servir aos outros?*

Poema em Télugo

Manifestações Do Amor Divino!

Uma mente tranqüila, uma linguagem cheia de verdade e um corpo dedicado ao serviço - quem tem estas qualidades é descrito como a personificação da pureza tríplice. Um indivíduo assim é o mais nobre dos seres humanos.

Tulsidas foi um grande ser que declarou que a vida humana será redimida quando todo o talento e todo instante forem utilizados pela humanidade para a realização de Deus. Para Deus todos os objetos do universo são similares porque eles são manifestações do Divino. As escrituras declararam a respeito desta manifestação Divina: "Tudo isto é verdadeiramente *Brahman*" (Verso em Sânscrito).

Por isso, quem adora o Supremo Senhor deveria também adorar a Natureza ou o universo fenomênico. Ele deveria amar a Natureza e adorar a Natureza. A natureza não é diferente do próprio Ser Supremo. A natureza é o efeito e Deus é a causa. A natureza é a expressão desta relação entre causa e efeito.

A virtude é um sinônimo de Deus. Sendo assim, com a contemplação das qualidades de Deus a existência humana encontra satisfação. O corpo do ser humano que não pensa desta maneira é meramente uma massa informe de argila.

As palavras, as ações e os pensamentos de Deus são sempre puros, abnegados e infinitamente valiosos. A verdade disto é ilustrada num episódio do *Ramayana*.

Certa vez, quando se dirigia a Mithila, Rama sentou-se numa pedra no *ashram* do sábio Gautama. No mesmo instante, uma mulher surgiu da pedra. Porém Rama não sentiu orgulho de que pelo mero toque dos Seus pés a pedra tivesse se transformado numa mulher. Pelo contrário, sentiu tristeza de que os seus pés tivessem tocado a esposa do grande sábio e que, desse modo, tivesse cometido uma falta. Isto mostra que Deus reside nas mentes dos sábios.

Deus Participa de atos dramáticos como estes para demonstrar a Sua onipresença no universo e para ensinar ao mundo a grandeza da natureza.

Um outro episódio revela aspecto diferente do Divino.

Rama e Hanuman

Devido às extraordinárias façanhas praticadas por Hanuman e pela grande ajuda prestada, Rama perguntou-lhe: "Hanuman! que prêmio posso lhe oferecer? Além de expressar-lhe minha gratidão, não posso dar-lhe nenhuma recompensa apropriada. A única maneira como posso mostrar-lhe minha gratidão é que sempre que você pensar em Mim, em qualquer momento da sua vida, aparecerei diante de você". Desta maneira, Rama estava demonstrando Sua gratidão a Hanuman.

Isto indica que o dever primordial do homem é o de ser grato toda a sua vida à pessoa que lhe tenha feito um favor.

O homem deve entender a sua divindade e olhar toda a Natureza do ponto de vista do Divino. Em vez disso, o homem vê tudo somente do ponto de vista mundano. O corpo é verdadeiramente perecível. Mas ele é também o meio para a realização da verdade imperecível. Isto quer dizer que toda palavra deveria ser sobre Deus. Todas as ações deveriam ser santas e puras. Todo o pensamento deveria ser a respeito de Deus.

Este foi o apelo de Thyagaraja, que diz: "Ó mente, pense sempre a respeito de Sri Rama". (Bhagavan cantou com a Sua voz melodiosa a canção de Thyagaraja, que diz: "Ó Kausalya, que penitência você fez para desfrutar do privilégio de ser chamada por Sri Rama afetivamente como Mãe e o de cobrir com os

seus beijos o divinamente lindo filho de Rama! Que penitência realizou Dasaratha para chamar a Sri Rama que venha a ele?") Deste modo, Thyagaraja louvava o nome de Rama todo o tempo, cantando as Suas glórias. Este é um exemplo para todo o mundo.

Rama, o Ideal

Rama é o supremo exemplo de como as pessoas devem se conduzir no mundo, como um país deve ser governado, como a integridade e a moral dos seres humanos devem ser protegidas. As ações baseadas nos altos princípios, as virtudes ideais e os pensamentos sagrados são os fundamentos básicos do caráter. Rama é a própria encarnação destes três atributos. Isto quer dizer que todo e cada ser humano deve cultivar pensamentos sagrados, ações corretas e boas qualidades. Rama demonstrou por meio de suas palavras, pensamentos e ações, como uma vida assim pode ser vivida. Rama agiu de acordo com o mandamento antigo: *"Falem a verdade. Pratiquem a retidão"* (Verso em Sânscrito). Evitando as palavras ásperas, Rama agradava a todos com a sua linguagem afável. Ele se contrapunha às palavras ásperas dos outros com sua serenidade, paciência, doçura e sorriso. Rama nunca se intrometeu nos assuntos dos outros, nunca prestou atenção às faltas dos outros, nunca ridicularizou os outros e jamais causou sofrimento aos demais pela maneira como lhes falava.

É importante para cada um seguir o exemplo dado por Rama, cultivando as suas muitas qualidades nobres e praticando ações corretas. As pessoas deveriam nutrir pensamentos sagrados.

Deus e o Homem

O homem é uma imagem do Divino. O senhor declarou na *Gita*: *"Meu Espírito é o Espírito que reside no interior de todos os seres."* Deus é o residente interno de todos os seres humanos. Hoje, na busca de poder, os homens estão dispostos a cometer qualquer tipo de crime e de infligir qualquer tipo de dano aos outros para alcançar seus objetivos. Rama, pelo contrário, abandonou o seu reino e, para honrar o juramento feito pelo seu pai, escolheu enfrentar as provações da vida na floresta, como em um exílio. Ele demonstrou ao mundo que o indivíduo jamais deveria deixar de cumprir a palavra dada. Rama abandonou o trono e tornou-se um habitante da floresta. Na vida, não são as dificuldades e as calamidades que são importantes. A suprema importância da verdade foi o que Rama quis pregar ao mundo. O indivíduo não deveria jamais faltar à palavra dada, mesmo que isto lhe custasse a própria vida.

A Palavra Dada

Hoje, porém, os homens deixam de cumprir com as suas palavras de um momento a outro. Eles se entregam a falsidades a cada instante. As promessas são esquecidas. Como pode o princípio de Rama florescer nesse ambiente humano? O princípio de Rama está longe de tal atmosfera.

Deus estará próximo somente daquelas pessoas cujos pensamentos, ideais e ações estiverem de acordo com os de Rama. Rama foi um ser de palavra, porém o homem é completamente o inverso. Poder-se-ia perguntar: nesta situação, como seria possível dizer que a Divindade está nos seres humanos? De forma alguma. Em tais seres humanos existe ou a animalidade ou a natureza diabólica. Por mais práticas espirituais que o indivíduo realize ou por mais que ele recite o nome do Senhor, Deus não o julgará baseado nestes critérios. Qual a transformação do coração do indivíduo? Se não há transformação do coração, de que servem as práticas espirituais?

O homem não é uma mera criatura de carne e osso. Ele é a encarnação do Eu Superior. Somente quando o homem reconhecer esta verdade, a espiritualidade genuína será evidente para ele. Por concentrar todo o seu tempo no corpo físico, como se fosse a única realidade, o tempo deveria ser considerado como um templo de Deus. Considerá-lo de outra maneira é sinal de loucura. Somente é um verdadeiro ser humano quem reconhece a Divindade residente no santuário do seu corpo. As escrituras declararam: *"No templo do corpo humano habita o Ser individual que é o Ser eterno"* (Verso em Sânscrito).

Neste contexto, poderia ser observado que inclusive os eruditos e pessoas inteligentes tendem a ficar perplexos sobre este assunto. As pessoas que se dão ao trabalho interminável para adquirir posições, poder ou reputação não se preocupam em dedicar nem sequer uma pequena fração desse esforço para ganhar a graça de Deus. A lição ensinada pela história de Rama é diferente. tulsidas disse: "Rama! sou incapaz, pobre e inválido." Porque ele disse que era um inválido? Ele tinha mãos e pés, cabeça e tudo mais. Contudo, declarou que era um inválido. Qual o significado interno disto? "De que serve ter mãos

quando sou incapaz de servi-lo, Ó Rama! De que serve ter olhos se sou incapaz de vê-lo? Assim sendo, sou verdadeiramente cego.” Tulsidas proclamou que os membros que não são usados para servir ao Senhor, são virtualmente perdidos.

Purandaradasa também cantou dessa maneira: “Que pena, mesmo quando dotados de olhos, eles não vêem a sua forma gloriosa! Mesmo quando têm ouvidos, não ouvem as canções de louvor ao Senhor.”

Os homens usam os seus olhos para ver as atrações do mundo e não o encanto de Deus. Enquanto o homem estiver fascinado pelo mundo fenomênico, não poderá compreender o Divino. Até mesmo as pessoas mais eminentes estão sujeitas a esta debilidade. Esta é uma característica da poderosa influência da Era de Kali.

Contudo, por meio de esforços persistentes, os homens deveriam lutar para se livrarem do apego ao corpo. A ânsia por Deus deveria ser alimentada. As más qualidades como falar mal das pessoas, disseminar maledicências e buscar defeitos nos outros não são humanas, mas demoníacas. As pessoas devem cultivar os bons pensamentos, as boas palavras, os bons corações e a boa conduta. Este é o caminho para Deus. Quem segue este caminho é redimido.

A Lição de Rama a Lakshmana

A história está repleta de exemplos de homens que usaram de força e da fraude para chegar ao poder. Existem os exemplos dos países comunistas. Nos países muçulmanos também existem exemplos de pessoas que prenderam ou assassinaram os seus próprios parentes para tomar o poder. Porém a Índia tem sido, em geral, livre de tais ações. Este é o resultado do glorioso exemplo de Rama.

Certa vez, enquanto andavam pela floresta, Rama e Lakshmana, ouviram o relinchar de cavalos e os urros de elefantes à distância. Rama pediu a Lakshmana que averiguasse porque os cavalos e os elefantes estavam na floresta. Lakshmana subiu a uma árvore e percebeu que Bharata vinha se aproximando com um enorme exército. Imediatamente ele exclamou: “Irmão! prepare-se para a luta. Apanhe o seu arco e flechas.” Rama sorriu a Lakshmana e disse-lhe: “Porque você está tão agitado? Não se precipite. Sossegue. O que aconteceu?” Lakshmana respondeu: “Bharata está chegando com um exército para nos matar”. Rama replicou: “Lakshmana! que erro sério você está cometendo! É impossível para um descendente do clã de Ikshavaku ter uma idéia tão absurda, até mesmo em sonho. Porque nós dois não estávamos presentes em Ayodhya quando Bharata e Satrugna voltaram à capital, eles estão vindo agora para nos ver.” Rama tratou de acalmar Lakshmana.

Lakshmana respondeu: “Que é esta indulgência e compaixão da sua parte? se eles meramente quisessem nos ver, acaso viriam com um exército enorme? Não. Eles estão vindo somente para nos matar.” Rama disse: “Lakshmana! você está muito dominado pelas tendências rajásicas. Você parece estar apegado à realeza. Porque se preocupa? Bharata está vindo. Pedirei que ele o coroe rei. Você pode ir com ele.”

A Glória das Sandálias de Rama

Enquanto Rama falava assim, Bharata veio correndo em direção a Rama e caiu aos seus pés exclamando: Rama! Rama! Rama! E Lhe disse: “Não sou competente para reinar sobre Ayodhya. Somente Ramachandra, como filho mais velho (de Dasaratha), merece governar o reino. Somente você é competente para governar o reino adequadamente e estabelecer o Reino de Rama (*Rama Rajya*). Por favor, volte a Ayodhya”. Bharata suplicou desta maneira.

Enquanto Bharata implorava assim, Rama olhou sorrindo para Lakshmana: “Compare os seus sentimentos com as expressões de Bharatha”, disse-lhe. O sábio Vasishta também se uniu ao apelo a Rama para que regressasse a Ayodhya. Mas Rama não cedeu aos rogos de Bharatha e, agindo de acordo com as instruções de Vasishta, ofereceu as suas sandálias a Bharata e pediu que realizasse a coroação para as sandálias (Padukas).

Vocês devem entender o significado interno deste episódio. As pessoas geralmente consideram as sandálias como objetos que devem ser desprezados. Porém Rama ensinou uma lição diferente a respeito delas. Rama tratou o reino e as sandálias como iguais. “Não quero uma coroa. Emposse minhas sandálias.”

Agindo de acordo com as ordens de Rama, Bharata realizou a coroação das sandálias de Rama e passou o tempo tranqüilamente, contemplando Rama.

Rama com Relação ao Governo

Rama ensinou a Bharata como o governo deveria ser conduzido: “Tenha para ministros seus, somente pessoas de caráter e virtude, que sejam de mente tranqüila e dedicados à verdade. Não tenha como ministro ninguém a quem falte estas quatro qualidades. Além disso, eles devem possuir autoconfiança, praticar a retidão e serem capazes de aconselhar adequadamente. Estes são pré-requisitos essenciais para administradores sábios. Não admita pessoas egoístas. No governo não deve existir posto para pessoas motivadas pelo auto-interesse. Isso não é tudo. Não permita que aqueles que se entregam a vícios, como da jogatina e da bebedeira, exerçam a autoridade. Considere somente aqueles que tenham a estima do povo e que sejam respeitados e amados pelo povo. Você deve ter conferências diárias com três ou quatro destes ministros. As suas conversas devem ser privadas e nenhuma pessoa de fora deve saber qualquer coisa a respeito delas. Quando tal discricão é observada, a nação prosperará. Você então poderá assegurar a paz e a prosperidade à nação. Além disso, você deve enviar, como mensageiros a outros países, embaixadores que sejam totalmente leais ao rei e não oportunistas que praticam a duplicidade, o logro. Somente homens assim poderão transmitir ao rei informação fidedigna”.

Rama não parou por aí. (Swami disse que as devotas não deveriam levar a mal). Rama disse a Bharata que ele não deveria permitir que mulheres tomassem parte nos assuntos do estado. As mulheres têm sua função valiosa nos assuntos domésticos e deveriam ser mantidas afastadas da política do Estado. “Não empregue mulheres como ministras. A razão é a seguinte: a honra da nação está baseada nas suas mulheres. Somente quando as mulheres mantêm o seu respeito e honra é que a nação será respeitada. Não é correto que as mulheres percam o seu valor por perambularem em lugares públicos.”

Como Estabelecer o Reino de Rama

Tais foram os preceitos sagrados de boa administração que Rama ensinou a Bharata. Como é que a situação no país de hoje se compara com o conceito de Rama de um governo ideal? O estado de coisas hoje é cem por cento contrário às idéias e ideais de Rama. Como, então, pode o Reino de Rama ser estabelecido aqui?

Se quisermos estabelecer o Reino de Rama, deve existir harmonia entre pensamento palavra e ação. Isto não só se aplica à Índia, mas a todo o mundo. Todos os países deveriam ter governos que se conformassem a este princípio de pureza tríplice. Somente então, o povo também refletirá o caráter dos governantes.

Hoje, o povo reflete os vícios dos governantes. Se um ministro prefere uma certa bebida, o homem da rua pede dois tragos da mesma. Como podem tais cidadãos estabelecer o Reino de Rama? Poderão somente se existir uma completa transformação das suas atitudes mentais. Apesar de todos os ensinamentos que ouvem, suas mentes permanecem no mesmo estado. Sem uma mudança mental, eles não têm direito sequer de pronunciar o nome “Rama”. Qual, então, é o sentido de falar a respeito de Reino de Rama? Será somente Reino de Rama de nome, mas na realidade será um tão-só um Governo de Ravana.

Respeito aos Pais

Se vocês realmente dão valor aos ideais de Rama, deveriam praticá-los. Vocês podem dizer que os elevados ideais de Rama estão além da sua capacidade. Mas existe uma coisa que vocês podem fazer: Rama levou a cabo as palavras do seu pai. Quantos respeitam hoje as palavras dos seus pais? Se o pai pergunta ao filho: “Filho, onde você está indo”? O filho responde: “Cale a boca e fique quieto no seu lugar.” Poucos têm respeito pelas palavras do próprio pai. Não há necessidade de falar sobre o respeito à mãe. Tais filhos indignos estão arruinando o mundo. As mães choram amargamente devido ao comportamento de tais filhos.

Este estado de coisas deve mudar. A santidade dos pais deve ser restabelecida. Os jovens devem cultivar pensamentos puros e levar vidas sem egoísmo.

Os filhos que desconsideram seus pais serão tratados da mesma maneira por seus pais na ocasião oportuna. Em parte, os pais são os culpados pela maneira como mimaram os seus filhos. As crianças de hoje são até mesmo piores que os filhos de Ravana, que o obedeciam até certo ponto.

As pessoas que adquirem conhecimento ou riqueza não estão fazendo uso deles para ajudar aos outros. Eles estão seguindo a política de impedir os outros de desfrutarem algo que eles não necessitam ou não querem. Esta não é a maneira de seguir o exemplo de Rama.

Hoje as pessoas celebram o aniversário de Rama como um festival, porém não praticam os ideais de Rama. Instalem os ideais de Rama em seus corações. Sem isto não faz sentido celebrar o aniversário de Rama. Vocês devem seguir o exemplo de uma pessoa nobre e ideal. Este é o sentido correto de devoção.

As pessoas falam a respeito de devoção. Constitui devoção a mera participação nos cânticos? Não. Tudo isto é feito para atrair a atenção. A verdadeira devoção exige a prática de pelo menos um dos ensinamentos que vocês aprenderam. Ao seguir pelo menos uma boa lição, o homem deve levar uma existência exemplar.

Lembrem-se que as lições ensinadas por Rama a Bharata, são lições exemplares. Depois de instruir Bharata a respeito dos princípios da boa governança, Rama disse a Bharata: "Você deve reverenciar os pais, mestres e a todos os idosos. Se alguém se comporta mal dentro de seu reino, não o castigue. Exile-o. Isto será punição suficiente."

Neste ponto eu gostaria de explicar o que se quer dizer por punição. Não há necessidade de bater ou de insultar um indivíduo que praticou o mal. Deixe de falar com ele. De que serve falar com uma pessoa que anda pelo mau caminho? Não quero desperdiçar minhas palavras com tal pessoa. Atribuo grande valor às minhas palavras. Eles podem não conhecer, mas eu conheço o valor delas. Nenhuma das minhas palavras tem qualquer motivo egoísta. Tudo é para o bem estar dos outros. Se o indivíduo não tem uma visão ampla assim e está preocupado unicamente com os seus interesses pessoais, de que serve falar com ele? Enquanto o indivíduo permanecer egocêntrico, não poderá entender o Divino.

O Reino do *Dharma*

Para começar, entendam o que é Reino de Rama (*Rama Rajya*). É o reino da moral, da verdade e das virtudes. "*Rama Rajya*" quer dizer aquilo que produz felicidade (*Ramayathi*).

Não deve existir má-vontade contra ninguém. Ninguém deve ser magoado. Isso é o Reino de Rama. Quando tais sentimentos surgem entre as pessoas, o Reino de Rama passa a existir espontaneamente.

Com tais sentimentos, tulsidas exaltou a Rama. O seu *Ramayana* está banhado com sua profunda experiência devocional. Ele exclamou: "Rama! não tenho habilidade de tipo algum. Não pratiquei nenhum sistema de yoga. Não desenvolvi nenhum método de meditação. Não tenho bens de tipo algum. Tenho somente uma coisa, e essa coisa é o meu amor. Eu O amo por amor ao amor."

As práticas espirituais de vários tipos, inclusive a repetição do nome de Deus, o *Yoga* e semelhantes, não o levarão à realização de Deus. Não sugiro que vocês devam parar estes exercícios. As atividades devocionais são muito melhores que muitos outros passatempos inúteis. Mas se querem chegar próximo a Deus e vivenciar Deus, têm que transformar o seu coração. Aquilo que semeiam, vocês colherão. Plantem as sementes do amor e colham os frutos do amor. Plantem a semente da imortalidade e colham o fruto da imortalidade. Hoje vocês querem uma fruta doce, porém cultivam sementes de plantas venenosas. Esta é uma ação insensata.

Algumas pessoas alegam serem muito débeis para escalar as alturas espirituais. Mas vocês têm a energia para cometer pecados e para praticar ações maldosas. A energia requerida tanto para as boas, como para as más ações, é a mesma. Na verdade, é mais difícil cometer um pecado do que ser bom e merecer louvor. É difícil pronunciar uma inverdade. É fácil falar a verdade. Falar a verdade não requer esforço algum. Mas declarar o que não é verdadeiro como verdadeiro requer considerável engenhosidade. Pronunciar uma mentira é, portanto, mais difícil. Igualmente, o trapacear é mais árduo do que o ser honesto.

Muitos devotos dizem a Swami que foram apanhados nas espirais da vida familiar e do mundo (*Samsara*) e que estão impossibilitados de se livrarem delas. Mas qual é a verdade? Será que vocês estão se agarrando a *Samsara*, ou será que *Samsara* os está segurando com suas garras? Acaso o *Samsara* tem mãos para agarrá-los? Vocês têm mãos e estão se segurando à vida mundana. O *Samsara* não os está prendendo. É um paradoxo você dizer que o *Samsara* os está prendendo nas suas garras, quando a verdade é o oposto.

O apego em excesso é a causa das tribulações do homem. Façam tudo como um ato de oferecimento ao Divino. Sem fé em Deus, o homem deixa de ser humano.

Devoção e Diversão

Os devotos que assistem às cerimônias de cânticos olham de um lado ao outro sem se concentrarem nos cânticos. Se não estão interessados nos cânticos, porque eles deveriam sequer vir? (Neste sentido, Bhagavan relatou um incidente da vida de Ramakrishna Paramahansa, quando ele deu um tapa na Rani Rasmani numa reunião de eruditos e devotos. Todos ficaram assombrados com o ato de Ramakrishna. Rani Rasmani se sentiu humilhada. Ramakrishna explicou ter notado que ela estava pensando a respeito dos assuntos da corte enquanto sentada numa assembléia religiosa. Isto era altamente inadequado e, portanto, ele lhe deu um tapa. Swami disse que era igualmente impróprio aos devotos se sentarem nas cerimônias de cânticos e desviarem os seus pensamentos para assuntos mundanos.) Sentado em boa companhia, como pode o indivíduo nutrir maus pensamentos? As pessoas falam a respeito de *Sathsanga*. O que é *Sathsanga*? Não é um mero agrupamento de devotos. “*Sath*” se refere àquilo que existe nas três categorias do tempo: passado, presente e futuro. O termo se aplica ao Divino. “*Sathsanga*”, portanto, quer dizer associação com o Divino.

Cada palavra tem um profundo significado sagrado. Mas as pessoas comuns não apreciam tais interpretações. Elas desfrutam do que é trivial e agradável aos ouvidos. Não quero agradar às pessoas desta maneira. A verdade tem que ser ensinada. Mais cedo ou mais tarde as pessoas a entenderão. Os ditos mundanos podem agradar às pessoas por um momento, mas não têm valor espiritual. Deus se satisfaz com o sentimento interno e não com a demonstração externa. Mas a maioria está interessada somente no externo e não se incomoda a respeito dos sentimentos internos. Se quebrarem um ramo de uma árvore e plantarem na areia, acaso ele crescerá como uma árvore? Ele deve ser plantado no solo onde possa criar raízes. De forma semelhante, o sentimento deve surgir no coração e ficar profundamente arraigado nele. Então, os frutos aparecerão no exterior. Por conseguinte, cultivem o sentimento interno e gozem dos frutos externamente.

Tais ensinamentos sábios foram ensinados às pessoas no reino de Bharatha e Rama. Quando falamos de estabelecer Reino de Rama, que os indianos não pensem que isto é tão-só relevante para a Índia. O mundo inteiro necessita do advento do Reino de Rama. Isto quer dizer que os governantes deveriam ter três qualidades, que são: conduta reta, bom conselho e boas qualidades. Deve existir uma combinação das três. Hoje o bom conselho é uma raridade. Quanto às boas qualidades, nem se fala. As pessoas de espírito elevado, com harmonia entre pensamento, palavra e ação, deveriam ocupar os postos do poder. Não se deveria dar lugar aos malvados que pensam uma coisa, falam outra e agem de uma outra forma.

Os devotos devem encher suas mentes com pensamentos sagrados. Pelo menos, doravante expulsem os maus pensamentos. Voltem as suas mentes a Deus. Instalem, ao menos, o Reino de Rama em seus corações. Quando isto suceder, o mundo experimentará o Reino de Rama.

Enchem as suas mentes com os ideais de Sri Rama e tratem de colocá-los em prática o tanto quanto possível. Isto não lhes custará coisa alguma. Vocês não necessitam praticar nenhuma postura de Yoga ou ir à floresta para essa prática. Permanecendo em suas casas, atendendo às suas obrigações, purifiquem os seus corações.

Bhagavan concluiu o Seu discurso com um Bhajan novo: “Rama Jayam! Raghurama Jayam! Raghavajanaki Lokamaiam!”. O pavilhão Sai Ramesh inteiro reverberou com o canto do bhajan, a plena voz, pela enorme assembléia de devotos. Bhagavan também cantou o Seu Bhajan Predileto: “Prema Muditha Manase Kaho Rama! Rama! Ram!”)

QUE RAMA VIVA NOS SEUS CORAÇÕES

Data: 28/03/96 – Ocasião: Rama Navami - Dia de Rama - Local: Brindavan

*Quando o Senhor, o Conhecedor dos Vedas,
Nasceu como filho de Dasaratha,
Prachetas realizou o Divino, escrevendo o Ramayana.*

Verso em Sânscrito

Manifestações do Amor Divino!

A história de Rama retrata um ser repleto de doçura e compaixão. Esta historia é o caminho real do progresso humano e de uma vida exemplar.

O Princípio de Rama é uma combinação do Divino no humano e do humano no Divino. A inspiradora história de Rama apresenta o código ético tríplice relacionado com o indivíduo, a família e a sociedade. Se a sociedade deve progredir devidamente, a família deve ser feliz, harmoniosa e unida. Para a unidade na família, os indivíduos que a compõem devem ter um espírito de sacrifício. A história de Rama exemplifica os códigos éticos que governam o indivíduo, a família e a sociedade.

A história de Rama realça muitos ideais. As crianças de hoje dão pouca atenção às palavras dos seus pais. Os pais também não demonstram grande preocupação em educar crianças ideais.

No presente, o preceptor não impõe respeito. Os professores demonstram pouca afeição pelos estudantes. O ódio e o rancor entre as pessoas estão crescendo. O amigo de hoje se transforma em inimigo amanhã. O próprio parentesco está despojado de seus vínculos de afeição. A contaminação manchou todas as esferas de atividade – comércio, educação, agricultura, política, etc. – e provocou uma degradação geral da sociedade. Idéias e ações degradantes correm desenfreadas em todas as esferas.

Em tal situação, o Ramayana provê os ideais e os exemplos para reformar a sociedade.

O mundo inteiro é presidido por Narayana. Narayana está enfeitado com o Seu nome. O Nome está sob o controle do devoto. Assim sendo, cada pessoa deve invocar o Divino na busca dos seus propósitos.

O mundo de hoje está numa estranha situação desagradável. Cada passo dado pelo homem é maculado com a falta de retidão. A falsidade está ao mesmo tempo em todas as partes. Os homens perderam a visão das coisas grandiosas. Todos os desejos surgem do egoísmo e são insaciáveis. O controle dos sentidos se tornou raro. A verdade, em resumo, é que a natureza humana desapareceu.

Preceito sem Prática

Por outro lado, outra coisa estranha também é aparente. Numerosas pessoas se reúnem para ouvir discursos espirituais e palestras de doutos eruditos sobre assuntos sagrados. Elas vêm aos milhares, ouvem as palestras, desfrutam delas, mas não praticam nenhum dos ensinamentos. O resultado é que, apesar de haver ensinamentos espirituais em abundância, a desordem e a inquietação prevalecem porque poucas pessoas praticam o que aprendem. Que plantação você pode fazer no leito seco de um lago? Apesar de o homem haver reconhecido a divindade inerente presente nele, ele não vive de acordo com esta crença. Preceito sem prática é inútil.

Rama é um exemplo supremo de um ser que observou na sua vida o *Dharma* tríplice relativo ao indivíduo, à família e à sociedade. Quando cada pessoa no país observar este *Dharma* tríplice, haverá paz e prosperidade na nação.

O sol ilumina o mundo durante o dia. A lua derrama luz durante a noite. Porém, o *Dharma* (Retidão) ilumina todos os três mundos o tempo todo. Diz-se que um bom filho torna-se o farol para o clã inteiro. Cada um deve se esforçar em se tornar um bom filho. Não é o suficiente ter filhos. Eles devem ser filhos bons e valiosos. Ramachandra era um filho assim.

Assim como uma trepadeira de jasmim enche uma floresta inteira com a sua fragrância, um filho nobre glorifica não só a sua família, mas todo o seu clã. Basicamente, todos os seres humanos são bons filhos. Mas o comportamento deles os transforma em homens maus.

De Ratnakara a Prachetas

O autor do Ramayana é chamado Prachetas. Como ele obteve este nome? Prachetas é o nome do Deus da Chuva, Varuna. Ratnakara era o nome original do poeta. Depois de ter sido iniciado, ele começou a meditar no nome do Senhor e perdeu completamente toda a consciência física. Um formigueiro cresceu sobre o seu corpo. O seu corpo não era visível do lado de fora. Neste ponto, Varuna provocou uma chuva torrencial. Essa chuva abundante lavou o formigueiro, revelando assim o sábio. Como Prachetas (Varuna) foi o responsável por fazer aparecer o sábio, ele recebeu o nome de Prachetas (o descendente de Prachetas). Ele também recebeu o nome de Valmiki porque surgiu do Valmika, um formigueiro.

Prachetas tornou-se o compositor sagrado e imortal do épico *Ramayana* que ele deu ao mundo como uma fonte perene de inspiração para a humanidade. Toda pessoa hoje que pode se livrar da mente, apego e possessões que a envolvem e que, constantemente, medita sobre Deus, tornar-se-á tão pura e santa como Valmiki.

Todo homem é dotado de uma mente. A mente é uma coisa misteriosa. Ela pode aparentar ser totalmente estacionária e, mesmo assim, mover-se mais rápido que a velocidade da luz. Não importa que nascimento a pessoa possa ter e que mudanças de nome e forma possam ocorrer, a mente permanece inalterada. Ela segue o indivíduo de um nascimento a outro. É o comportamento peculiar da mente. Neste contexto, como deve o indivíduo manifestar a sua natureza humana? O homem deve seguir o exemplo da abelha que suga o doce mel até mesmo de uma flor amarga. Da mesma forma, o indivíduo deve buscar o bom naquilo que aparentemente é mau. Existe algo de bom no que é mau.

O Divino e o Humano

Valmiki declarou ter visto o Divino na forma humana de Rama. Rama, que era a própria divindade, foi visto como um ser humano. “*Madhava* é humano. O homem é *Madhava*”. Deus não pode ser vivenciado a não ser que Ele apareça na forma humana. A encarnação como um ser humano é fundamental para se reconhecer a Deus. Essa é a razão porque é dito que “Deus aparece em forma humana”.

Rama em momento algum anunciou que ele era Deus. Ele declarou ser filho de Dasaratha. Na sua conversa, apesar de haver humanidade, ali havia também a iluminação da divindade.

Deus não está separado do universo. O cosmos inteiro é a própria forma de Deus. Mas o homem, enganado pela sua vestimenta física, esquece da sua divindade.

Rama e Krishna são considerados *Avatares*. Não é bem assim. Eles são na sua forma humana completamente como outros homens comuns. Todos vocês são personificações do Divino. Reconheçam este fato e fortaleçam este sentimento dentro de vocês. Deveria ser abandonada a idéia de que Deus é diferente de você. Vocês devem desenvolver o sentimento de que Deus não é diferente de vocês.

Por ocasião do *Rama Navami*, as pessoas aclamam o advento de Rama e relembram os seus vários feitos. Mas cada um deveria lembrar que ele próprio é uma imagem de Rama. “*Aquele que atrai os outros, é Rama*” (Verso em Sânscrito). Em cada pessoa existe este poder de atração. Devido a este poder magnético, o homem é capaz de desfrutar do mundo. Ele desenvolve muitos desejos mundanos. Porém, nunca está satisfeito. Ele obtém satisfação do descontentamento. Esse é um sinal do poder divino de atração. Não há limites para este poder. Cada um pode experimentar a divindade dentro de si.

Rama e Ravana

Vejam a diferença entre Rama e Ravana. Ambos foram igualmente intelectuais eminentes e eram grandes eruditos. Ravana foi um homem importante. Rama foi um homem bom. A diferença entre importância e bondade deve ser entendida. Ravana, por egoísmo e desejo descontrolado, usou mal sua sabedoria e provocou sua própria ruína. Rama usou sua sabedoria para o benefício das pessoas e as tornou felizes. Ravana não digeriu seu conhecimento adequadamente e sofreu as conseqüências da indigestão. A diferença entre Rama e Ravana foi aquela entre Retidão (*Dharma*) e ausência de retidão (*Adharma*).

Rama e Ravana estão presentes em cada ser humano. Quando uma pessoa toma o caminho da falta de retidão, ela se torna um Ravana. Quando as pessoas seguem o caminho da verdade e retidão, elas se transformam em Rama.

Preceito e prática devem andar juntos como remédio e controle da dieta. Meditando em Deus, o indivíduo deve se engajar em atividades puras e santas. É inútil estudar ou ouvir discursos espirituais sem se levar uma vida espiritual. Retidão quer dizer viver de acordo com os ditames da própria consciência. É errado agir contrário à consciência. Não há necessidade de estudo livresco para compreender isto.

Relevância do Ramayana

As verdades apresentadas no *Ramayana* são relevantes para toda a humanidade. Rama representa o estado exaltado do coração humano. Rama é o tesouro da compaixão. Onde podem vocês encontrar tal verdade, compaixão e graça? Todos os pensamentos nascem no coração e levam a ações. Assim sendo, o coração é a fonte de todos os pensamentos, palavras e ações. Qual deveria ser a condição do coração? Ele deveria estar repleto de compaixão. Hoje o demônio se instalou no coração. O demônio no coração é o responsável por todas as más ações e pela ausência da compaixão.

Se os homens hoje sofrem de inquietação e falta de paz, suas próprias ações são as responsáveis por este estado. Nenhum *Guru* ou outra pessoa qualquer deve ser responsabilizada por isto. Tampouco podem as mudanças nos anos ser as culpadas. O ano não é responsável pela sua felicidade ou miséria. Tão-só vocês são os responsáveis pela sua condição e pelas suas experiências. Purifiquem seus pensamentos. Entendam que vocês são humanos e que o Divino está no humano. O homem tem a opção de seguir o caminho externo (objetos mundanos) ou de buscar a Bem-aventurança que é interna. Cada um é responsável pela própria condição. Tornou-se um mau hábito responsabilizar os outros pela própria situação difícil. Deve-se reconhecer os seus defeitos. Não há pecado maior que o de acusar os outros. Deve-se ver o Divino nos outros. Quando esta atitude crescer, a nação prosperará. Os homens têm imensas potencialidades tanto para o bem como para o mal. Pelos seus bons pensamentos e boas ações, os homens podem transformar a situação da nação.

As Potencialidades do Homem

Apesar das miríades de empreendimentos científicos e tecnológicos do homem, deve ser compreendido que a vida humana é transitória. A morte pode surpreender a qualquer um, a qualquer momento. O homem tem nele todas as potencialidades. Esta verdade deve ser compreendida por todos. O homem é o construtor de seu país ou a causa de sua ruína. Os homens promovem a prosperidade da sua nação ou causam a sua degradação. Quando a natureza humana for nutrida, a nação será próspera.

Os homens alcançaram muitas coisas nos vários campos, de bombas atômicas à viagem espacial. Eles adquiriram grande poder destrutivo. Mas não é compreendido que, pela sua própria natureza física, o corpo é impermanente. A verdade deveria ser reconhecida enquanto o corpo perdura. Vocês têm que levar uma vida sagrada.

Rama nasceu eras atrás. Ele aderiu à Retidão (*Dharma*). Krishna veio mais tarde. Ele propagou grandes verdades. Ele conduziu os Pandavas à vitória. Ele ensinou a *Gita*. Onde estão eles agora? O que aconteceu com todos os governantes soberbos do passado? Quantos nasceram e morreram? A morte é certa. Mas antes que chegue o fim, o indivíduo deve levar uma vida exemplar e servir à nação.

A Função dos Avatares

Cada um deveria compreender que é a personificação do Divino. Podemos falar a respeito dos *Avatares* de Rama e Krishna. Porém o seu Avatar presente não é menos importante. Todos esses *Avatares* vieram para dizer à humanidade que todos os seres humanos são *Avatares* (encarnações do Divino). Havendo nascido como seres humanos, os homens devem se conduzir como personificações do Divino, como seres nos quais o espírito divino reside. Reconhecendo sua realidade espiritual, vocês devem viver sempre no Espírito.

O homem que deveria progredir dia a dia em direção ao alto, está marchando para baixo. Isto não é aprendizado correto. Todo dia vocês devem ascender em direção ao Divino. “Eu sou Deus. Deus não é diferente de mim”. Esta é a convicção com a qual os homens deveriam viver.

Algumas pessoas oferecem as suas orações assim: “Ofereço minhas saudações àquele que personifica as formas de todas as deidades”. Quantas deidades existem? A não ser que houvesse muitas deidades, a oração não teria sentido. A implicação da oração é: todos são deidades. Nossos ancestrais costumavam se referir a trinta milhões de deidades. O que significa isto? Naquele tempo havia trinta

milhões de seres humanos na Índia. Eles os consideravam a todos como seres divinos. Hoje temos um bilhão na Índia. Portanto, existem um bilhão de seres divinos na Índia. Se vocês tomam a população do mundo, existem hoje 5,7 bilhões de pessoas. Todos são seres divinos.

Essa divindade está dentro de vocês. Qual a fonte de energia vital em vocês? Os homens hoje criam robôs que operam como seres humanos. Porém não há vida neles. Existe um mundo de diferença entre os robôs artificiais feitos pelo homem e os seres humanos com vida real. Hoje as pessoas são atraídas pelas criações artificiais e não estão conscientes das imensas potencialidades latentes nos seres humanos. Vocês têm que respeitar as potencialidades no humano.

Rama e Bharata

Essa foi a lição que Rama ensinou. Ele reverenciava seus pais. Ele executou fielmente seus mandamentos. Sem considerar as conseqüências, cumpriu as ordens deles com amor. Ele tinha imenso amor pelos seus irmãos. Havia unidade e harmonia entre eles.

Ao chegar à floresta, Rama enviou uma comunicação, através de Sumantra (que havia conduzido a carruagem), como segue: “Meu irmão Bharata terá regressado a Ayodhya por agora. Diga a Bharata que deve haver completa unidade na família. Que ele deve amar Kausalya e Sumitra da mesma maneira que ele amaria a sua mãe, Kaikeyi. Que não devem fazer nenhuma distinção entre elas”. Entretanto, incapaz de conter a angústia com a separação de Rama, Bharata usou palavras ríspidas contra a sua mãe. Ele nem sequer poupou o preceptor da família, Vasishta. Vasishta se aproximou de Bharata e lhe disse: “Rama foi para a floresta. Você deve se preparar para a coroação. Tão logo você esteja pronto, estabelecerei o momento auspicioso para a cerimônia”. Bharata perdeu por um momento o senso de respeito que deveria ter pela palavra do preceptor. Rama era o próprio alento de Bharata. Ele falou a Vasishta com grande aflição: “Devo eu governar um reino que baniu Rama e mergulhou toda a Ayodhya em desgraça? Não mencione o nome do reino que enviou o meu Rama à floresta. Um reino assim, maculado com um erro tão atroz, não tem nenhuma serventia para mim”.

Certa vez, quando os irmãos eram crianças, Rama veio com grande alegria à sua mãe Kausalya. Kausalya perguntou-lhe qual era a razão da sua alegria. Rama disse: “Estou imensamente feliz hoje porque Bharata ganhou o jogo que estávamos jogando”. Rama se alegrava com o sucesso dos seus irmãos. Enquanto isso, Bharata veio chorando ter com Kausalya. Ele lhe perguntou: “Bharata! Por que você está chorando? Rama está tão feliz com a sua vitória”. Bharata respondeu: “Mamãe! Estou muito triste porque Rama deliberadamente resolveu perder para que eu pudesse ganhar”. O irmão mais velho se alegrava com a vitória do irmão mais novo. O ultimo sentia tristeza a respeito de sua vitória e pela derrota do irmão mais velho. Que amor mútuo prevalecia entre os irmãos! Essa era a união pura e santa que existia entre os irmãos naquele tempo.

Rama Está Dentro de Vocês

Rama andava sempre profundamente preocupado com o bem-estar dos seus súditos. Ele alimentava a unidade entre as pessoas. Este é o dever de cada um no nível individual. Cada indivíduo deve desenvolver quatro qualidades: igualdade, integridade, unidade e fraternidade. A personalidade do indivíduo desabrocha quando ele tem estas quatro qualidades. Uma família composta de indivíduos desta natureza é um trunfo para a nação.

Não baseiem suas vida no corpo. Ele é temporário. O espírito dentro dele é imortal. O corpo é o campo de ação (*Karmakshetra*). O coração é a Morada da Retidão (*Dharmakshetra*). A condição humana é uma combinação de *Karmakshetra* e *Dharmakshetra*.

O Poder da Transformação

Manifestações do Amor Divino!

Reconheçam que a divindade está em cada um. O homem tem todas as potencialidades: o poder de atração, a capacidade de transmitir esse poder aos outros e o poder de ser a fonte da atração para todos. Krishna era considerado a personificação do poder de atração e Balarama como a personificação do poder de ser a fonte atração para todos. A combinação dos dois causa o terceiro – a expansão do poder Divino de atração sobre o mundo inteiro. Sankarshana (um dos nomes de Balarama), literalmente quer dizer ‘transferir o feto de um ventre a outro’. O significado mais amplo do termo é ‘o processo de transformação de uma coisa em outra’.

Qual a transformação que necessitamos atualmente? A transformação do humano ao Divino. Deveríamos ser atraídos a este processo de transformação. E, depois, isto deveria ser disseminado em todas as partes. Este é o tipo de prática espiritual ao qual as pessoas devem se dedicar e não permanecer imersos em cantar o nome do Senhor e meditar.

Concentrem-se em desenvolver a firme convicção de que vocês são o Divino. Com esta convicção vocês podem alcançar todas as coisas. Abandonem o apego ao corpo. Até mesmo os cientistas algumas vezes perdem a consciência dos seus corpos enquanto estão absorvidos nos seus experimentos. Se isso acontece, por que deveriam as pessoas espiritualmente orientadas reter o apego ao corpo, que é composto dos cinco elementos e é o recipiente que contém todas as coisas imundas.

O Significado da Auto-Entrega

Ao abandonar o apego ao corpo, as escrituras convidam os homens a se auto-entregarem a Deus. Que quer dizer 'entrega'? Esquecer do corpo e pensar em Deus, isso é entrega. Entrega não quer dizer oferecer a Deus o seu corpo sem valor e as suas posses perecíveis. Tais oferecimentos não fazem sentido para o Divino. As pessoas que vão ao *Tirumala* fazem todos os tipos de promessas a Deus se os seus desejos forem satisfeitos. Será que Deus necessita de qualquer das suas oferendas? Não. Por que deveria Deus ser comercializado? Vocês devem buscar a união com Deus. Deus ficará satisfeito se vocês realizarem seu verdadeiro Ser. A felicidade de vocês é a bem-aventurança d'Ele.

Desenvolvam, portanto, este sentimento de união espiritual. A perda deste sentimento de unidade está na base de todas as diferenças e divisões no mundo de agora. Vocês não necessitam buscar Deus. Deus é verdade. Mantenham-se fieis à verdade; sigam o *Dharma*. O que é *Dharma*? Não é caridade ou presentes de bens mundanos que constituem *Dharma*. *Dharma* quer dizer pureza e unidade em pensamento, palavra e ação. Direcionem suas mentes para Deus. Tudo estará bem com vocês. Se voltarem a mente ao mundo fenomênico, experimentarão somente a miséria, a tristeza. A mente é o bem mais precioso do homem. Sem ela o homem deixa de ser humano. O nascimento humano foi dado ao homem para que ele pratique o *Dharma*. Esta foi a verdade demonstrada por Rama. Ele praticou o seu *Dharma*. Ele disse a Bharata que esse deveria governar o Reino que lhe foi dado e deixá-lo (Rama) cumprir com o seu dever na floresta. Quando Bharata argumentou que o reino deveria ser governado pelo filho mais velho, Rama respondeu que a ele também havia sido dado um reino para governar. "A floresta de Dandakaranya é o meu reino. Eu deverei governar aqui. Reine sobre Ayodhya", disse-lhe Rama. Isto quer dizer que existe uma Ayodhya na floresta de Dandakaranya e uma floresta em Ayodhya. "Realize a unidade dos dois", disse Rama. Tal era Sua equanimidade.

Que as pessoas entendam o Princípio de Rama e vivam de acordo com ele. Restrinjam os seus desejos. Experimentem a bem-aventurança do Divino o tempo todo. Essa é a verdadeira natureza humana que se manifesta quando vocês pensam em Deus. Felicidade é união com Deus. Quanta bem-aventurança mais vocês podem experimentar se virem Deus em si próprios e em todos os demais! Que todas as diferenças acabem. Reconhecendo a divindade que está presente em todos, vocês devem nutrir o princípio do amor e desenvolver a compaixão no seu coração. Amor é Deus. Ele transcende todos os relacionamentos humanos baseados no apego. Desenvolvam o amor Divino e o amor sem egoísmo que é duradouro e infinito. Um verdadeiro amante de Deus não experimentará tristeza alguma. Neste dia auspicioso, ponderem sobre os ensinamentos sagrados e desenvolvam o espírito de união.

Bhagavan concluiu seu Discurso com o Bhajan: "Rama! Kodanda Rama! Rama! Pattabhirama"

A MENSAGEM PERENE DA HISTÓRIA DE RAMA

Data: 16/04/97 - Ocasão: Rama Navami - Dia de Rama - Local: Prasanthi Nilayam

Neste mundo fenomênico, todas as formas manifestam paz.

Todos os nomes são auspiciosos.

Sath-Chit-Ananda expressa o Uno Absoluto.

Seus atributos são: Verdade - Beleza - Bondade.

(Verso em Sânscrito)

O Supremo, isso deve ser percebido em todo o Veda,

Nasceu como o filho de Dasaratha e tornou-se a alma do Ramayana de Valmiki (filho dos Prachetas).

(Verso em Sânscrito)

Manifestações do Amor Divino!

Valmiki proclamou no *Ramayana* que o Senhor Supremo nasceu como o filho de Dasaratha e brilhou como a personificação dos *Vedas*. Contudo, Valmiki descreveu a saga de Rama como a de um ser humano comum. Valmiki viu o Divino em Rama como um ser humano comum. Ravana viu Rama totalmente como um homem comum.

Todo o *Ramayana* é como um jogo de xadrez. O cenário é como um campo de batalha. É um campo onde as forças do bem e do mal estão em guerra. Rama representa a retidão, e Ravana, a maldade. A batalha entre os dois é a guerra travada no campo de batalha.

Ravana ensinou uma grande lição ao mundo. Ele exclamou: "Homens! Não vivam como eu vivi e arruinem suas vidas." Qual a raiz da ruína de Ravana? Incapaz de dominar seus desejos, sem vontade para livrar-se de seus impulsos, ele arruinou todo o seu clã. Seus filhos foram mortos, seu irmão e outros parentes foram mortos e, finalmente, seu próprio país ficou reduzido a cinzas. Ravana confessou: "No final eu arruinei a mim mesmo." Esta foi a mensagem que Ravana deu a seus compatriotas em seus últimos momentos.

Somente pela supressão dos desejos o homem manifesta sua natureza humana. Um homem que é incapaz de acabar com seus desejos, liquida a si mesmo.

Um homem bom, através de sua boa conduta, atinge a grandeza. Ravana buscou essa grandeza, mas não se esforçou para levar uma vida correta.

Os Preceitos de Rama

A carreira de Rama é diferente. Ele aspirava somente ser um bom homem e não buscou a grandeza.

O mundo, hoje, está na penosa necessidade da mensagem da história de Rama. Por um lado, os filhos não seguem as regras de seus pais. Os pais não dão o exemplo correto aos filhos. Os discípulos não respeitam corretamente os preceptores. Os preceptores não tratam os discípulos com afeto. Não há amor até mesmo entre amigos. As relações são estranhas entre eles. Em todos os campos da vida - na administração, na agricultura, nos negócios ou na política - a discórdia é flagrante. As divisões e conflitos prevalecem no aspecto social, político e até espiritual. Se vocês pesquisam a causa dessa situação, descubrem que o egoísmo é a origem de tudo.

Os elementos básicos são comuns a toda a humanidade. O próprio mundo é uma família. Todos os homens são irmãos. Rama disse ao mundo esta verdade básica. Ensinou os deveres da vida diária, os deveres sociais e as obrigações da família. Esta corrente tripla de deveres é a mensagem do *Ramayana*. Aquele que se banha nesta corrente tripla é absolvido de seus pecados e redimido. Um trabalho magnífico, como o *Ramayana*, deve ser lido, relido e vivenciado por cada um.

A Grandeza de Rama

É impossível descrever a grandeza da vida de Rama. Suas grandes qualidades são inúmeras.

Valmiki escreveu seu *Ramayana* enquanto Rama ainda governava seu reino. Rama regia Ayodhya naquele tempo. O que significa Ayodhya? Ela simbolizava o local que não pode ser penetrado pelas forças do mal e que é invencível. Esse local é o coração. Esse é o local onde Rama reside.

Hoje, o necessário é fazer de cada coração humano uma Ayodhya. Ele deve estar livre de qualquer tipo de poluição. Deve ser puro e firme. Então, haverá espaço nele para a história de Rama penetrar.

Valmiki e Lava-Kusa

Após terminar seu grande épico, Valmiki considerou como torná-lo conhecido pelo mundo e como santificar as vidas das pessoas espalhando sua mensagem. O Ramayana evoca alegria naqueles que o lêem pela doçura de sua poesia. Seus versos aliviam as pessoas de sua tristeza. Kusa e Lava (os filhos de Sita), que se vestiam como ascetas, e que podiam cantar melodiosamente e comover os corações dos ouvintes através de sua música encantadora, vieram a Valmiki e ofereceram suas saudações ao sábio. As duas crianças eram como pássaros gêmeos. Eram crianças singulares. Eram absolutamente destemidas. Não se encolhiam com medo de ninguém

Quando os dois apareceram diante de Valmiki, o sábio disse-lhes: “Crianças! Compus o Ramayana com um coração puro e imaculado, com árduo esforço. Vocês devem proclamar ao mundo esta história sagrada.” Lava e Kusa aceitaram com respeito a ordem do sábio. Ofereceram suas reverências a Valmiki e disseram: “*Guruji!* Dê-nos sua bênção. Iremos para o mundo para tornar o Ramayana conhecido em cada recanto da terra.”

Num lugar, muitos sábios se reuniram em uma grande assembléia. Lava e Kusa foram até eles e cantaram o Ramayana com sua doce voz. Os sábios ouviram sua recitação em êxtase, totalmente absortos. Sentiram que tal comovente história deveria ser propagada em todo o mundo.

O Ramayana Como Um Canto

Os dois meninos continuaram a cantar e entraram em Ayodhya. Permanecendo no coração da cidade, eles continuaram a cantar o Ramayana. Todas as pessoas que passavam na estrada paravam para ouvir. Ficavam paralisadas em seus lugares e se perdiam na música do grande épico. Isto é conhecido como “*Bhava-samadhi*” - o estado de sentimento de bem-aventurança plena. Os corações dos ouvintes ficavam preenchidos com a bem-aventurança da música plena de alma. Nesse momento, Rama veio com sua carruagem. Ele ouviu a canção. Retornando ao palácio, enviou uma mensagem aos meninos para que fossem cantar suas canções.

Desta maneira, Lava e Kusa cantaram a história de Rama de uma maneira que comoveu o coração de todos, desde os cidadãos até o próprio Rei Rama.

Rama Ouve Sua História

O próprio Rama gostou da narrativa em forma de canção de sua história. Agiu como se não a conhecesse. Neste contexto, o aspecto humano de Rama deve ser observado. Ele vivia como um homem comum, mas os homens comuns não viviam como Rama. Esse é o segredo deste fenômeno. Embora Rama fosse divino, ele agia como um homem comum. Os homens comuns deveriam viver como Rama para manifestar sua divindade. Não é suficiente reconhecer os aspectos humanos de Rama. As pessoas deveriam, também, compreender a divindade em cada um.

Rama habita o coração de cada um. “*Rama é aquele que agrada*” (Verso em Sânscrito). A palavra Rama possui um outro significado. Refere-se a uma mulher (*Sthree*). Ramayana significa a história de Sita. Por isso, o Ramayana é considerado como a história de Rama e Sita.

Segredos No Épico

No épico sagrado do Ramayana estão embutidos muitos segredos e verdades profundos. Mas Rama não comunicou esses segredos a ninguém em nenhum momento. Qual a razão? Uma fruta madura está prestes a cair. Rama sentiu que as pessoas compreenderiam a verdade espontaneamente quando seus corações amadurecessem no tempo devido. Como Rama enfrentou todas as provações, problemas e dificuldades da vida com grande determinação, foi aclamado como *Ramachandramurthi*. Rama ensinou ao mundo como permanecer sereno na presença de dificuldades ou de alegrias, na dor ou no prazer. Respondeu com um sorriso a todas as críticas. Não exultou com os elogios. Assim, mostrou total equanimidade no bem e no mal, no sucesso e no fracasso, no ganho e na perda. Essa é a atitude que todos devem cultivar.

Hoje, os devotos tendem a ficar estimulados quando experimentam o prazer e ficam deprimidos quando enfrentam a adversidade. Este é o resultado do apego ao corpo. Na época de Rama não havia essa consciência do corpo. As pessoas eram indiferentes a ele. Eram imersas na bem-aventurança do Eu Superior.

As Glórias De Rama

“Rama, o Espírito residente” (*Atmabhirama*) e “Rama, o dançarino” (*Abhinayarama*). Rama agiu e dançou como o Espírito residente, sem apego ao corpo. As pessoas hoje realizam vários exercícios espirituais. Estudam várias escrituras e se engajam em meditação e cânticos devocionais. Cantam as glórias de Deus e oferecem preces. Todos esses são exercícios externos. Ninguém se pergunta para que isto está sendo feito e para o bem de quem. Eles estão sendo feitos com interesses egoístas.

Guru e Sishya

Havia, certa vez, um mestre e um discípulo. O discípulo costumava executar as ordens do mestre. Ele não sabia para que fazia tudo aquilo. O *guru* pedia que ele se fechasse em um quarto e realizasse práticas espirituais. O discípulo fazia como lhe era solicitado. A meditação tinha que ser feita três vezes ao dia - pela manhã, ao meio-dia e à noite -, segundo as ordens do *guru*. Um dia, ele estava reverenciando o *guru* ao meio-dia. Naquele momento, o *guru* veio a sua casa. Estava muito quente do lado de fora. O calor queimava os pés. O mestre não pôde suportar o calor e gritou: “Sishya! Sishya!” e bateu à porta. O discípulo, do lado de dentro, perguntou: “Quem é você? Está perturbando meu cerimonial.” O mestre respondeu: “Sou seu *guru*.” O discípulo disse: “Você não deve interferir em minha prática espiritual. Por favor, espere um momento.” O *guru* perguntou: “A quem você está reverenciando?” O discípulo respondeu: “Estou reverenciando a você.”

O discípulo estava adorando o *guru*, mas o manteve esperando no calor abrasante. Hoje em dia, a prática espiritual está sendo feita dessa forma. Qual o propósito de venerar o *guru*? Por que toda esta prática espiritual? Ela está sendo feita com interesse próprio, e não para verdadeiramente reverenciar o *guru*.

Da mesma forma, qual a utilidade de declarar adoração a Rama sem perceber Rama como o habitante do coração? É apenas um exercício físico ligado ao corpo. O primeiro requisito para todos os aspirantes espirituais é o anseio espiritual. O apego ao corpo deve ser abandonado.

Grandeza e Bondade

Foi em virtude desse apego ao corpo que Ravana foi vítima de todos os tipos de dificuldades.

Esta foi a mensagem dada por Ravana: “Ó povo! Porque não pude destruir meus impulsos corporais, eu destruí a mim mesmo. Destruí toda a minha descendência. Por isso, estejam alertas quanto ao meu destino.”

A mensagem de Rama era: “Cidadãos! Vivam como eu e atinjam um fim digno.”

Ravana tem um mau fim. Rama atingiu um destino glorioso. Ravana teve uma mente fraca. A de Rama era pura. As palavras de Rama eram corretas, as de Ravana eram más.

Por isso, as pessoas devem lutar para ter uma mente pura. As pessoas passam por vários nascimentos, mas não há nenhuma transformação de suas mentes. Sem tal transformação todas as práticas espirituais são totalmente inúteis. O princípio de Rama oferece às pessoas um caminho sagrado para a realização de Deus.

Rama e Lakshmana em Mithila

Após ter completado seu ritual de sacrifício (*yaga*), Viswamitra levou Rama e Lakshmana para Mithila. Ambos viram os belos locais de Mithila. Sabiam que teriam que testemunhar a elevação do arco de Shiva no dia seguinte e depois retornar a Ayodhya. Queriam circular pela grande cidade de Janaka. Rama disse a Lakshmana que eles estavam sob os cuidados de Viswamitra e não deveriam fazer nada sem a permissão do sábio. Aproximaram-se dele com seu pedido. Viswamitra ficou surpreso com sua solicitação. Disse-lhes: “Vocês encarnaram na terra para proteger todo o mundo e vencer as forças do mal. Percorram a cidade de Mithila e santifiquem todo o povo da cidade.”

Rama e Lakshmana saíram para circular pela cidade. À medida que caminhavam, parecia que iam iluminando cada lugar por onde passavam. Em todos os lugares todos olhavam para eles sem piscar. As crianças que brincavam nas ruas corriam para eles e amorosamente apertavam suas mãos. “Tios! De onde vieram? Por favor, visitem nossas casas”, pediam as crianças. Todos eram atraídos pelos irmãos. As senhoras ficavam apaixonadas ao ver os belos olhos dos dois. Espalhavam flores diante deles, esperando que Rama as olhasse. Mas Rama nunca olhava para mulheres. Ele prosseguia, de cabeça baixa. Esta foi uma das lições ensinadas por Rama. A verdadeira devoção requer o controle dos sentidos (olhos, ouvidos, fala, etc.). Como Rama tinha este controle, pôde ganhar a mão de Sita (filha da Terra).

Se desejarmos controlar o mundo externo, teremos que controlar nossa visão. Quem não tem o controle de sua visão torna-se um escravo do mundo. Tais lições profundas podem ser colhidas da nobre história de Rama.

O Sonho de Dasaratha

Eis aqui outro episódio: Dasaratha dormia em seu palácio. Teve um sonho. Nele viu que todo o oceano secara, a lua caía em milhões de pedaços, uma elefanta no cio caía no chão e quebrava a cadeirinha em suas costas. Despertou assustado. “O que é tudo isto? Dizem que um sonho nas primeiras horas da manhã prevê o que irá acontecer. Estamos na quarta parte da noite. O que este sonho pressagia?”, pensou Dasaratha. Levantou-se de sua cama e parou diante de um espelho. Notou uma transformação bizarra em sua face. Viu cabelos cinzentos espalhando-se entre as duas orelhas. Compreendeu que a idade se abatia sobre ele. Tentou beber um copo de água. Notou que a mão tremia. Podia ver os órgãos começando a decair. Sentiu que poderia dirigir seu reino enquanto seus sentidos estivessem perfeitos. Mas eles agora declinavam.

Ele saiu e reuniu todos os seus ministros e o mestre. Disse-lhes: “Reinei por tanto tempo quanto pude. Busquei sempre agradar a meus súditos de todas as maneiras. Cuidei de seu bem-estar como o de meus próprios filhos. Este tipo de sentimento é possuído somente por Rama. O momento é apropriado para empossar Rama como herdeiro do trono.”

Os súditos e os ministros presentes sugeriram que o rei estava apto a continuar a governar por mais tempo. Dasaratha sentiu que eles talvez não fossem a favor da coroação de Rama como rei. Eles pediram ao rei: “Maharaja! Sabemos todos das excepcionais qualidades de Rama, mas ele ainda é inexperiente nas artes da administração. Você pode investi-lo como Príncipe Coroado e orientá-lo.”

Mas Dasaratha disse-lhes que, como seus sentidos tinham começado a debilitar-se, não era apropriado que ele continuasse como rei.

Hoje, as pessoas que perderam a visão, ouvem com dificuldade e não são capazes de se locomover, ainda querem se agarrar a seus cargos. O reino de Dasaratha era diferente. Ele era um governante dármico. Era um governo baseado na justiça e na moralidade.

Jovens: Aqui e Agora

Quando Lava e Kusa saíram para cantar as glórias de Rama, não ficaram nervosos nem apreensivos. Hoje, os jovens hesitam em assumir quaisquer sinais auspiciosos na testa quando visitam os templos e não se aventuram a juntar as mãos em reverência quando encontram os mais velhos. Pelo contrário, Lava e Kusa esqueceram todas as considerações corporais e cantaram com seus corações a glória de Rama. Eles ensinaram, então, o que é relevante para os jovens hoje: o caminho para uma vida voltada para Deus. Não há nada mais grandioso do que cantar o nome do Senhor. (Swami recitou uma balada em louvor ao nome Divino.)

*“As pessoas estão ávidas por ouvir mexericos;
mas os ouvidos estão surdos para os doces nomes de Deus.
Vocês não hesitam em ir ao cinema continuamente;
mas seus olhos sentem dificuldade para olhar para Deus no santuário.”*

Para que servem os olhos? Para que servem os ouvidos? Vocês devem lembrar-se do nome de Deus e ir para a casa de Deus.

Dessa forma, Lava e Kusa saíram glorificando a grandeza de Rama com alegria, e dizendo às pessoas como deveriam adorar a Deus.

A juventude de hoje deve tomar a decisão de espalhar o amor de Deus entre as pessoas, sem qualquer hesitação ou medo. Devem fazer cada homem compreender a doçura do nome do Senhor, a divindade nele guardada e a pureza a ele associada. Estes sentimentos devem emanar do coração. Essa é a verdadeira recitação do nome do Senhor (*namasmarana*).

O Louvor de Thyagaraja

O *Ramayana* propaga os grandes ideais de Rama na canção e na história. Rama foi sempre auspicioso, sempre o controlador heróico do arco, sempre o regente ungido e o habitante Divino no coração. As pessoas devem colocá-lo no trono de seus corações e adorá-lo. Thyagaraja entrou em êxtase quando cantou sobre Rama e seus vários atributos e glórias. (Swami cantou o canto de Thyagaraja que começa com estas palavras: “*Rama! Kodanda Rama! Rama! Pattabhirama!*”) (“Rama! Você honrou sua palavra.

Para mim, você é a única riqueza. Sua canção é a única canção. Seu caminho é o único caminho. Rama! Você é o consorte de Sita. Você é o único objetivo. Em me curvo diante de você. Em me rendo a você, ó Rama!") (Swami cantou a canção suavemente):

*"Rama! Seu nome é supremo.
Rama! Os pensamentos a seu respeito são o suficiente."*

(Swami cantou este refrão e concluiu:)

*"Rama! Eu sou seu.
Por favor, fale comigo."*

Os grandes devotos de Rama regalavam-se ao cantar desta maneira suas glórias.

Uma história tão comovente e inspiradora como o épico de Rama não pode ser encontrada em nenhum outro país ou língua. Mesmo após milhares de anos, a história de Rama continua a ser relatada em inúmeras aldeias e cidades.

Os Templos de Rama em Vários Lugares

Na Índia, hoje, não há lugar onde o nome de Rama não seja cantado ou a caridade não seja praticada. Mesmo na menor vila haverá um pequeno templo de Rama. Mas estes templos não são tão importantes. O templo no qual Rama deve ser adorado é seu coração. Deus é o habitante do coração. Vocês não precisam procurar Rama em outro lugar. Sem ir a lugar algum, sem nenhuma despesa, vocês podem vivenciar Rama em seu coração e atingir a liberação.

Hoje, no dia de Sri Ramanavami, apesar da boa sorte de ter nascido no sagrado local de nascimento de Rama, vocês não reconhecem o Princípio de Rama. Não há nada de grandioso em celebrar o aniversário de grandes personagens. Vocês devem pôr em prática os ensinamentos dessas grandes figuras. Qual a utilidade em celebrar os aniversários e ignorar os ensinamentos? A prática é a pedra de toque da devoção.

Sabendo da natureza efêmera do corpo, as pessoas devem seguir a consciência e levar uma vida divinizada. Essa é a verdadeira devoção a Rama. Vocês devem dedicar seu corpo, mente e tudo a Deus.

Deus é a personificação do amor. Vocês devem promover o amor em seus corações. Voltem suas mentes para Deus antes que o fim chegue. Ele pode vir a qualquer momento.

A Confissão de Valmiki

Valmiki prostrou-se diante de Rama e confessou: "Não fiz nenhuma penitência e nenhum exercício espiritual. Pelo entoar constante de seu nome fui abençoado com esta bela experiência. Em minha juventude cometi várias atrocidades e incorri em vários pecados por motivos egoístas. Mas, finalmente, ao entoar seu nome, esqueci-me de meu corpo. Um formigueiro cresceu sobre mim. Mas o nome de Rama o ultrapassou."

A isto todos deveriam aspirar: ir além da consciência corporal e mergulhar no princípio de Rama. Devem evitar as ligações mundanas e fixar sua mente em Deus. *"Façam bom uso de Sai que veio para vocês. Adorem os pés deste Senhor em Parthi. Ofereçam sua devoção e atinjam a liberação. Não vão atrás de tudo e de todos. Despertem! Abandonem a desilusão."* (Poema em Télugo)

Desenvolvam esses sentimentos divinos. Não procurem poder e riquezas. O povo de Ayodhya concentrava-se em suas obrigações. Eles consideravam o dever como adoração.

Quando Rama partiu para a floresta, o povo de Ayodhya ficou em tristeza profunda. Eles não queriam permanecer lá sem Rama. Cada homem, mulher e criança estava em agonia na época. Essa era a intensidade de sua devoção a Rama. A mesma devoção deve preencher seus corações, atualmente.

Dasaratha teve oito ministros dedicados e leais. Teve grandes sábios, como Vasishta e Vamadeva, como preceptores. Se tivermos tais ministros e preceptores, hoje podemos ter o Rama Rajya.

Desenvolvam a fé em Rama e cultivem o amor a Rama. O amor e a fé são os mais importantes.

Bhagavan concluiu Seu discurso com o bhajan: "Prema muditha manase kaho: Rama! Rama! Rama!"

A IMPORTÂNCIA DO RAMAYANA PARA A VIDA MODERNA

Data: 25/03/99 – Ocasião: Rama Navami - Dia de Rama - Local: Brindavan

Todo o universo está sob o controle de Deus. Deus é governado pela Verdade. As almas nobres são as guardiãs da Verdade. Tais almas nobres são, verdadeiramente, as personificações da Divindade.

(Versos em Sânscrito)

Manifestações do Amor Divino!

"Todos são essencialmente as personificações da Divindade". "Deus mora em todos os seres". "Deus permeia todo o universo" (Versos em Sânscrito). Onde está a necessidade de procurar tal Divindade toda-imanente?

"Como vocês podem procurar por Ele que está se movendo com milhares de pés, milhares de olhos e milhares de ouvidos?" (Verso em Sânscrito). Então, é pura tolice procurar por Deus. Deus está dentro de vocês. Como vocês se esqueceram do seu Eu verdadeiro e são desviados pelo corpo físico temporário e transitório, são incapazes de entender o Divino. Somente quando se livrarem do apego ao corpo e desenvolverem apego ao Ser Interno, poderão, então, entender o divino Princípio Átmico.

Os Valores Contidos na História de Rama

Manifestações do Amor Divino!

A vida é como um jogo de xadrez, não meramente isso, ela é como um campo de batalha. A história de Rama nos ensina as três partes do *Dharma* (código de conduta) que dizem respeito ao indivíduo, à família e à sociedade. Vocês têm que fazer todo esforço para entender os deveres do indivíduo, da família e da sociedade. Rama é o oceano de compaixão. Ele é o amor personificado. Só é possível entender Sua divindade através do caminho do amor. O Amor é a essência¹ da vida humana. O homem somente será capaz de manifestar sua divindade inata quando desenvolver o amor internamente.

A sociedade moderna precisa seguir o *Dharma* que está contido no épico *Ramayana*. Qual é a razão? Hoje, o filho não está prestando atenção aos conselhos de seu pai e os pais não estão preocupados com o futuro do filho. A devoção ao *Guru* deveria ser o objetivo dos estudantes. Mas os estudantes não estão tendo consideração por seus professores e os professores não estão comunicando nada de bom a eles. Em tal situação, todos precisam seguir os exemplos do *Ramayana*. Ele fala da verdadeira identidade do indivíduo, o real significado da família e a santidade da sociedade. O *Ramayana* ensina a importância dos valores humanos. Hoje a corrupção está espalhada em todos os campos, tais como negócios, educação e política. Sob estas circunstâncias, os princípios do *Ramayana* são muito importantes. Ele explica em detalhes a relação que deve existir entre irmãos, o pai e o filho, o mestre e o discípulo.

Todos vivemos na mesma Terra. O mesmo céu está sobre nós. Respiramos o mesmo ar e bebemos a mesma água. Ignorando este princípio subjacente de unidade, o homem visualiza a multiplicidade, o que é um grande erro. O *Ramayana* focaliza o princípio da unidade na diversidade. Hoje, como o homem perdeu a habilidade de ver a unidade na diversidade, ele está imerso em inquietações. O que nós precisamos hoje é ver a unidade na diversidade e a divindade atrás dessa unidade.

A cultura da Índia diz: "Falem a verdade, falem doce e mansamente e nunca falem a verdade de forma desagradável" (Verso em Sânscrito). Falar a Verdade é o valor moral. Falar doce e mansamente é o valor social. Não falar uma verdade de forma desagradável é o valor espiritual. Então, os valores moral, social e espiritual, estão todos contidos na afirmação acima. O *Ramayana* ensina estes valores do modo mais simples. Mas o homem se esqueceu da mensagem do *Ramayana* e está levando a vida de Ravana. Ravana não entendeu este princípio de divindade. Não houve transformação nele, embora tivesse adquirido todas as formas de conhecimento e praticado severas penitências. Ele se arruinou pelos desejos excessivos. Antes de sua morte, ele comunicou uma mensagem às pessoas: "Ó povo, com todas as minhas habilidades e especializações em diferentes formas de conhecimento, eu me tornei uma vítima dos desejos. Perdi os meus filhos, arruinei o meu clã e queimei o meu reino até as cinzas, pois não pude controlar meus desejos. Não se tornem uma vítima dos desejos como eu. Sigam o caminho da verdade e da retidão e sejam como Rama. Tenham a experiência da divindade."

Ponham em Prática os Ensinamentos do *Ramayana*

A relação que existia entre os irmãos de Rama é um exemplo para o restante da humanidade. Eles viviam em unidade apesar dos problemas e atribulações. A mãe Kaikeyi queria que seu filho Bharata ascendesse ao trono de Ayodhya, mas Bharata nunca teve tal desejo. Ele foi para a montanha

¹ Em inglês a palavra utilizada foi "*undercurrent*" que pode ser traduzida como corrente subjacente.

Chitrakoota, caiu aos pés de Rama e orou. Rama, sendo o mais velho, deveria assumir o comando do reino de Ayodhya. Mas Rama não se rendeu ao seu pedido. Citando o ditado védico: *Mathru Devo Bhava, Pithru Devo Bhava*, Ele exortou Bharata a obedecer ao comando do pai e satisfazer o desejo de sua mãe tornando-se o rei de Ayodhya. Rama prometeu a Bharata que Ele lhe daria toda ajuda e suporte. Por isso, ainda hoje as pessoas louvam Rama como aquele que se mantém fiel ao discurso verdadeiro (*Sathyavakparipalaka*).

Atualmente muitos lêem o sagrado *Ramayana*, mas poucos entendem sua essência. Gastam seu tempo adquirindo conhecimento livresco e conhecimento superficial, mas falham em ter conhecimento prático. Há muitas pessoas que podem explicar os ensinamentos do *Ramayana* de um modo bonito, mas quantos obedecem aos comandos de seus pais na sua vida diária? Não muitos! Qual a utilidade de se ler vários textos se não colocamos em prática a mensagem contida neles? Alguém pode saborear vários itens deliciosos, como *Mysore Pak*, *Gulab Jamoon*, *Jilebi*², etc., meramente repetindo seus nomes? Não. Pode-se saborear somente experimentando-os. Mera informação textual não tem utilidade. Mas o homem hoje está interessado somente na informação, e não na transformação. O intelecto desabrochará somente quando houver transformação.

*Se suas ambições não são atingidas, não oscile ou se deprima.
É um realizado aquele que é feliz frente a todas as adversidades.*

(Poema em Télugo)

Tem-se que enfrentar muitos obstáculos na vida diária, mas nunca se deixe deprimir. A vida é um desafio, enfrente-o. A vida é um sonho, realize-o. A vida é um jogo, jogue-o. A vida é amor, desfrute-o. Sejam alegres e corajosos frente às adversidades, nunca dêem lugar a qualquer fraqueza. O *Vedanta* declarou: “Uma pessoa com a mente fraca não pode vivenciar o *Atma*” (Verso em Sânscrito). Uma pessoa com a mente fraca não pode atingir nada. Então, vocês devem ter a mente forte. Desenvolvam fé no que é bom.

*Como não há medo do pecado e amor por Deus,
A humanidade está em declínio nos seres humanos.
Esta é a causa da falta de paz no mundo.*

(Poema em Télugo)

Por isso, o homem deve cultivar amor por Deus, medo do pecado e moralidade na sociedade. Embora Rama e Ravana fossem igualmente bem versados em todas as formas de conhecimento, o sábio Valmiki louvou Rama como Divino e condenou Ravana como um tolo. Qual a razão? Ravana não traduziu em ação o conhecimento que tinha adquirido e, ao contrário, usou-o para maus propósitos. Por outro lado, Rama transformou todo seu conhecimento em ação e alegrou a todos. “Rama estava envolvido com o bem-estar de todos”. “Ele era o Mestre de todas as formas de conhecimento”. “Ele foi a personificação de todas as boas qualidades”(Versos em Sânscrito). Estes são os três aspectos que manifestaram a divindade de Rama. Quem quer que detenha estes três aspectos é essencialmente divino. De fato, todos são divinos. Mas por causa do apego ao corpo, o homem não é capaz de entender sua natureza divina. O homem só pode experimentar e desfrutar a divindade trilhando o caminho do amor. O amor é Deus; Deus é amor. Então, vivam em amor.

*Comecem o dia com amor.
Passem o dia com amor.
Preencham o dia com amor.
Terminem o dia com amor.
Este é o caminho para Deus.*

O Melhor Sadhana: Amem a Todos

A causa para o sofrimento do homem é que ele restringiu seu amor a si mesmo e a sua família. Ele deve desenvolver o sentimento amplo de que todos são seus irmãos e irmãs. A expansão do amor é vida; a contração do amor é morte. Todos são as crianças de Deus. Todos são Centelhas do Divino. O Senhor Krishna declarou na *Bhagavad Gita*: “O eterno *Atma* em todos os corpos é uma parte de Meu Ser” (Verso em Sânscrito). Então, o homem deve ter o sentimento amplo de modo a identificar a si próprio com todos. A humanidade nunca poderá progredir sem sentimentos amplos.

² Iguarias indianas famosas pelo seu sabor extremamente agradável.

*Não vejam o mal, vejam o que é bom.
Não ouçam o mal, ouçam o que é bom.
Não falem o mal, falem o que é bom.
Não pensem o mal, pensem o que é bom.
Não façam o mal, façam o que é bom.
Este é o caminho para Deus.*

Quando há tal caminho fácil para a Divindade, por que vocês se preocupam em empreender rigorosas práticas espirituais, como a repetição, as penitências e o *Yoga*? A Divindade não pode ser atingida por todas estas austeridades. Como é fácil amar a todos!

Amem a todos e pensem na Divindade. Moisés³ costumava pensar em Jesus o tempo todo. Como resultado, sua face brilhou com refulgência divina. Ele se parecia tanto com Jesus que as pessoas costumavam confundir-lo. Ratnakara, um ladrão, tendo sido aconselhado por Narada, começou a cantar o nome de Rama incessantemente. Como resultado disso, o brilho de Rama foi visto em seu semblante e ele se tornou o sábio Valmiki. Rama é o doador do mundo (*Lokadatha*) e Valmiki se tornou o compositor dos hinos sagrados (*Slokadatha*). Não há diferença entre o doador e o compositor. Os *Vedas* declaram: “O conhecedor de *Brahman* se torna o próprio *Brahman*” (Verso em Sânscrito). Então, vocês devem sempre pensar o bem, fazer o bem, conversar o bem e ouvir o bem. Somente então vocês podem se tornar bons. Um verdadeiro ser humano é aquele que é bom. A pessoa má nunca pode ser chamada de ser humano.

Há quatro qualidades no homem: divina, demoníaca, animal e humana. Qual é a qualidade divina no homem? Estejam engajados no bem-estar de todos. Esta é a natureza divina. Qual é a qualidade humana? Sempre empreendam ações meritórias (*Punya*). Nunca cedam ao pecado (*Pasa*). “*Ajudar os outros é meritório; feri-los é pecado*” (Verso em Sânscrito). Ajudem sempre, jamais firam. O que constitui a qualidade animal no homem? Sem sabedoria o homem é equivalente a um animal. O propósito da vida humana não reside meramente em comer, beber, dormir e entregar-se a confortos materiais. Mesmo os animais entregam-se a tais atividades. Mas, diferentemente do homem, os animais não possuem as qualidades más de acumular, roubar e furtar. Hoje o homem é humano somente na forma, mas não no comportamento.

Menos Bagagem, Mais Conforto

“*De todos os seres vivos, a vida humana é a mais difícil de ser atingida*” (Verso em Sânscrito). O bem que vocês experimentam nesta vida é o resultado de ações meritórias feitas em várias vidas passadas. Esta vida humana não é nova. Esta mensagem está contida na palavra *Manava* (homem). “Ma” significa “não”, “Nava” significa “novo”, o que significa que a vida humana não é nova.

Hoje o homem se degenerou ao nível de um animal devido aos desejos excessivos. Menos bagagem, mais conforto fazem da viagem um prazer. Mas os desejos (bagagem) no homem estão se multiplicando dia a dia. A vida humana é uma longa viagem. Deve-se levar uma vida divina (*Divya Jeevanam*), não uma vida mesquinha (*Deena Jeevanam*). Sejam sempre felizes. As dificuldades surgem na vida. Esta é a lei da natureza. Nunca se desanimem com elas. As dificuldades são como nuvens que passam. As dificuldades vêm e vão, mas a moralidade vem e cresce. Infelizmente, há o declínio dos valores morais na sociedade atualmente.

Rama permaneceu como um exemplo claro de como sustentar os valores morais na sociedade. Mesmo quando Lhe pediram para ir para a floresta no momento em que seria coroado, Ele não se perturbou. “É um equânime quem trata as dualidades da vida - dor e prazer, vitória e derrota, ganho e perda – igualmente” (Verso em Sânscrito). Rama mostrou esta virtude da equanimidade. Hoje o homem aspira a posições de autoridade, embora não as mereça. Mas Rama renunciou à posição embora Ele a merecesse. Rama foi corajoso frente às adversidades. Ele nunca deu qualquer espaço para a fraqueza. Ele levou a vida de um corajoso (*Dheera*), não de um indeciso (*Deena*). O mesmo é o caso daquele que está em Sua companhia. Hanuman, pela contemplação incessante de Rama, se tornou corajoso. Ele mostrou esta qualidade de coragem no reino de Ravana. Mas o mesmo Hanuman permaneceu como um humilde na presença de Rama. Isto esclarece que se deve ser um humilde (*Deena*) frente à divindade e corajoso (*Dheera*) frente ao mal.

Aniquilem as qualidades más de desejo (*Kama*), raiva (*Krodha*) e ambição (*Lobha*). Ravana, por causa do desejo, não arruinou apenas a si mesmo, mas também a sua dinastia. Por isso, tanto quanto possível controlem seus desejos. Hoje o governo tem imposto limitações à terra e à propriedade através de legislação, mas o que é essencial é limitar os desejos. Hiranyakasipu não apenas parou de cantar o nome do Senhor Hari, ele também insistiu para que seu filho Prahlada fizesse o mesmo. Ele

³ Esta frase traz uma incorreção histórica, pois Moisés é anterior a Jesus. Ou Ele está falando de João, pois já se expressou desta maneira sobre ele, ou o significado é “transcendente”, pois Jesus disse: “Antes de Abraão, Eu Sou”.

desenvolveu ódio por seu próprio filho por ele cantar louvores ao Senhor Hari contra seu desejo. Esta má qualidade da raiva levou-o à morte. Duryodhana era a ambição personificada. Ele não estava preparado para dividir nem mesmo um pequeno pedaço de terra. Ele sujeitou os Pandavas a enormes sofrimentos. O que aconteceu a ele no final? Tornou-se uma vítima de sua própria ambição.

Desejo, raiva e ambição são os maiores impedimentos no caminho da espiritualidade. Ajudem os outros, se possível. Nunca odeiem ninguém sob quaisquer circunstâncias. A essência dos 18 Puranas está contida nestas duas máximas: Ajudem sempre, jamais firam.

A Espiritualidade Promove o Espírito de Unidade

A história do Ramayana revela o relacionamento exemplar que deve existir entre irmãos. Lakshmana e Satrugna serviram, respectivamente, a Rama e Bharata com máxima devoção e sinceridade. Quando Lakshmana desmaiou no campo de batalha, Rama lamentou: "Neste mundo eu posso encontrar outra mãe como Kausalya, uma esposa como Sita, mas, definitivamente, não um irmão como Lakshmana". Um irmão deve ser como este: uma pessoa que respeita os mais velhos e traz nome e fama a toda família. É a unidade entre os irmãos que traz reputação a toda família.

O mesmo era também o caso com os Pandavas. Os cinco Pandavas puderam derrotar centenas de Kauravas, enquanto permaneceram unidos. Embora Vali e Sugriva fossem apenas dois, eles se separaram pela falta de unidade. Rama restaurou o reino para Sugriva, pois ele se entregou completamente a Ele. Similar era o caso de Ravana, Vibhishana e Kumbhakarna. Qualquer grande tarefa pode ser realizada se os cinco dedos estão unidos. De outro modo, mesmo uma pequena tarefa se torna extremamente difícil. Então, todos devem lutar pela unidade.

A espiritualidade destrói a mente estreita e confere unidade, cooperação e paz universal.

(Poema em Télugo)

A unidade é verdadeiramente essencial. Através da unidade vocês podem entender a espiritualidade. Não odeiem ninguém. Não desenvolvam maus sentimentos por ninguém. Então poderão se tornar verdadeiros seres humanos. As práticas espirituais são apenas perda de tempo se vocês não podem ultrapassar seu egoísmo. Não se envolvam em atividades espirituais aspirando por sua própria libertação, pois isso equivaleria ao egoísmo. Trabalhem pela redenção de todos. Que todos atinjam a divindade e tenham a experiência da bem-aventurança divina. Vocês devem ter tais sentimentos amplos. Seu bem-estar reside no bem-estar da sociedade.

Manifestações do Amor Divino!

Vocês não precisam empreender quaisquer práticas espirituais. Experimentem a Divindade inata em todos seguindo o caminho do amor. Amor é Deus. Usem sua vida no serviço altruísta. Este é o ensinamento de Rama.

O Caráter Firme de Lakshmana

Para demonstrar ao mundo o caráter exemplar de Lakshmana, Rama sujeitou-o a um teste. Quando Sita, Rama e Lakshmana estavam morando na montanha Chitrakoota, Lakshmana foi certo dia para a floresta buscar comida. Aproveitando esta oportunidade, Rama decidiu testar Lakshmana. Ele pediu a Sita para exercer seu papel neste divino drama. Quando Lakshmana estava voltando com comida, Sita fingiu estar dormindo sob uma árvore, com sua cabeça no colo de Rama. Rama pediu a Lakshmana para manter a cabeça de Sita em seu colo sem perturbar seu sono, pois Ele tinha outro trabalho importante a fazer.

Rama queria observar os sentimentos de Lakshmana. Então, Ele assumiu a forma de um papagaio e pousou na mesma árvore. Considerando Sita como sua mãe, Lakshmana fechou seus olhos e contemplou profundamente o Senhor Rama. Rama, na forma de um papagaio, começou a cantar: "É fácil acordar alguém que está profundamente adormecido, mas é possível acordar uma pessoa que finge estar adormecida?" (Poema em Télugo) Sita fingiu estar profundamente adormecida e até começou a risonar! Em tudo, Sita e Rama eram perfeitos um para o outro. Depois de algum tempo, Rama voltou como se retornasse de algum lugar e "acordou" Sita. Sita abriu seus olhos como se de um sono profundo e expressou sua satisfação a Rama por ter tido um sono solto e tranqüilo. As brincadeiras de Deus (*Lilas*) são misteriosas, maravilhosas e sagradas. Deus testa um devoto para conferir Sua Graça a ele e protegê-lo. Lakshmana caiu aos pés de Rama e disse: "Eu sou Seu servo. É meu dever servi-LO da forma que Você quiser."

Quando Sita estava sendo levada à força por Ravana, ela empacotou todas as suas jóias e lançou-as fora. Os Vanaras encontraram as jóias e as levaram para Sugriva. Quando Rama e Lakshmana encontraram Sugriva, ele mostrou a eles as jóias e perguntou se pertenciam a Sita. Como Rama não sabia, Ele pediu para Lakshmana ver. Lakshmana respondeu: "Irmão, eu não sei a quem pertencem estes brincos e braceletes. Mas eu tenho certeza de que estas tornozeleiras pertencem à Mãe Sita."

Sendo questionado como ele pôde reconhecer as tornozeleiras de Sita, Lakshmana disse: “Era minha prática me prostrar a seus pés de lótus cada manhã. Enquanto eu fazia isso, notei as tornozeleiras da Mãe Sita”. Rama ficou feliz com a sinceridade e a devoção de Lakshmana, abençoou-o e disse que Ele não poderia encontrar um irmão como Lakshmana em nenhum lugar do mundo. Mais tarde, Rama disse que foi pelo apoio e força de Lakshmana que Ele pôde derrotar Ravana e trazer Sita de volta a Ayodhya.

O *Ramayana* demonstra que qualquer coisa pode ser atingida pela sinceridade e devoção. A história do *Ramayana* é tão encantadora e cativante que se quer ouvi-la várias vezes. Os indianos cantam a história de Rama desde tempos antigos. Todos devem tentar entender a essência do *Ramayana*. O *Ramayana* ensina que se deve ter um bom caráter, obedecer aos comandos do pai e respeitar seus pais e que deve existir unidade entre irmãos. Se vocês seguem estes ensinamentos na letra e no espírito, sua própria vida se tornará o *Ramayana* vivo.

O Coração é o Verdadeiro Templo

Os estudantes devem entender que Deus é seu melhor amigo. Todos os amigos do mundo são atraídos por sua posição, poder e riquezas. Uma vez que sua posição e poder tenham ido, seus amigos também irão. Deus é o único amigo no sentido real do termo. O mundo inteiro é um livro e sua consciência é seu verdadeiro *Guru*. Por que se preocupar buscando vários *Gurus* mundanos? Sigam sua consciência e experimentem a divindade. O Princípio do *Atma*, que revela os segredos de sua mente, é seu verdadeiro *Guru*. *Guru* é aquele que é sem forma e está além de todos atributos.

*Gurur-Brahma Gurur-Vishnu Gurur-Devo Maheswara,
Guru Sakshath Param Brahma Thasmai Sri Gurave Namah*

Considerem Deus como sua mãe, pai, amigo e tudo. Tomem Deus como seu *Guru*, sigam-No e fundam-se n'Ele. Se vocês têm Deus como seu *Guru*, podem atingir tudo na vida. Desenvolvam amor por Deus e sejam os recebedores de Seu amor e graça. Desenvolvam amizade por Deus e o mundo todo estará sob seu controle. Os problemas e as tribulações são parte e parcela da própria vida. Ultrapassem-nos cantando o divino nome. Não tenham medo.

Não restrinjam Deus a templos e centros de peregrinação. Ele é o morador interno do coração (*Hridayavasi*). Ele está em vocês, com vocês, acima de vocês, ao redor de vocês. Vocês não precisam visitar vários centros de peregrinação. Seu coração é o centro verdadeiro de peregrinação. Mira também refletiu o mesmo sentimento. Quando seu marido pediu-lhe que deixasse o local do templo, ela disse a Krishna: “Ninguém pode separar Você de mim. Meu coração é o Seu templo.” Na Gita, o Senhor Krishna declarou: “Reconheça-Me como o morador interno de todos os seres” (Verso em Sânscrito). O corpo é o campo e o Princípio Átmico é o morador interno de todos os campos. Então, o campo (*Kshetra*) e o conhecedor do campo (*Kshetrajna*) estão dentro de vocês. A bem-aventurança não está presente em uma terra estrangeira, está presente dentro de vocês. Para experienciar a bem-aventurança, desenvolvam amor em seus corações. Vocês devem orar a Deus para lhes conceder o que Ele possui e vocês não. O que falta a vocês: paz e bem-aventurança. Peçam e lhes será concedido. Não peçam a Deus a satisfação de desejos mesquinhos. Todas as coisas mundanas são passageiras e momentâneas. Somente Deus é imutável, puro, eterno e imortal. Então usem seu tempo cantando a glória de Deus. Pela oração sincera, vocês podem descobrir sua divindade latente.

No momento de sua partida para a floresta com Rama e Sita, Sumitra aconselhou Lakshmana assim: “Nunca esteja sob a impressão de que você está indo para a floresta. Onde quer que Rama e Sita estejam presentes, lá mesmo é Ayodhya. Esta Ayodhya sem Sita e Rama é a verdadeira floresta. Considere Sita e Rama como sua mãe e pai e sirva-os com o melhor de sua habilidade, com todo amor, sinceridade, fé e devoção.” Vocês não podem encontrar uma mulher maior que Sumitra neste mundo. Ela abençoou seu filho para servir a Deus de todo o coração. O termo Sumitra significa bom amigo (Su - bom, Mitra - amigo). Tais mães nobres como Sumitra e filhos como Lakshmana, com total devoção a Deus, são necessários hoje.

A unidade é a necessidade da hora atual. É a unidade que protege o mundo. A prosperidade e o bem-estar da sociedade dependem do indivíduo. Nossos pensamentos são nossa maior propriedade. Se os pensamentos são sagrados, vocês terão resultados sagrados. Prazer e dor são as conseqüências de seus pensamentos. Então, santifiquem seus pensamentos. Quando os pensamentos são bons e poderosos, vocês podem atingir qualquer coisa.

Bhagavan concluiu Seu Discurso com o Bhajan: “Hari Bhajan Bina...” e “Rama Kodanda Rama...”

Publicação Original: Sanathana Sarathi - Vol. 42 - Número 5 - 5/1999

INSTALEM O PRINCÍPIO DE RAMA EM SEUS CORAÇÕES

Data: 12/04/00 – Ocasião: Rama Navami - Dia de Rama - Local: Brindavan

*“Ao questionar, a pessoa perceberá que a caridade, atos de sacrifício como Yajnas e Yagas,
Posições de honra; adesão à verdade, rituais sagrados ou até mesmo a Religião Eterna,
Perdem importância em comparação com o princípio do Amor.”*

(Poema em Télugu)

Manifestações do Amor Divino!

Não há ninguém nesta terra sagrada da Índia que não conheça o épico *Ramayana*. O *Ramayana* dá exemplos para o indivíduo, para a família e para a sociedade como um todo. Desde tempos imemoriais, milhares ouviram a história de Rama. Mas poucos tentaram pôr os ensinamentos dele em prática. O homem é um ser humano por nascimento, mas não está fazendo nenhum esforço para entender a natureza humana. Ele está alcançando progresso em vários campos, mas a mente dele não é transformada. Qual a utilidade da existência do homem se a mente não sofre transformação? Ele está mudando suas roupas, não sua mente. Ele faria bem se mudasse a mente em vez de mudar as roupas. Todas as práticas espirituais como meditação, penitências, etc. se provarão fúteis se não houver nenhuma transformação da mente. *"A mente é a base do mundo inteiro"* (Verso em Sânscrito). O Homem não está fazendo nenhum esforço para entender o que é mais importante no caminho da espiritualidade.

As Três Dívidas do Homem

O homem nasce com três tipos de dívidas - dívida com Deus, dívida com os sábios e dívida com os pais. Deus está presente em toda célula do corpo humano na forma de '*Angerasa*' e é Ele que protege e sustenta a vida humana. O homem, então, está profundamente endividado com Deus que vibra em todo membro de seu corpo na forma de energia divina. O único modo através do qual o homem pode pagar sua dívida com Deus é realizar ações sagradas e trabalhar para o bem-estar dos seus irmãos seres humanos. É por isso que o caminho do serviço foi prescrito para o homem pagar sua dívida com Deus. O homem não deveria servir com o sentimento de que está fazendo um favor aos outros, mas com a compreensão de que está compensando sua dívida com Deus. Cada pequeno ato de serviço reduz em uma certa quantia sua dívida com Deus. Vocês não deveriam almejar posições de autoridade. Vocês deveriam perceber que o corpo lhes foi dado para servir aos outros. Um verdadeiro servo é um verdadeiro líder. Vocês deveriam santificar suas vidas seguindo o caminho do serviço e pagando sua dívida com Deus.

A segunda dívida que o homem tem que pagar é a dívida com os santos e sábios. Os antigos sábios e profetas conheciam o passado, o presente e o futuro do homem. Eles conheciam os segredos do *Dharma*. Então, eles prescreveram vários códigos de conduta e caminhos espirituais para o homem, de forma que ele pudesse encontrar realização nesta vida e daí em diante. O homem pode pagar sua dívida com os sábios seguindo e praticando os ensinamentos deles em letra e em espírito.

A terceira dívida é a dívida com os pais. Os pais sofrem grandes dores nutrindo e educando seus filhos. A mãe é a primeira professora para o homem. Os *Vedas* proclamam: *"Adorem a mãe e o pai como Deus"* (Verso em Sânscrito). Para pagar a dívida com os pais, tem-se que achar uma forma de não nascer novamente.

*“Quando vocês nascem do útero da mãe,
Não há nenhuma guirlanda de pérolas e ouro em seu pescoço.
Não há nenhum colar de pedras preciosas e esmeraldas.
Mas, definitivamente, há uma guirlanda pesada em seu pescoço.
Uma guirlanda feita das consequências de suas ações passadas, sejam elas boas ou ruins.
Esta é a guirlanda dada a vocês por Deus.”*

(Poema em Télugu)

Uma vez que vocês nascem com esta guirlanda de *Karma*, devem levar suas vidas de tal modo que não nasçam novamente. O homem nasce para pagar estes três tipos de dívidas, não para acumular riqueza e desperdiçar sua vida em prazeres mundanos. As pessoas na era moderna afirmam serem devotas de Deus, mas suas ações traem suas afirmações.

Coloquem os Ensinamentos de Rama em Prática

Uma vez, Buddha estava atravessando o país por toda parte para propagar a Verdade. Ao alcançar uma aldeia particular, Ele se sentiu cansado e não estava em condições de proferir Seu discurso. Assim, disse a um de seus principais discípulos para falar à multidão. Buddha entrou para descansar. Como não conseguia dormir, ficou escutando o que seu discípulo dizia. O discípulo disse: "Uma pessoa como Buddha nunca nasceu antes e nunca nascerá novamente no futuro. Nós todos somos muito afortunados em sermos contemporâneos dele. Assim, façam o melhor uso desta oportunidade dourada". Ao ouvir isto, a congregação deu um aplauso estrepitoso. Buddha saiu e perguntou para seu discípulo: "Nityananda, qual sua idade?". Nityananda disse que tinha trinta e cinco anos. Buddha perguntou então: "Você viajou para locais distantes?" Nityananda disse que só tinha visitado algumas cidades. Então Buddha repreendeu Nityananda dizendo: "Você não viu muito do mundo. Você tem apenas trinta e cinco anos de idade. Com que autoridade você pode dizer que uma pessoa como Buddha não nasceu antes e não nascerá novamente? Muitas almas nobres nasceram e muitas mais nascerão no futuro. O mundo não pode existir se não houver almas nobres nele."

Não há nenhum lugar no mundo onde Deus não exista. Vocês podem não ser capazes de ver, mas o universo inteiro está permeado com a Divindade. Tudo aquilo que vocês vêem, digam e façam não é nada mais do que a Vontade de Deus. Ninguém pode descrever o princípio divino. Hoje vocês estão celebrando o aniversário de Sri Rama. Nenhum benefício provém de celebrar os aniversários de personalidades nobres a menos que coloquem seus ensinamentos em prática. Diz-se: "*Rama é a personificação do Dharma*" (Verso em Sânscrito). O que Ele falava era permeado com a verdade e Sua conduta irradiou paz. Pode haver um exemplo maior que este? Todos os nomes e formas são d'Ele e Ele é a personificação da verdade, consciência e bem-aventurança.

Os quatro irmãos Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna não eram seres comuns. Olhando do ponto de vista mundano, Dasaratha era o rei de Ayodhya. É um engano pensar que Ayodhya é uma cidade onde o Senhor Rama nasceu. Uma vez Ashok Singhal me perguntou sobre qual era o local de nascimento correto do Senhor Rama. Eu lhe falei, o local de nascimento de Rama era o útero de sua mãe Kausalya. Eu também lhe disse que não limitasse Rama a uma forma física. Rama é todo-imanente. O que é Ayodhya? É um lugar inconquistável onde os inimigos não podem entrar, ou seja, coração espiritual (*Hridaya*). Dasaratha significa a carruagem do corpo humano que consiste em dez sentidos. O pai de Rama tem três esposas: Kausalya, Kaikeyi e Sumitra que representam as qualidades Sáticas, Rajásicas e Tamásicas respectivamente. Estas três esposas tiveram quatro crianças: Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna que representam o *Rig*, *Yajur*, *Sama* e *Atharvana Veda* respectivamente. A verdadeira devoção e entrega consiste na compreensão do significado interno do *Ramayana*.

Kausalya era altamente virtuosa e equânime. Da mesma forma, Sumitra também tinha um coração puro e, como o nome dela indica, era uma boa amiga de todos. Seus ideais eram inigualáveis. Quando Rama, antes de ir para o exílio, foi pedir as bênçãos de sua mãe Kausalya, ela lamentou dizendo: "Meu filho! Eu não posso viver sem você nem por um momento". Então Sumitra a consolou: "Querida irmã, o próprio Deus nasceu como seu filho Rama. Ele nunca pode estar distante de qualquer pessoa. Mas, Ele tem que agir de acordo com o tempo, lugar, causa e circunstâncias. Não fique triste porque Ele está indo para longe de você. Ele voltará muito em breve". Qual foi o conselho de Sumitra ao seu filho Lakshmana, quando ele veio buscar as bênçãos dela, antes de ir para a floresta? Ela lhe disse: "Meu filho! Não esteja sob a impressão de que você vai para a floresta. Ayodhya é onde quer que Rama esteja. Sem Sita e Rama, Ayodhya é somente uma floresta. Sita é sua mãe, Rama é seu pai. Sirva-os com amor. Este é o seu principal dever". Ela aconselhou seu segundo filho Satrugna a servir Bharata.

O Sábio Vasishta Revela um Segredo Divino

Qual a razão para a relação profunda que existia entre Rama e Lakshmana, Bharata e Satrugna. Aqui vocês têm que levar em conta um incidente que aconteceu antes do nascimento deles. Quando o doce pudim emergiu do fogo sacrificial do ritual para gerar filhos (*Putrakameshti Yajna*) executado por Dasaratha, o sábio Vasishta lhe disse que distribuisse o mesmo às três esposas dele. Os estudiosos distorceram a verdade dizendo que o pudim foi distribuído em proporções diferentes. Dasaratha tratou todas suas esposas da mesma forma, ele não teve nenhuma parcialidade com qualquer delas. Ele dividiu o pudim em três partes iguais e distribuiu a cada uma delas. Ele lhes disse que tomassem um banho cerimonial antes de partilhar do pudim. Kausalya e Kaikeyi estavam muito felizes. Elas colocaram a parte delas do pudim em um lugar seguro e entraram para tomar um banho cerimonial. Mas Sumitra não estava totalmente feliz. Ela pensou "Desde que Kausalya é a primeira esposa de Dasaratha, o filho

nascido dela tem toda chance de se tornar o príncipe herdeiro. Até mesmo o filho de Kaikeyi podia ocupar o trono, já que Dasaratha tinha dado sua palavra ao pai dela. Mas o filho nascido de mim não terá nenhuma chance de se tornar o príncipe herdeiro." Pensando assim, ela terminou seu banho. Como não havia leques ou secadores de cabelo naqueles dias, ela foi para o terraço, manteve a xícara que contém o pudim a seu lado e começou a secar o cabelo ao sol. De repente, de algum lugar uma águia desceu e levou embora a xícara que continha o pudim. Sumitra foi surpreendida. Ela não estava realmente triste por perder o pudim, mas teve medo que seu marido Dasaratha a repreendesse pelo seu descuido. Ela se aproximou de Kausalya e Kaikeyi e explicou seu problema. Elas amavam Sumitra como Sumitra as amava. Assim, tiveram pena de Sumitra e lhe deram uma parte do pudim delas. Da parte do pudim dada por Kausalya, nasceu Lakshmana, enquanto que Satrughna nasceu da parte do pudim dada por Kaikeyi. Conseqüentemente, Lakshmana, nascido da parte de Kausalya, estava profundamente apegado a Rama e Satrughna, nascido da parte de Kaikeyi, estava profundamente apegado a Bharata.

As duas crianças de Sumitra, Lakshmana e Satrughna, começaram a chorar assim que nasceram, enquanto Rama, o filho de Kausalya, e Bharata, o filho de Kaikeyi, tinham sorrisos felizes em suas faces nos berços. As crianças de Sumitra preocuparam todo mundo chorando incessantemente. Sumitra tentou vários métodos para fazê-las parar de chorar, mas nada adiantava. O Imperador Dasaratha consultou vários médicos para curar o estranho mal das crianças de Sumitra, mas nada funcionou. Sumitra chamou então, como último recurso, o sábio Vasishta para resolver o problema. O eminente sábio meditou durante algum tempo e disse: "Oh mãe, você não precisa dar nenhum medicamento para aliviar o sofrimento de suas crianças. Tudo o que vocês têm que fazer é manter Lakshmana ao lado de Rama, e Satrughna no berço de Bharata". Sumitra fez desta forma e aconteceu que Lakshmana e Satrughna deixaram de chorar imediatamente. As duas crianças que tinham recusado tomar leite até então, começaram a se alimentar e a brincar no berço. Surpreendida com esta mudança súbita do comportamento delas, Sumitra pediu ao sábio para explicar a causa deste comportamento. Então Vasishta explicou a ela: "Ó mãe, Lakshmana e Satrughna são partes de Rama e Bharata respectivamente. Assim, quando estão unidos, eles ficam felizes".

Ponham um Fim em Seu Sofrimento se Unindo a Deus

O Senhor Krishna declarou na Bhagavad Gita: "*O Eu Superior eterno em todos os seres é uma parte de Meu Ser*" (Verso em Sânscrito). Vocês estão sofrendo porque não estão se unindo a Deus. Vocês se libertarão de todas as dificuldades uma vez que se tornem um com Deus. O sofrimento de Lakshmana terminou uma vez que ele se uniu à companhia de Rama. Ele passou sua vida inteira no serviço a Rama. Igualmente, Satrughna serviu toda sua vida a Bharata. É quase impossível achar irmãos como Rama, Lakshmana, Bharata e Satrughna no mundo atual. Nós achamos muitos gêmeos com os nomes Rama e Lakshmana, mas eles lutam entre si por causa de propriedades e até mesmo vão à Suprema Corte para resolver sua disputa. Mas Rama e Lakshmana do *Ramayana* atingiram o nível supremo pela unidade. Quando Lakshmana desfaleceu no campo de batalha, Rama jogou seu arco e flecha fora, colocou a cabeça de Lakshmana no seu colo e lamentou: "Ó Lakshmana, neste mundo vasto Eu posso conseguir uma mãe como Kausalya ou uma esposa como Sita, mas nunca poderei conseguir um irmão como você". Tal era o amor supremo de Rama por Lakshmana. Este é um grande exemplo para o gênero humano. Não há nenhuma vantagem em ler o texto sagrado do *Ramayana* a menos que ponham em prática os ideais que ele demonstra. Vocês deveriam tentar entender o propósito por trás de cada uma das ações de Rama e como Ele os executou. Há muito mais no *Ramayana* do que Rama ir para a floresta, aniquilar Ravana e finalmente ser coroado rei de Ayodhya. Ele encarnou para estabelecer o *Dharma*. O que é *Dharma*? É aquilo que deleita seu coração. Quando o homem usa meios incorretos, sua consciência não aprovará seus atos, já que todo homem é a personificação do *Dharma*. Ele nasce para praticar o *Dharma*. Mas como ele é desencaminhado pelos prazeres mundanos, ele é afligido com a miséria.

Na hora de ir para a floresta, Rama fez o máximo para dissuadir Sita de O seguir. Ele lhe falou que seria extremamente difícil para ela morar na floresta no meio de demônios cruéis e animais selvagens. Mas Sita não era uma mulher comum. Ela era a filha da Mãe Terra. Ela tinha todos os poderes da Mãe Terra. Ela insistiu que, como era a esposa dele, era o *Dharma* dela segui-lo sob todas as circunstâncias. Ela disse: "Você é aquele que protege o universo inteiro, Você não pode cuidar de mim?" Rama quis que ela ficasse em Ayodhya e cuidasse de seus pais idosos. Então ela respondeu: "Me disseram que Você insistiu para que Sua mãe Kausalya permanecesse aqui e servisse ao marido dela. Mas em meu caso, você inverteu seu pensamento para dizer que é meu principal dever servir aos sogros e não ao marido. Para a esposa, o marido é Deus. Isto não é verdade só no caso de Sua mãe; é aplicável a todas as mulheres sem exceção". Ela continuou assim: "Você é Ramachandra, a lua, e eu sou Sita, o luar. É

possível para o luar estar em Ayodhya quando a lua está na floresta? Lua e luar não podem ser separados um do outro. Venha o que vier, eu estou indo com você para a floresta". Com tal coragem e convicção, ela estava pronta para resistir a qualquer sofrimento para estar com Rama. Vocês deveriam colocar tais ideais elevados em prática em suas vidas.

A Devoção Suprema de Hanuman

O que aconteceu à parte do pudim de Sumitra que foi levada pela águia? Permaneceu em uma montanha onde Anjani Devi a consumiu. Como resultado, nasceu Hanuman. Esta é a razão para a relação profunda que existiu entre Hanuman e os quatro irmãos, Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna. Muito poucos sabem disto.

Quando Sita e Rama voltaram a Ayodhya, a alegria das pessoas não teve limites. Na hora da sua coroação, Rama distribuiu presentes para todos os que O haviam ajudado na guerra, exceto Hanuman. Ao ser questionado por Sita, Rama disse que Hanuman não quis nenhum presente e que Ele não tinha nenhum presente merecedor a ser dado a Hanuman. Então Sita tirou seu colar de pérolas e o presenteou a Hanuman. Ele arrancou cada pérola, pôs entre os dentes dele, colocou próximo à orelha e, com uma expressão de decepção, jogou fora com desgosto. Surpreendida com este comportamento de Hanuman, Sita disse: "Hanuman, este é um colar de pérolas precioso dado a mim por meu pai, mas você está jogando fora as pérolas sem perceber seu valor. Você não parece ter abandonado seus modos de macaco". Então Hanuman respondeu: "Ó mãe, eu examinei cada pérola para ver se tinham o nome sagrado de Rama nelas. Eu não pude achá-lo em qualquer pérola. Sem o nome de Rama, elas são apenas pedras e pedregulhos. Assim, eu as joguei no chão. Até mesmo o meu pêlo está cheio com o nome de Rama". Dizendo assim, ele arrancou um pêlo de sua mão e o colocou próximo à orelha de Sita. Ela pôde ouvir o nome de Rama que emanava dele. Então ela começou a louvar Hanuman assim:

*"Você é a jóia mais preciosa entre os macacos que cumpriram a missão de Rama.
Você é o grande herói que achou o paradeiro de Sita e destruiu a cidade de Lanka."*

(Poema em Télugo)

Pode-se dizer que se não fosse por Hanuman, não teria existido o Ramayana. Ele é a personificação da devoção e da entrega. Hanuman está presente onde quer que o nome de Rama seja cantado. O nome e a forma de Rama não são diferentes. Hanuman experimentou esta unidade. Este é o princípio do não-dualismo. Vocês se denominam devotos de Rama e lêem repetidamente o texto sagrado do Ramayana, mas há alguma transformação em suas mentes? Não. Esta não é a devoção verdadeira ou real, mas só um espetáculo de devoção. Rama não aprova pompa e espetáculo. Ele só dá importância à prática. A felicidade só pode ser atingida pela prática. Tentem entender o princípio de Rama corretamente.

Bhagavan então, cantou o Bhajan "Rama, Rama, Rama Sita..." e os devotos o acompanharam em um coro extasiado.

Na história do Ramayana vocês têm que entender o princípio de Sita. Antes de ir para a floresta, Rama distribuiu sua riqueza para os pobres. Sita também seguiu Rama e distribuiu roupas e jóias. Assim, ela atingiu Rama abandonando seus desejos mundanos. Porém, na floresta ela desejou ter o cervo dourado e, como resultado, ficou distante d'Ele. O homem de hoje é igualmente aprisionado pelo desejo. Quando vocês desistirem do desejo, poderão atingir Deus. *"A imortalidade só pode ser atingida pelo sacrifício, nem riqueza nem descendência, nem boas ações podem conferi-la"* (Verso em Sânscrito). Vocês só podem atingir Rama pelo sacrifício. Do Ramayana, vocês têm que aprender a lição do sacrifício. Vocês têm que instalar o princípio de Rama em seus corações. Rama praticou a Verdade e a Retidão toda sua vida. Vocês devem aderir firmemente a estes princípios em suas vidas.

Bhagavan cantou, então, o Bhajan "Rama Kodanda Rama..." e exortou os devotos a encherem seus corações da essência da história do Ramayana e continuar cantando o nome de Rama a toda hora para atingir a felicidade permanente. Bhagavan concluiu seu Discurso com o Bhajan: "Prema Mudita Manase Kaho..."

RAMAYANA - A ESSÊNCIA DOS VEDAS

Data: 02/04/01 – Ocasião: Rama Navami - Dia de Rama - Local: Prasanthi Nilayam

*Da mesma forma que a personificação dos Vedas nasceu como filho de Dasaratha,
Os Vedas nasceram de Prachetasa (Valmiki) na forma do Ramayana.*

(Verso em Sânscrito)

Manifestações do Amor Divino!

Vestindo roupas simples, Ele foi até Kausalya se despedir. Kausalya estava surpresa com o traje de Rama, que estava para ser coroado como imperador. Sorrindo, Rama disse a Kausalya, "Hoje eu fui mandado por Meu pai me tornar o governante das florestas. Governar as florestas também é parte de nossa tradição familiar." Enquanto esta conversa estava em andamento, Lakshmana chegou furioso. Ele disse, "Mãe, não foi isto o que aconteceu. Nosso pai, compelido pelas palavras de Kaikeyi, causou esta situação. Eu estou apenas aguardando a ordem de Rama. Deixe Ele simplesmente me dar permissão e eu irei imediatamente e destruirei Manthara e Kaikeyi e restabelecerei Rama como rei. Eu não estou constrangido nem mesmo pelas palavras de nosso pai." Rama se apressou e fisicamente fechou a boca de Lakshmana. Ele disse: "Lakshmana, este comportamento errado não está de acordo com nossa tradição familiar. Nossa tradição familiar é a de apoiar o *Dharma*. Nós temos que manter a tradição da família e do indivíduo. Nada acontece neste mundo sem uma causa. Nosso pai não Me daria tal instrução sem razão adequada. Por favor, mantenha suas emoções sob controle.

Ao ouvir a versão de Lakshmana, Kausalya desmaiou. Depois, ela disse: "Rama, não é o dever de um filho obedecer a seu pai e sua mãe igualmente? Eu não tenho a metade dos direitos de seu pai? Então, Você também tem que cumprir as ordens de sua mãe. Assim, eu também irei com Você para a floresta". Então, Rama implorou a sua mãe: "Meu pai já está extremamente aflito por causa da separação de Mim. Nesta condição, não é adequado para você abandoná-lo. Você carrega a metade dos fardos dele. É seu dever agora apoiá-lo, sustentá-lo e protegê-lo. O dever de uma esposa é servir ao seu marido em primeiro lugar". Sita, que estava próxima, ouviu esta conversa. Ela Lhe perguntou: "Rama, Você parece ter palavras diferentes de acordo com as pessoas e o lugar. Você me pediu para ficar e cuidar do pai e da mãe, mas para Sua mãe, está dizendo que servir ao marido é o dever principal de uma esposa. Meu marido não é meu Deus? As normas são diferentes para a esposa e a mãe?" Rama ficou contente por Sita haver entendido bem o dever dela.

Quando Lakshmana usou palavras ofensivas contra Kaikeyi, Rama o aconselhou: "Kaikeyi me ama mais até que a Bharata. Tal mãe não deveria ser ofendida assim. '*Venere a mãe e o pai como Deus*' (Verso em Sânscrito). Esta é a nossa tradição familiar. Eu estou obedecendo às palavras de Meu pai implicitamente. Eu respeito todas as Minhas mães". Desta maneira, Rama expôs o *Dharma* para pessoas diferentes adequado às circunstâncias.

Na floresta, Lakshmana cortou o nariz e as orelhas de Surpanakha. Ela foi e reclamou a Ravana. Então, Ravana invadiu a floresta com um exército enorme. Naquele momento, Rama chamou Lakshmana e disse: "Você tem que me apoiar de acordo com as Minhas instruções. Eu irei e enfrentarei este exército de demônios sozinho. Você levará Sita para um lugar retirado e a manterá escondida em um local seguro". Mas Lakshmana recusou-se a aceitar isto. Ele disse: "É adequado enfrentar esta horda enorme de demônios sozinho? Meu dever não é apenas proteger Sita. Meu propósito principal é servi-IO. Sendo Seu irmão, eu poderei guardar e preservar seguramente minha vida enquanto Você estiver em perigo sério? Assim, eu não O deixarei só". Rama respondeu: "Nos deveres múltiplos do homem, surgem muitas situações assim. Você tem que agir de acordo com as circunstâncias sem transgredir o *Dharma*. Você não sabe que eu posso enfrentar sozinho qualquer número de oponentes? Então, você só tem o trabalho de proteger Sita". Com tais palavras suaves, Ele convenceu Lakshmana e o fez concordar em ficar e cuidar de Sita. Ele sussurrou o segredo do *Dharma* apropriado nos ouvidos de Lakshmana. Então, Lakshmana concordou e levou Sita para um lugar seguro. De seu porto seguro, Lakshmana e Sita podiam ouvir o clamor alto e os raios luminosos da batalha feroz. Era difícil para Lakshmana manter sua mente tranqüila. Sita também, em sua ansiedade, exortou Lakshmana até com ofensas, para ir em auxílio a Rama. Ela disse: "Lakshmana, por que você está abandonando seu irmão só? Vá também ajudá-IO", ela insistiu. Então Lakshmana disse: "Mãe, meu dever principal é a obediência rígida às ordens de Rama. Rama é capaz de vencer todos os inimigos sozinho. Ele é onipotente e onisciente. O

que é minha força comparada à d'Ele! Eu não a deixarei e irei". Ele a estava acalmando deste modo e esperando. Rama lançou mão de uma arma de mil-canhões contra o inimigo e os demônios foram todos destruídos. Quando Rama voltou, Ele estava contente em ver que Sita e Lakshmana estavam sãos e salvos.

Como Rama pôde destruir as hordas de demônios sozinho? Realmente, Rama não é uma única pessoa. Ele tem muitas formas. "*Deus tem milhares de cabeças, milhares de olhos e milhares de pés*" (Verso em Sânscrito). Uma mera visão da presença dele era o bastante para reduzir a horda de demônios à inconsciência.

*"Mais doce que o açúcar,
Mais gostoso que a manteiga,
Mais doce até que a essência de uma colméia,
A repetição constante deste doce nome lhes fará provar o próprio Néctar dos Deuses.
Então, meditem incessantemente neste doce nome".*

(Poema de Télugo)

Dizendo assim, Manthara bateu no ombro de Kaikeyi. Por este mero contato, todo o mal que estava fervilhando dentro de Manthara entrou em Kaikeyi. É muito perigoso cultivar associação com qualquer pessoa com hábitos maus. Até mesmo um pequeno contato com eles pode poluí-los com suas características. Kaikeyi, que amava tanto Rama até então, virou-se contra Ele em um instante. Manthara lhe disse: "Lembre-se, você deu muita ajuda a Dasaratha quando ele estava lutando com Sharadushana. Quando a cavilha de retenção do eixo da carruagem de Dasaratha se soltou e a roda estava a ponto de cair, você pôs seu dedo no lugar da cavilha perdida e manteve a roda em seu lugar até que Dasaratha pôde derrotar o inimigo. Naquele momento, Dasaratha no seu júbilo, lhe concedeu dois desejos e você tinha lhe falado que os pediria em alguma data futura, e o rei tinha prometido que manteria a palavra dele. Agora é o tempo para você fazer os pedidos. (Bhagavan aqui mencionou que se o marido e esposa permanecerem separados por mais de treze anos, a relação entre eles deixa de existir). Assim, peça a Dasaratha para banir Rama para a floresta durante quatorze anos e insista na coroação de Bharatha imediatamente. Veja, Dasaratha está vindo. Tire todos os seus ornamentos e lance-os no chão desordenadamente. Entre em seu 'Salão de Raiva' e deite no chão como uma trepadeira murcha". Kaikeyi seguiu o conselho dela. O rei veio, perguntou onde Kaikeyi estava e não obteve nenhuma resposta. Manthara adiantou-se e lhe disse: "Vá e veja por si mesmo". Dasaratha ficou horrorizado pela visão que teve de dentro do salão. Ele perguntou suavemente: "Kaikeyi, por que você está agindo desta maneira?" Não houve nenhuma resposta. Dasaratha insistiu pouco depois: "Kaikeyi, esta não é uma ocasião para se comportar desta maneira. Rama está próximo de ser coroado e este é um evento muito importante em minha vida. Em tal ocasião feliz, você não deveria estar com tal face pesarosa. Tudo que você deseja, palácio ou ornamentos ou qualquer outra coisa que queira, diga e serão seus". Kaikeyi respondeu que ela não queria nenhuma destas coisas. Então ela expressou seu desejo como ensinado por Manthara. Ao ouvir isto, Dasaratha caiu inconsciente. Em um ataque de inveja, Manthara jogou Kaikeyi nesta situação desastrosa. Qualquer um possuído pelo demônio da inveja não será poupado. Dasaratha implorou a Kaikeyi, dizendo: "Por que você está sendo afetada por este ataque de inveja? Isto somente lhe trará má-fama". Mas Kaikeyi manteve sua posição. Bhagavan está sempre lhes falando: "*Abandonem a associação com pessoas de hábitos maus*" (Verso em Sânscrito).

Não se associem com ninguém que é afetado pela inveja, até mesmo às custas de perder sua vida. Manthara era a personificação da inveja. A inveja dela era tão potente que pôde transformar o grande amor maternal que Kaikeyi tinha por Rama. Qualquer quantidade de persuasão de Dasaratha era infrutífera. Neste momento Rama entrou, todo vestido para a coroação, para prestar seus cumprimentos aos pais. Olhando para a situação, Ele perguntou a Kaikeyi: "*Amma*, qual o problema?" Kaikeyi não respondeu, mas Manthara lhe falou sobre os desejos de Kaikeyi. Ela lhe disse: "Seu pai prometeu naquele dia, mas agora está voltando atrás na sua promessa". Rama depois de ouvir tudo, disse a Kaikeyi: "Mãe, eu honrarei as palavras de meu pai. Nunca se deve voltar atrás nas promessas feitas. Tal ato trará grande desonra ao clã de Ikshvaku. Assim, eu partirei imediatamente para a floresta". Com isto, Manthara entrou com roupas simples para Rama usar. A inveja está pronta quando decide agir. Rama trocou suas roupas ali mesmo. Rama saudou seu pai, mas Dasaratha não estava consciente de tudo que estava acontecendo. Kaikeyi lhe disse: "Rama, então você olha diferentemente Seu pai e Sua mãe? Como uma mãe, eu estou lhe dizendo que vá imediatamente para a floresta". Rama concordou sem objeção.

Vocês são jovens e têm uma longa jornada a seguir. A sociedade é como um trem e todos os anciãos estão fadados a descer logo, mas vocês ainda têm que viajar por um longo caminho. Assim, mantenham sua cabine limpa e tenham uma viagem confortável. Mantenham sua meta em mente e sejam os receptáculos da graça divina. Cantem o Nome de Rama com todo o coração. Instalem-no em seus corações e santifiquem suas vidas. Rama está presente em todo coração na forma do Eu Superior. É por isto que Ele é conhecido como *Atma-Rama*. O Eu Superior é invariável e esta é a sua verdadeira forma. Desenvolvam a fé de que vocês são Deus (*Aham Brahmasmi*).

Manifestações do Amor Divino!

Como vocês sabem, Prasanthi Nilayam faz parte da região de Rayalaseema, conhecida por seu verão quente. Embora estejam muito contentes aqui, seus corpos podem não ser capazes de agüentar o calor do verão. É bastante natural nesta estação. Assim, os que desejam ir podem fazê-lo. Ninguém precisa esperar pela permissão de *Swami*. Vão felizes e voltem felizes no mês de junho.

Bhagavan concluiu Seu Discurso com os Bhajans: "Rama Rama Rama Sita" e "Rama Kodanda Rama"

Publicação Original: Página Oficial da Índia - www.srisathyasai.org.in/home.htm - 4/2001

Data: 11/04/03 – Ocasião: Rama Navami 2003 – Local: Brindavan

Pássaros e animais, que não possuem nenhum tipo de educação, aprenderam a levar uma vida disciplinada. Mas, qual! O homem, que é dotado de total inteligência, não leva uma vida disciplinada. O que mais posso lhes dizer, ó participantes desta augusta assembléia!

(Poema em Télugo)

O Senhor reluz brilhantemente no Universo, e, do mesmo modo, o Universo brilha no Senhor. A relação entre o Senhor e o Universo é íntima e inseparável.

(Poema em Télugo)

O sagrado épico denominado Ramayana é, de fato, o Veda que desceu dos céus para a Terra. Os Vedas são divididos em quatro: Rig Veda, Sama Veda, Yajur Veda e Atharvana Veda. O Rig Veda auxilia, sustenta e protege os Rituais de Sacrifício. No Ramayana, Rama simboliza o Rig Veda. Lakshmana representa o Yajur Veda, que contém os Mantras cantados durante a execução dos Yajnas e Yagas. Quando Rama estava exilado na floresta, Bharata permaneceu em *Nandigrama*¹ cantando Seu Divino Nome dia após dia. Deste modo ele simboliza o Sama Veda. Satrugghna foi aquele que aniquilou os inimigos e protegeu os piedosos. Ele era obediente aos seus irmãos, e representa o Atharvana Veda. A essência deste Veda reside na destruição da maldade e no estímulo aos sentimentos e atividades sagradas. O Ramayana é o próprio Veda. O Veda não é diferente do Ramayana. A verdadeira qualidade humana consiste nesta compreensão.

Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugghna são os quatro filhos de Dasaratha. Apenas saber disto não é o suficiente. Deve-se pesquisar e compreender o significado interior. Quem é Dasaratha? Ele representa o corpo humano, composto de dez sentidos (cinco de ação e cinco de percepção). De fato, Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugghna não são os filhos de Dasaratha e suas três esposas. Não devemos imaginar que eles nasceram como simples mortais. Eles são a personificação da Consciência Divina, que emergiram do fogo dos sacrifícios. Eles estabeleceram um ideal para pais, irmãos e irmãs em todas as famílias, e para a humanidade como um todo.

Hoje, devido ao impacto da Era de Kali, não há união e amor entre irmãos de uma mesma família. Ocorrem conflitos entre eles, que produzem distúrbios. Ao contrário, Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugghna tinham total unidade entre si. Eles faziam os outros felizes com sua unidade. Mesmo enquanto brincavam, durante sua infância, cada um deles desejava a vitória do outro nos jogos. Certa vez, os quatro jovens irmãos estavam praticando um determinado jogo. Passado algum tempo, Bharata aproximou-se da mãe Kausalya, sentou-se em seu colo e começou a chorar. Ela lhe perguntou: “Bharata, porque está triste? Você perdeu a partida?” Bharata respondeu: “Mãe, eu ficaria feliz se fosse o caso, mas quando estava para perder o jogo, Rama deu um jeito de ser derrotado e me fez vencedor. Estou triste pelo meu irmão mais velho ter perdido”. Que exemplo de amor fraternal!

Quando Lakshmana caiu inconsciente no campo de batalha Rama estava arrasado. Ele considerava Lakshmana como sua própria vida, e lamentava dizendo: “Se eu procurasse pelo mundo, poderia encontrar uma mãe como Kausalya e uma esposa como Sita, mas não um irmão tão nobre quanto Lakshmana. De que serve esta vida sem Lakshmana?” Os quatro irmãos possuíam, entre si, grande união, harmonia e amor.

Quando Bharata retornou do reino de *Kekaya*², soube através do Sábio Vasishttha que Rama havia partido para o exílio e não retornaria por quatorze longos anos. Ele estava desconsolado. Foi visitar o sábio, ofereceu-lhe seu respeito e disse: “Ó venerável preceptor, eu não quero este reino que causou o exílio de meu irmão Rama. Sendo o primogênito, somente Rama tem o direito de governar o reino. Portanto, partirei imediatamente para a floresta, prostrar-me-ei aos pés de Rama e implorarei para que ele volte e assuma o comando de Ayodhya.” Desta maneira, cada um dos quatro irmãos estava pronto para fazer qualquer sacrifício pelo bem do outro.

Para cumprir a palavra empenhada por seu pai, Rama estava pronto a seguir para o exílio. Ele vestiu a roupa de casca de árvores e foi à residência de sua mãe Kausalya para pedir sua permissão. Kausalya, que ignorava a súbita mudança de eventos, estava ansiosa à espera da chegada de Rama. Ela estava em êxtase, pensando na coroação de Rama e esperava vê-lo chegar usando os ornamentos reais. Ficou, portanto muito preocupada ao ver Rama e Sita vestidos em andrajos. “Rama, é este o tipo de vestimenta que você deveria usar no dia de sua coroação?” Perguntou ela. Rama respondeu sorrindo: “Mãe, eu fui coroado o rei da floresta pelo meu pai. Estou partindo para lá, para proteger os sábios e os santos que estão sendo vítimas de sofrimentos causados pelos demônios. Por isso, por favor, não

¹ Nome de uma vila onde Bharata viveu em recolhimento voluntário, aguardando a volta de Rama a Ayodhya.

² Avô materno de Bharata.

levante qualquer objeção à minha sagrada missão. Eu preciso obedecer às ordens de meu pai.” Assim dizendo, ele se prostrou diante de sua mãe e buscou sua permissão para partir para a floresta. Ao ouvir as palavras de Rama, Kausalya foi dominada pela angústia, e implorou a ele: “Filho, você só fala em obedecer às ordens de seu pai. E quanto às ordens de sua mãe? Eu sou a *melhor metade*³ de seu pai. Portanto é seu dever inquestionável obedecer também ao meu comando. Eu não vou me opor a você ir para a floresta, mas deixe-me acompanhá-lo também. Eu o trouxe à luz após muitos rituais e severas austeridades, observados ao longo de muitos anos. Não poderei viver sem você sequer por um minuto”. Rama acalmou-a dizendo: “Mãe, não é próprio de sua parte deixar seu marido nesta idade avançada. Ele está sendo consumido pela nossa separação. Nessas condições, você deveria confortá-lo e consolá-lo com palavras carinhosas. Este é seu principal dever. Para uma esposa, o marido é Deus. Ele é o único refúgio dela”. Sita, que estava ao lado, ouviu esta conversa. Em seguida perguntou a ele: “Rama, o *Dharma* não é um só para todas as mulheres? Pode haver um *Dharma* para sua mãe e outro para mim? Você me pediu que ficasse e tomasse conta de seus pais. Agora está dizendo à sua mãe que servir ao marido é o primeiro dever de uma esposa. O mesmo não vale no meu caso?” Kausalya ficou comovida com o argumento de Sita, e disse a Rama: “Filho, o mesmo *Dharma* serve para todas as mulheres. É meu destino sofrer desta maneira, mas porque deveria você fazer Sita sofrer, deixando-a para trás em Ayodhya? Ela já desistiu de tudo, decidida a acompanhá-lo na floresta. Não a desaponte. Leve-a com você. É seu dever cuidar dela”. Pode-se compreender claramente a nobreza e o desprendimento da mãe Kausalya a partir deste episódio.

O Aniversário de Rama é celebrado para lembrar-nos dos ideais que ele exemplificou. Devemos refletir sobre os ideais defendidos por Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna, e também por Kausalya, Sumitra e Kaikeyi. O Sábio Vasishtha declarou: Rama é a Personificação do *Dharma*. Ele descreveu a Divina Forma de Rama como: “Aquele cuja forma a todos encanta”. “Rama, a beleza e elegância que lhe são próprias não estão limitadas apenas à sua forma física. Seu infinito amor e compaixão conferem-lhe esta bem-aventurada aparência. Mesmo os homens se sentem atraídos pela sua forma bem-aventurada. Você é a própria personificação do Ser – Consciência – Bem-aventurança.” Deste modo o Sábio Vasishtha louvou a glória e a majestade de Rama. É sorte sua poderem escutar a sagrada história de Rama e cantar Sua glória.

Como eu lhes disse no começo, Deus reluz brilhantemente no universo e, do mesmo modo, o universo em Deus. A relação entre Deus e o universo é íntima e inseparável. O universo é repleto de seres vivos. Cada ser é uma personificação de Rama. Não limitem Rama a um nome e forma particulares. Todos os seres são Suas formas. Rama significa Aquele que dá felicidade. Ele está presente em todos. Deus é o morador interno em todos os seres. O mundo inteiro é permeado por Deus. O mundo é a própria forma de Deus. Deus possui milhares de cabeças, mãos e pés. Naqueles dias, a população do mundo se contava aos milhares. Considerando cada ser como forma de Deus, foi dito que “Deus possui milhares de cabeças, mãos e pés”... Com o passar do tempo, a população cresceu de milhares para milhões, e de milhões para bilhões. Então, passou-se a dizer que Deus tem a forma de bilhões de criaturas. Hoje a população mundial cresceu para algo em torno de 6 bilhões. Todos são formas de Deus. Normalmente, as pessoas confinam Rama a uma forma particular, com um arco e uma aljava de flechas. Na verdade, cada homem é uma Personificação de Rama. Por esta razão, as pessoas recebem nomes como Rama, Lakshmana, Krishna, Govinda, etc.

Não apenas os quatro irmãos, mas também suas consortes demonstraram grandes ideais. Sita e Urmila eram filhas do Rei Janaka. Mandavi e Srutakeerti eram filhas do irmão mais novo de Janaka. Elas eram mulheres de caráter firme, e dotadas de um supremo senso de desapego. Consideravam a felicidade dos outros como a sua própria. Quando Rama estava de partida para a floresta, Sita insistiu em acompanhá-lo, dizendo: “Swami, você veio para a redenção da humanidade. Eu também tenho um papel a desempenhar. Como posso permanecer aqui quando você parte para a floresta, renunciando a tudo?” Ela retirou todos os seus ornamentos, vestiu roupas esfarrapadas e seguiu Rama.

A esposa de Lakshmana, Urmila, era uma pintora muito talentosa. Sem saber dos acontecimentos, ela estava pintando o quadro da coroação de Rama. Enquanto permanecia profundamente envolvida neste trabalho, Lakshmana entrou no quarto de repente e chamou-a em voz alta. Ela se assustou e levantou-se de repente. Com o gesto, acidentalmente derramou tinta no quadro. Ela ficou aborrecida por haver estragado a imagem. Então, Lakshmana observou: “A coroação de Rama, que significaria paz e prosperidade para a humanidade foi frustrada por causa de Kaikeyi, e o quadro da coroação que você está pintando foi estragado por minha causa”. Ele informou à esposa que iria acompanhar Rama e Sita

³ O termo usado por Baba, *Ardhangi* significa esposa. Em inglês, o tradutor empregou a expressão “melhor metade”. A palavra Sânscrita é composta: *Ardha* – metade e *angin* – algo constituído de membros (o corpo). Como o próprio Baba explica, antes do casamento, cada membro do casal é só meio corpo. Quando se unem, tornam-se um só. Então, a esposa é a *melhor metade* do corpo do casal. Em português, poderíamos usar a expressão *braço direito* com o mesmo efeito: uma companhia valiosa, imprescindível.

na floresta para servi-los, e disse que somente voltaria dali a quatorze anos. Ela não se perturbou nem um pouco com a decisão dele. De fato, ficou feliz e animou-o a servir Sita e Rama com a máxima devoção. A dor e o prazer, a tristeza e a alegria seguem uma à outra. Deve-se tratá-las com equanimidade.

Prazer e dor, bem e mal coexistem; ninguém pode separá-los. Não se pode achar prazer com a exclusão da dor, nem bem com a exclusão do mal. Os prazeres resultam quando as dificuldades frutificam.

(Poema em Télugo)

Lakshmana despediu-se de sua esposa e procurou sua mãe para obter suas bênçãos. “Su-mitra” significa “boa amiga”. Seu caráter era digno desse nome. Quando Lakshmana contou-lhe sua decisão de acompanhar Sita e Rama à floresta, ela, como nobre mãe que era, ficou muito feliz. Ela não estava nem um pouco apreensiva porque nenhum de seus dois filhos iria governar o reino. Quando sua taça de elixir havia sido levada pela águia, tanto Kausalya quanto Kaikeyi simpatizaram com ela e ofereceram-lhe suas taças. Lakshmana havia nascido de parte do elixir de Kausalya, e Satrugna, da porção de Kaikeyi. Por isto, Lakshmana e Satrugna eram aspectos de Rama e Bharata, respectivamente. Lakshmana servia Rama, e Satrugna servia Bharata. Sumitra pensava ser uma boa sorte que seus filhos estivessem a serviço de Rama e Bharata. Ela tinha sentimentos nobres como esses. Onde está Deus, aí está o Seu devoto. Quando Deus e o devoto se unem, a vitória está garantida. Sumitra disse a Lakshmana: “Filho, estar na companhia de Deus é a maior riqueza.” Assim, ela imediatamente consentiu que Lakshmana acompanhasse Rama e Sita.

Quando Rama procurou Kausalya para despedir-se dela, esta lamentou-se dizendo: “Filho, você está me deixando em Ayodhya com todos os confortos reais e partindo para a floresta para uma vida de sofrimento.” A isto, Lakshmana, que estava ao lado de Rama, respondeu: “Mãe, esta Ayodhya, sem Rama e Sita, em verdade, é uma selva. A floresta, com Rama e Sita, será a própria Ayodhya. Sita e Rama são meus pais. Eu os servirei e passarei a vida em bem-aventurança.”

Havia grande união e compreensão, não apenas entre os quatro irmãos, mas também entre suas consortes. Eles são ideais para toda família. Há uma família na qual as cunhadas vivam em amizade? Há uma família em que os irmãos vivam em harmonia sem disputarem entre si as propriedades? Em lugar algum encontramos uma família assim, ideal. Esta Era de Kali tornou-se a Era do Conflito. Em um cenário como este, o Ramayana brilha como farol para todas as famílias. Como deveriam se conduzir os irmãos e irmãs? No Ramayana, encontramos a demonstração desses grandes ideais. Apenas ler o texto completo do Ramayana não é suficiente: vocês têm que seguir os exemplos. O Ramayana transcende as barreiras do tempo, espaço, casta e religião. Em todas as nações, em todos os tempos e sob todas as circunstâncias, união é o que há de mais essencial para se encontrar a realização na vida. Mesmo os pássaros e os animais têm união entre si. Eles não possuem o desejo egoísta de acumular coisas. Hoje, encontramos no homem tendências perversas que não existem nem mesmo nas aves e animais. Não há um só momento de disputa na família de Dasaratha. Você poderia argumentar: “Não foi Kaikeyi a responsável por uma disputa em família que levou ao exílio de Rama?” Não, aquilo não foi disputa alguma. Na verdade, Kaikeyi tinha grande afeição por Rama. Ela o amava mais até do que ao seu filho Bharata. Mas sua mente havia sido envenenada devido à má companhia de Manthara. Por isso se diz: *Diga-me com quem anda e te direi quem és*. Mesmo Manthara tinha uma natureza boa. Ela estava agindo sob a influência de um incidente que ocorrera em seu nascimento anterior. Ela era então um gamo fêmea. Certo dia estava correndo junto com seu companheiro pela floresta. O rei de Kekaya havia vindo caçar e viu o par de gamos, juntos. Na tentativa de capturá-los acabou por matar o macho com uma flecha. A fêmea ficou desconsolada. Ela foi até sua mãe e reclamou do ato cruel do rei. “Minha criança, dor e prazer, bem e mal coexistem neste mundo. Devemos suportar as vicissitudes da vida com equanimidade. Você pode ir até o rei exigir justiça.” Então, a fêmea foi até o rei e expressou sua angústia assim: “Ó rei! Nós dois vivíamos nossas vidas em paz e felicidade. Você me causou dor indescritível ao matar meu marido. Você arruinou a minha vida.” O rei, arrependido, respondeu: “Ninguém pode escapar das consequências de suas ações. Você lamenta a morte de seu marido, e eu também posso compreender a agonia de sua mãe por perder o genro. Como resultado, um dia eu também terei de sofrer a perda de meu genro.” A fêmea de gamo nasceu como Manthara e causou a morte de Dasaratha, que era o genro de Kekaya.

Esta vida nada mais é do que um oceano, com as ondas da união e da separação. Todos precisam passar pelas adversidades da vida. Esta é a natureza do Caminho Exterior⁴. Há um outro aspecto da vida, o Caminho Interior⁵. Um filho vai até a mãe e exclama: “estou faminto” a mãe, que segue o

⁴ *Pravritti* – vida extrovertida, atividade; egoísmo, apego ao mundo, trabalho egoísta. *Pravritti Marga* é a expressão completa: Caminho Exterior.

⁵ *Nivritti* – volta, retorno, cessação; renúncia, quietude. *Nivritti Marga* é o caminho da introversão, do retorno, da renúncia (ao mundo): Caminho Interior.

Caminho Exterior, responde: “Filho, vá comer. Sua fome será saciada.” Este é o *Dharma* do Caminho Exterior. Mas a mãe que trilha o Caminho Interior, não dirá simplesmente, “vá comer”. Ela aconselhará seu filho quanto ao tipo de comida que deverá ingerir, quando e como deverá ingeri-la. Quando se está faminto, não se deve comer tudo que se gosta, sem considerar se será bom ou não para a saúde. A mãe do Caminho Interior aconselhará você a comer aquilo que lhe dará boa saúde. Mesmo os Vedas trataram dos princípios exterior e interior. Pode-se ter desejos, mas estes devem estar sujeitos a limites. Eles devem ser fundamentados na verdade e na retidão. Não coma o que quer que lhe caia nas mãos. Não fale tudo aquilo que lhe venha à mente. Você deve falar somente após considerar apropriadamente o que vai dizer. Essas são algumas das lições que o Ramayana ensina à humanidade. É por esta razão que o Ramayana é comparado aos Vedas. Ele ensina os aspectos exterior e interior da vida de uma maneira bela. O Caminho Exterior é a própria forma da Natureza. O Caminho Interior é a própria forma do Atma. Este último amplia nossas perspectivas, enquanto que o primeiro causa o oposto. Por isso, devemos basear todas as nossas atividades no Caminho Interior.

O Ramayana ensina os princípios do *Dharma* e o caminho do dever para todos os indivíduos. Embora muitas eras tenham se passado, o Ramayana continua sempre atual, guiando a humanidade no caminho da verdade e da retidão. Mesmo atualmente, pensamos nos personagens do Ramayana com respeito e reverência. Você pode muito bem avaliar sua grandeza. Não há moralidade maior que aquela representada no Ramayana. Ele deve ser motivo de adoração para nós. Devemos instalar o princípio de Rama em nossos corações e experimentar bem-aventurança.

Manifestações do Amor Divino!

Pratiquem os ensinamentos do Ramayana em sua vida diária. Obedeçam aos comandos do Senhor Rama. É para compreender e assimilar o princípio do Ramayana que estamos celebrando hoje o festival de Rama Navami. Não é suficiente que a celebração se limite apenas a servirmos pudim e outras delícias.

O Sábio Valmiki declarou que o Ramayana existiria enquanto houvessem montanhas e rios sobre a face da Terra. Você poderia se perguntar qual seria a relação entre o Ramayana e as montanhas e rios. As montanhas representam os homens, e os rios, as mulheres. Enquanto houver homens e mulheres nesse mundo, a glória do Ramayana continuará a iluminar o mundo. As mulheres são comparadas aos rios porque elas são símbolos do sacrifício. Fluem incessantemente, matando a sede de todos.

O Ramayana legou um grande ideal para os homens. As pessoas deveriam contemplar esta sagrada história e seguir seu ideal. O casamento de Rama e Sita foi celebrado em Mithila com toda a pompa e felicidade.

Foi cantada uma canção em Télugo, convidando as pessoas a testemunharem o Divino casamento de Rama e Sita.

As pessoas entoavam canções como esta, rejubilando-se com o casamento de Rama e Sita. O povo de Ayodhya e o de Mithila viviam uma imensa alegria. Toda a cidade de Mithilapura rejubilou-se com a grande celebração. O divino casamento conferiu imensa alegria a todos e a cada um. A história de Rama é misteriosa, sagrada e bem-aventurada.

Manifestações do Amor Divino!

A história de Rama não é um conto antigo. É eterna, e sempre nova. É cheia de auspiciosidade. Possam todos encher seus corações com os sagrados ideais do Ramayana! Possam todos abandonar o ódio e todas as diferenças! Possam todos viver em paz e harmonia! Quando contemplarem Rama sem cessar, sentirão grande alegria e contentamento.

Bhagavan concluiu seu discurso com o bhajan: “Rama, Rama, Rama, Sita...”.

Publicação Original: Página Oficial da Índia - <http://www.sathyasai.org>

MANIFESTAÇÃO DOS VEDAS EM FORMA HUMANA

Data: 30/03/2004 - Ocasião: Sri Rama Navami¹ - Local: Prasanthi Nilayam

*Mais doce que o açúcar, mais saboroso do que a coalhada,
mais doce até mesmo que o mel é o Nome de Rama.*

*A constante repetição deste doce Nome
dá ao indivíduo o sabor do próprio néctar divino.
Por isso, contemplem incessantemente o Nome de Rama*

Poema em Télugo

Os Vedas são a quintessência da profunda, incomensurável e infinita sabedoria. Na Treta Yuga², os quatro Vedas assumiram forma física e encarnaram como Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna. Enquanto o Rig Veda assumiu a forma de Rama, os Yajur, Sama e Atharvana Vedas assumiram, respectivamente, as formas de Lakshmana, Bharata e Satrugna.

O Poder Divino dos Mantras

Rama simbolizava o Rig Veda. Ele era a Personificação dos Mantras. Lakshmana era aquele que contemplava os Mantras e colocava em prática os ensinamentos de Rama. Ele seguia Rama fielmente; considerava o Nome de Rama como o Mantra da Liberação³. De fato, ele considerava Rama como tudo: mãe, pai, Guru e Deus. Bharata foi a personificação do Sama Veda e cantou incessantemente o Nome de Rama com sentimento, melodia e ritmo⁴. Enquanto Bharata estava engajado na adoração a Deus sem Forma, Lakshmana desfrutava da adoração a Deus com Forma.

O Atharvana Veda manifestou-se como Satrugna, que seguiu os três irmãos mais velhos e conquistou não somente o mundo físico, mas também alcançou vitória sobre o reino dos sentidos. Assim, os Vedas encarnaram na Treta Yuga para ensinar a mensagem mais preciosa à humanidade. Os dois grandes Sábios, Vasishtha e Vishwamitra declararam ao mundo que os quatro Vedas haviam nascido em forma humana como Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna. Como consequência do grande mérito conquistado por Dasaratha, os quatro Vedas encarnaram como seus filhos. Se qualquer pessoa perguntasse algo sobre os Vedas ao Sábio Vishwamitra, este responderia: “Todos os quatro Vedas encarnaram como os quatro filhos de Dasaratha, a fim de estabelecer um ideal para o mundo.” Portanto, os Vedas não são isentos de forma; eles têm forma.

Os Mantras contidos nos Vedas possuem enorme significado. Quando o Sábio Vishwamitra percebeu que os Rakshasas⁵ desejavam impedir o cântico dos Mantras Védicos e destruir a Retidão e a Verdade na Terra, ele procurou a ajuda de Rama e Lakshmana, que simbolizavam as forças divinas que descenderam à Terra para destruírem as forças demoníacas e estabelecer a paz no mundo. Com o poder dos Mantras ensinados pelo Sábio Vishwamitra, Rama e Lakshmana aniquilaram os Rakshasas. Este

¹ Contexto do Discurso: Sri Rama Navami é o nome do festival que celebra o nascimento do Senhor Rama, *Avatar* da Era Treta. Este ano, foi comemorado em 30 de março, em Prasanthi Nilayam. O Ramayana, um poema épico composto pelo sábio Valmiki sobre a vida do Senhor Rama é uma das Escrituras Sagradas da Religião Hindu. Baba cita, com frequência, episódios do Ramayana em Seus Discursos, como exemplos de como se deve conduzir a vida conforme os mais nobres princípios do *Dharma*.

O programa se iniciou pela manhã, com uma apresentação de cenas do Ramayana com fundo musical composto de músicas em estilo eclético, combinando instrumentos de banda com instrumentos tradicionais indianos. Tudo foi realizado pelos alunos do Instituto Sai de Ensino Superior. Em seguida, Baba pronunciou o presente Discurso. Durante a tarde, Baba convocou o Prof. K. Anil Kumar, conhecido tradutor dos Discursos de Swami, para falar à assembleia. O Prof. Anil Kumar começou elogiando as belas apresentações dos estudantes, as quais estiveram ensaiando ao longo das últimas semanas, no Salão do *Darshan*, Sai Kulwant Hall. Ele disse que os estudantes de Baba compartilhavam da boa sorte dos filhos de Rama, Luva and Kusa, de difundir a mensagem do Senhor, desta vez, na presença do próprio Senhor em pessoa. Em seguida, rememorou alguns incidentes do Ramayana, narrados por Baba, que demonstram o Seu conhecimento íntimo dos personagens e eventos do Ramayana, destacando que não poderia ser diferente, uma vez que o mesmo Senhor, que encarnou na Treta Yuga como Rama, veio agora, nessa Era de Kali como Bhagavan Sri Sathya Sai Baba. Concluindo, ele implorou que todos desenvolvessem bons pensamentos, aparência sagrada e trilhassem o caminho para Deus. O dia terminou com *Bhajans* e *Arati* oferecidos ao Senhor.

Na manhã do dia seguinte, 31 de março, Baba deixou Prasanthi Nilayam perto das 6:45 da manhã, após conceder o *Darshan* no Sai Kulwant Hall. Ele chegou a Brindavan cerca de 10:45 da manhã, recebendo calorosas boas-vindas dos estudantes e devotos.

² Treta Yuga a segunda das quatro grandes eras da Criação – a primeira foi a Satya Yuga ou Krita Yuga, a terceira é a era Dwapara e a quarta e última, a Era de Kali, que é a época atual. Essas eras são medidas pela quantidade de virtude ou *dharma* manifestado no Universo. Na primeira, todo o Universo, vivia em *dharma*; atualmente, só ¼ do *dharma* está presente. Depois das quatro eras, o Universo entra em colapso – Pralaya – e um novo ciclo tem início.

³ Taraka Nam – o Nome que Liberta - é um atributo de Rama muito cantado nos louvores a Ele.

⁴ Bhava, Raga e Tala – são os três aspectos a se observar para cantar corretamente (um mantra ou qualquer música). As sílabas iniciais de cada palavra compõem o nome do irmão de Rama: Bha-Ra-Ta que também é o nome da Índia, em Sânscrito, significando que a Índia é o país que cultua Deus com Sentimento, Melodia e Ritmo.

⁵ Raça de demônios.

incidente significa o fato de que, com o poder dos Mantras Védicos, o homem é capaz de destruir suas qualidades demoníacas. Através da dedicação ao cântico dos Mantras, as pessoas da Treta Yuga aniquilaram suas tendências demoníacas. Simbolizando os poderes divinos dos Vedas, Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna destruíram as forças demoníacas e protegeram as forças divinas no mundo. Os quatro irmãos, deste modo, estabeleceram a supremacia dos Vedas como manifestações do aspecto de Deus com Forma. Cada Mantra possui uma forma e tem, também, seu próprio significado interior. Quando o cântico é executado com a contemplação da forma, conduz ao caminho da auto-realização. Os profetas Védicos declararam: *Eu vi o Ser Divino que brilha com o esplendor de um bilhão de sóis além do reino da escuridão*⁶. Os profetas e sábios transcenderam as trevas da ignorância e visualizaram a refulgência do Divino. Eles cantaram os Mantras, contemplaram a forma do divino, realizaram Rituais⁷ e alcançaram paz e bem-aventurança. Eles utilizaram Mantra, Tantra e Yantra⁸ na realização dos Yajnas, que asseguraram paz e prosperidade ao povo da Treta Yuga. Com a ajuda dos Mantras, eles subjugaram os Rakshasas e estabeleceram o reino dos deuses.

Namasmarana⁹ para a Liberação do Homem

Entretanto, as pessoas da Kali Yuga¹⁰ se esqueceram desses Mantras, razão pela qual a Kali Yuga se tornou, de fato, a Kalaha Yuga – a Era da discórdia e do conflito. Mesmo irmãos discutem entre si. Vivem e comem juntos na mesma família mas, ainda assim, há ódio e conflito entre eles. Foram prescritos diferentes meios para a liberação do homem em cada uma das quatro Yugas. Enquanto que a meditação era recomendada como o principal meio de liberação na Krita Yuga, a execução de Yajnas e o cântico de Mantras constituíam o meio de liberação na Treta Yuga. De modo análogo, Archana, Adoração a Deus foi o principal meio de liberação na Dwapara Yuga¹¹, mas Namasmarana é o meio principal de liberação para o homem na Kali Yuga. Como as pessoas da Kali Yuga não têm a força e capacidade necessárias para manterem uma disciplina espiritual rigorosa, foi-lhes recomendado fazerem Namasmarana.

*Na Kali Yuga não há outro meio mais efetivo para a liberação do homem do que cantar o Nome Divino.*¹²

O Ramayana não é uma história qualquer. Ele contém a mensagem direta dos Vedas. Rama simboliza a sabedoria dos Vedas. Rama casou-se com Sita que representa o Conhecimento do Absoluto. Quando Sita é raptada pelas forças demoníacas, Rama e Lakshmana procuram por ela desesperadamente. O Ramayana contém milhares de versos. Como não é possível recordar todos os versos do Ramayana, os sábios recomendaram cantar o Nome de Rama. Quando os discípulos de Vasishta perguntaram qual Nome Divino deveriam cantar, o sábio disse: “É suficiente cantarem o Nome ‘Rama’. O Nome de Rama lhes trará liberação do apego e do sofrimento.” Eu costumo dizer aos estudantes que o Nome ‘Rama’ tem duas sílabas – ‘Ra’ e ‘ma’. Essas duas poderosas sílabas são derivadas dos nomes de Vishnu e Shiva. A sílaba ‘Ra’ vem do Mantra de Oito Sílabas ‘Om Namo Narayanaya’. Ela é a força vital desse Mantra. Do mesmo modo, ‘ma’ é a própria alma do Mantra de cinco letras ‘Om Namah Shivaya’. O Mantra de Oito Sílabas ‘Om Namo Narayanaya’ e o de Cinco Sílabas ‘Om Namah Shivaya’ carecerão de significado se removermos, respectivamente, ‘ra’ e ‘ma’ das suas palavras. O Mantra de Oito Sílabas se tornaria ‘Om Namo Nayanaya’, que não tem significado. Do mesmo modo, o Mantra de Cinco Sílabas, sem ‘ma’, se tornaria ‘Om Nah Shivaya’, o que não é auspicioso. O Nome ‘Rama’ é a força vital tanto dos adoradores de Vishnu, os Vaishnavas, quanto dos adoradores de Shiva, os Saivitas.

Na Treta Yuga, quando os sábios e profetas estavam envolvido no cântico do divino Nome de Rama, Ravana, Kumbhakarna e outros demônios tentaram colocar obstáculos em seu caminho. Eles pensaram que, se raptassem Sita, que simbolizava o Conhecimento do Absoluto, Rama perderia Seu poder. O Nome perderia sua potência sem a Sabedoria, do mesmo modo que a cana-de-açúcar perderia sua doçura sem o seu sabor característico. Hanuman resolveu trazer esse sabor de volta para Rama e deliciou-se sorvendo o néctar do Nome de Rama. As pessoas das Treta e Dwapara Yugas consideravam o Nome de Rama como a essência de toda doçura e desfrutavam seu maravilhoso sabor. Em lugar de provar a deliciosa doçura espiritual do Nome de Rama, as pessoas de hoje em dia devoram os doces

⁶ Vedahametam Purusham Mahantam Aditya Varnam Tamasah Parastat

⁷ Yajnas ou Yagnas – elaborados rituais Védicos.

⁸ Mantra = letra, sílaba, palavra, frase ou verso que, por suas propriedades vibratórias e místicas, provoca efeitos internos e mesmo exteriores, quando entoados com técnica e elevação espiritual; Tantra = literalmente: regra ou ritual; ciência da transformação espiritual; Yantra = figura geométrica usada como símbolo para meditação e, também, máquina, objeto, etc.

⁹ Repetição ou recordação do Nome de Deus.

¹⁰ Kali Yuga – ver nota 2.

¹¹ Dwapara Yuga – ver nota 2.

¹² Harernama Harernama Harernamaiva Kevalam; Kalau Nastyeva Nastyeva Nastyeva Gatiranyatha – palavras de Sri Krishna, constantes do Capítulo 6 da Bhagavad Gita.

mundanos, expondo-se ao risco de se tornarem diabéticos. Os doces mundanos causam doenças enquanto que o delicioso doce do Nome de Rama liberta de todas as doenças. Na antiga Índia, mesmo os pastores de vacas e ovelhas cantavam o Divino Nome enquanto pastoreavam seu gado. Não havia tantas doenças nos tempos antigos. Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna propagaram o glorioso poder dos Mantras Védicos para libertar o mundo das doenças e do sofrimento.

Jamais Negligenciem os Ensinamentos dos Vedas

Mandodari, a rainha de Ravana, esforçou-se muito para salvar seu marido. Ela o aconselhou sabiamente, mas Ravana não lhe deu atenção. Quando o marido envereda pelo caminho do mal, uma esposa virtuosa age como seu sábio ministro, a fim de reconduzi-lo ao caminho correto. Mandodari era uma esposa assim. A esposa não é aquela que proporciona prazeres mundanos ao marido; ela é aquela que lhe faz o bem, conduzindo-o ao caminho da sabedoria e da retidão. Mandodari era uma verdadeira esposa, que tentou corrigir os modos de seu marido. Sita também aconselhou Rama com sabedoria, a não destruir todos os demônios. Ela sugeriu que só aqueles que houvessem cometido más ações deveriam ser punidos. A justiça não está em destruir todo o clã. As mulheres são grandes porque mostram aos homens o caminho correto. De fato, elas são a luz da sabedoria no mundo. Por esta razão, merecem proteção e reverência. Sita simboliza o Princípio da Sabedoria. Ela disse a Rama que a bondade era universal, independentemente de casta, credo e comunidade. É por causa de mulheres como Sita que os homens têm feito progressos na vida.

Há numerosas espécies neste mundo. Cada uma delas tem um propósito definido a cumprir na Criação de Deus. Algumas podem parecer mais belas que outras. Não se pode dizer que uma vaca é mais bela que um touro. Porém, as virtudes são mais importantes que a beleza física. Ao observarem o bem e o mal no mundo, os estudantes devem desenvolver discernimento, escolhendo o bem. Devem se esforçar duramente para cultivar virtudes. Desde a mais tenra idade, eles devem absorver boas qualidades e desenvolver um bom caráter. Onde quer que forem, o caráter será o mais importante. Quando os estudantes desenvolverem um bom caráter, o país inteiro se tornará bom e grandioso. São as virtudes que emprestam grandeza a qualquer pessoa. Rama brilha no Ramayana por causa de Suas genuínas virtudes. As virtudes são mais importantes que o conhecimento acadêmico.

Apesar de sua educação e inteligência, o homem não desiste de sua mesquinhez e más qualidades. Ele não tem conhecimento do Ser. A educação moderna leva à argumentação, não à sabedoria total.

Poema em Télugo

Vocês devem tentar alcançar a sabedoria total. Devem fazer uso correto dos olhos, ouvidos e língua que Deus lhes deu. Quem quer que seja capaz de controlar esses três alcançará a grandeza. A pessoa deveria, portanto, cultivar a visão correta, a audição correta e a fala correta. Falem sempre de forma doce e suave. Aquele que cultiva essas três virtudes se tornará verdadeiramente divino. Este é o objetivo primário e a base fundamental de toda a sua educação. Aqueles que carecem dessas qualidades são, virtualmente, demônios. Esta é a essência da mensagem do Ramayana. Os quatro Vedas e outras escrituras aconselham o homem a seguir esses princípios.

Queridos Estudantes!

Jamais negligenciem os ensinamentos dos Vedas. Eles se destinam à emancipação e redenção da humanidade. Ponham-nos em prática nas suas vidas.

Bhagavan concluiu Seu Discurso Divino com o *bhajan*: “*Rama Rama Rama Sita...*”

Tradução realizada pela Coordenação de Devoção do Conselho Central do Brasil a partir da versão em inglês disponível na revista Sanathana Sarathi de maio de 2004
Rio de Janeiro, 10 de julho de 2004

RAMAYANA: UM MODO DE VIDA SAGRADO

Data: 18/04/2005 – Ocasião: Dia de Rama¹ - Local: Prasanthi Nilayam

*Mais doce que o açúcar, mais saboroso que a coalhada,
mais doce até do que o mel é o Nome de Rama.*

*A constante repetição deste doce Nome dá ao indivíduo
o sabor do próprio néctar divino.*

Portanto, deve-se contemplar incessantemente o Nome de Rama.

(Poema em Télugo)

O Ramayana representa um caminho sagrado, uma porta santificada para Divindade, um modo de vida sagrado. O Ramayana não é simplesmente a biografia de um indivíduo. Todos os personagens deste épico são igualmente importantes. Dasaratha distribuiu o creme sagrado que recebeu do *Yajna Purusha*² dividindo-o igualmente entre suas três esposas. Kausalya recebeu sua porção com alegria e a levou para seu quarto de orações. Kaikeyi fez o mesmo. Cada uma delas se sentia feliz por pensar que seu filho poderia ser o herdeiro do trono de Ayodhya. Sumitra, no entanto, não tinha tal desejo. Ela levou seu recipiente com creme para o terraço e colocou-o no parapeito enquanto secava seu cabelo ao Sol. Todo o tempo ela permaneceu na contemplação de Deus. Enquanto ela ali estava, uma águia mergulhou e levou embora a vasilha com o creme sagrado. Ela ficou chocada e perturbada pensando na repreensão que teria de ouvir do marido por ser descuidada. Imediatamente, correu escada abaixo para informar Kausalya e Kaikeyi sobre o que acontecera. Diferentemente das esposas da atualidade, as três rainhas tinham muito amor e afeição umas pelas outras. Kausalya e Kaikeyi abraçaram Sumitra e a consolaram, dizendo: “Irmã! Porque ficar tão perturbada assim? Nós três somos uma só e vamos compartilhar nossos cremes com você.” Kausalya e Kaikeyi, em seguida, foram até suas respectivas câmaras de oração e trouxeram suas vasilhas. Cada uma delas deu metade do seu conteúdo para Sumitra. Esta sentiu grande alívio e expressou sua gratidão às irmãs. As três rainhas ofereceram suas porções de creme a Deus e o ingeriram. Pouco depois elas engravidaram. A primeira a entrar em trabalho de parto foi Kausalya, que deu à luz um menino. Então, Kaikeyi foi abençoada com um filho. Logo em seguida, Sumitra deu à luz dois filhos. Ela, na verdade, não tinha qualquer desejo de ter filhos, mas foi abençoada com dois. Aceitou-os como frutos da Vontade Divina e ficou muito feliz. As três rainhas aguardavam pela vinda do Rei Dasaratha para abençoar seus filhos. Ele visitou cada uma delas e abençoou as crianças. Foi nesse momento que Sumitra revelou ao rei o incidente da águia ter levado sua vasilha e das suas irmãs Kausalya e Kaikeyi terem dividido suas porções com ela. Esta foi a razão pela qual teve dois filhos.

O Rei Dasaratha pediu ao Sábio Vasishtha, o preceptor da família, que batizasse os recém-nascidos. O Sábio Vishwamitra também foi convidado para a cerimônia. Muitos sábios, estudiosos dos Vedas e eminentes personalidades convidadas para a cerimônia do batismo ficaram encantadas pela beleza etérea das crianças. Os Sábios Vasishtha, Vishwamitra e outros abençoaram os meninos cantando Mantras Védicos. Todos se perguntavam porque Sumitra tinha dois filhos enquanto que Kausalya e Kaikeyi haviam sido abençoadas com somente um filho, cada uma. Como pode alguém compreender os caminhos do Senhor? Tudo aconteceu conforme a Vontade de Deus. O Sábio Vasishtha deu ao filho de Kausalya o nome de Sri Rama, porque o Menino tinha em si o poder da atração. *Aquilo que atrai é o princípio de Rama*³. O nome “Rama” foi atribuído a Ele de acordo com a estrela sob a qual nascera. Sua forma era brilhante e esplendorosa. De acordo com a tradição, Vasishtha escreveu o nome Rama no arroz. Em seguida, o Sábio deu ao primeiro filho de Sumitra o nome de Lakshmana, pois ele tinha a aparência de uma pessoa valorosa e sua face brilhava com todos os atributos auspiciosos. Ele batizou o segundo filho como Satrugna, declarando que ele destruiria todos os inimigos (*satrus*). Vasishtha, então, aproximou-se do lugar onde Kaikeyi estava sentada com seu filho no colo. Ela transbordava de

¹ Contexto: O nascimento do Senhor Sri Rama, o Avatar que encarnou a Retidão, é celebrado pelos Hindus como Sri Rama Navami, um festival de nove dias celebrado no mês de abril (Chaitra), ocasião em que o Senhor Vishnu assumiu sua sétima Encarnação Divina como o Senhor Rama, nascido para destruir Ravana, o Rei dos Demônios.

De acordo com Sathya Sai Baba, “Sri Ramachandra nasceu em um dia no qual o planeta Shukra (Vênus) entra no signo de Peixes (Meena). O mês de Seu Advento marca o início da Primavera no Hemisfério Norte (Vasanta Ritu). É o momento em que o Sol entra em Áries (Mesha Raashi)”.

² Deidade ou Espírito que se manifesta em consequência do ritual.

³ *Ramayathi iti Rama.*

alegria porque recordava a promessa feita por Dasaratha, de que seu filho seria coroado príncipe de Ayodhya. Ela pensava que seu filho reinaria sobre a terra de Bharat⁴. Com essa lembrança em mente, Vasishtha batizou aquela criança como Bharata. Desta maneira, a cerimônia chegou a uma feliz conclusão.

Os filhos de Kausalya e Kaikeyi comiam e dormiam regularmente e brincavam felizes em seus cercados. Ao contrário, os filhos de Sumitra só faziam chorar o tempo todo, dia e noite e não queriam se alimentar. Sumitra estava preocupada com o sofrimento de seus filhos. Quando ela mencionou isto ao Rei Dasaratha, foi consolada por ele, que disse: “Tudo acontece conforme a Vontade de Deus. Ore a Ele, que tomará conta de tudo.” O rei pouco poderia fazer para ajudar. Três dias se passaram e a situação permanecia a mesma. Sumitra não podia mais suportar o sofrimento das crianças e procurou Vasishtha, contando-lhe a respeito do problema. O Sábio fechou os olhos e sua visão Yogue permitiu que percebesse a verdade. Ele disse a Sumitra: “Como você ingeriu o creme oferecido por Kausalya, nasceu-lhe Lakshmana, que é uma parte de Rama. Do mesmo modo, Satrughna nasceu da porção de creme ofertada por Kaikeyi. Então, ele é uma parte de Bharata. Ponha Lakshmana ao lado de Rama e Satrughna junto com Bharata. Assim eles terão paz.” Sumitra cumpriu as instruções de Vasishtha. As crianças pararam de chorar e ficaram em paz. Todos suspiraram de alívio à vista do acontecido. À medida que os meninos cresciam, ficou muito claro para Sumitra que Lakshmana era uma parte de Rama e Satrughna uma parte de Bharata. Certo dia ela disse a Kausalya e Kaikeyi: “queridas irmãs, pode ser que um de seus filhos ascenda ao trono de Ayodhya no futuro. Eu não tenho tais ambições e fico feliz em ver meus filhos na companhia de seus irmãos mais velhos, servindo-os.” De fato, Lakshmana e Satrughna estavam sempre na companhia de Rama e Bharata, respectivamente. Eles serviam aos irmãos e viviam felizes desta forma. O Rei Dasaratha e as três rainhas ficavam muito felizes por ver esta unidade e harmonia entre seus filhos.

Nada é mais natural do que a felicidade e as dificuldades andarem juntas, uma seguindo a outra. O Rei Dasaratha passava seus dias felizes quando, certo dia, o Sábio Vishwamitra o visitou com um pedido que causou grande ansiedade ao rei. Vishwamitra disse: “Ó Rei! Eu quero que me faça um favor.” Sem pensar duas vezes, Dasaratha prometeu ajudá-lo. Então o sábio disse: “Decidi executar um ritual de sacrifício – um *Yajna* – e peço que você envie seu filho Rama para proteger o Yajna do ataque de demônios.” Dasaratha ficou em um dilema. Ele pensou: “Rama é muito jovem e inexperiente. Ele não conhece dificuldades. Como poderia eu mandá-lo para a floresta com o sábio? Como poderia ele lutar com cruéis demônios?” Quando expressou seus sentimentos para o sábio, Vishwamitra ficou furioso e disse: “Ó Rei! É uma grande ofensa recuar da palavra empenhada, pois ninguém da nobre linhagem de Ikshvaku até agora quebrou uma promessa. Você mancha a glória de seus antepassados ao quebrar uma promessa feita a mim.”

Dasaratha ficou assustado com as palavras de Vishwamitra, consultou o Sábio Vasishtha e acabou decidindo enviar Rama junto com o santo. Ele deixou tudo à Vontade de Deus. Convocou Rama à sua presença. Este surgiu com todo o seu valor e coragem. Como era natural, Lakshmana seguia Rama aonde quer que fosse. Assim, ele também compareceu diante de Dasaratha. Ninguém o havia convidado; ele veio por sua própria conta e sentou-se ao lado de Rama. Os sacerdotes cantaram Mantras para abençoar Rama e Lakshmana antes dos dois irmãos partirem com o Sábio Vishwamitra.

Quando chegaram às margens do Rio Sarayu, o Sábio disse: “Meus queridos! Este é um lugar sagrado. Por esta razão, devem realizar as suas orações diárias⁵ aqui.” Rama e Lakshmana ofereceram preces conforme as instruções do sábio. Eles fecharam os olhos e se sentaram em meditação por algum tempo. Então, Vishwamitra pensou que deveria ser muito difícil para príncipes reais, acostumados aos confortos do palácio, permanecerem acordados dia e noite vigiando o Yajna. Eles sequer poderiam pensar em comer, pois deviam manter-se constantemente alertas para combater os demônios. Foi então que o sábio lhes ensinou os Mantras Bala e Atibala, que lhes permitiria suportar sono e fome.

Vishwamitra, acompanhado de Rama e Lakshmana, chegou a Siddhasrama e começou a executar o Yajna. Rama e Lakshmana montaram guarda dia e noite, cantando os Mantras ensinados pelo sábio. Eles não sentiram fome alguma nem ficaram sonolentos. Estavam completamente alertas o tempo todo, em toda a sua exuberância e entusiasmo. De repente, surgiram os demônios sem suas formas

⁴ O Nome atribuído pelos indianos ao seu país. Os naturais de Bharat (com acento no 1º a) são os Bharathias (com acento no ã).

⁵ Sandhya (crepúsculo, escuridão) Vandana (adoração, reverência) – reverência diária feita às margens de um rio sagrado, como se fosse um banho matinal.

assustadoras, tentando interromper o Yajna. Eles produziam sons ensurdecedores, mas os príncipes permaneciam imperturbáveis. Eles combateram os demônios com coragem e valor, derrotando-os por fim. Vishwamitra estava muito satisfeito por haver conseguido completar o Yajna sem qualquer interrupção. Ele derramou seu amor e suas bênçãos sobre Rama e Lakshmana.

Enquanto isso, chegou uma carta de Janaka, o Rei de Mithila, convidando o sábio para participar de um Yajna. Vishwamitra disse aos príncipes: “Meus queridos! Recebemos um convite do nobre Rei Janaka. Estou a caminho de Mithila e desejo que vocês dois me acompanhem.” A princípio, Rama não estava inclinado a fazer esta viagem e disse a Lakshmana: “Querido irmão mais novo, nosso pai nos instruiu a seguir o Sábio Vishwamitra para proteger seu Yajna. Não temos a permissão dele para visitarmos Mithila e participarmos do Yajna realizado pelo Rei Janaka.” Quando esse argumento foi levado a Vishwamitra, este os convenceu, dizendo: “Meus amados, seu pai lhes ordenou que me seguissem e é dever de vocês me acompanharem aonde quer que eu vá.” Os príncipes não tiveram opção senão obedecer a Vishwamitra.

A chegada de Rama e Lakshmana a Mithila causou sensação. As pessoas os admiravam e falavam a respeito deles. Enquanto caminhavam pelas ruas, atraíam a atenção de todos. “Quem eram aqueles belos príncipes? Eles parecem fortes e corajosos. Será que vieram para se casar com as filhas do Rei Janaka?” Assim, as pessoas falavam entre si. Eles chegaram ao palácio real reservado para seu descanso e se instalaram. O Yajna deveria começar no dia seguinte. Foi preparada uma recepção para a qual os galantes heróis foram convidados. A intenção era verificar se alguém conseguiria dobrar o arco de Shiva. O vitorioso poderia conquistar a mão de Sita, filha do Rei Janaka. Um a um, os príncipes tentaram erguer o arco de Shiva e retornaram aos seus assentos humilhados. Atendendo ao chamado de Vishwamitra, Rama gentilmente caminhou em direção ao arco e o ergueu com a sua mão esquerda. Houve um aplauso estrondoso. Quando ele curvou o arco para colocar a corda, ele se quebrou com um som trovejante. Sita foi trazida ao recinto usando uma guirlanda. Então, Vishwamitra perguntou a Rama se ele estaria disposto a se casar com Sita. Ele estava pronto a realizar qualquer tarefa pedida pelo Sábio, mas certamente não estava preparado para o casamento. Rama ofereceu suas reverências a Vishwamitra e respondeu educadamente: “Swami! Você nos trouxe consigo para salvaguardar seu Yajna e não para officiar nosso casamento. Eu não pensaria em casamento a menos que tivesse o consentimento de meu pai.” O sábio estava em um dilema. Houve um silêncio absoluto na assembléia. Todos se surpreenderam com a resposta de Rama. Ele estava firme em sua resolução. Em consequência disto, o Rei Janaka enviou mensageiros acompanhados de alguns discípulos de Vishwamitra com um convite ao Rei Dasaratha. Os discípulos de Vishwamitra narraram tudo que havia acontecido a Dasaratha. O rei, as rainhas e o povo de Ayodhya se encheram de alegria e júbilo com a perspectiva de casamento entre Rama e Sita. Dasaratha, acompanhado de suas rainhas, de Bharata e Satrugna e de uma comitiva, chegou a Mithila.

As mulheres seguiram em procissão ao local do matrimônio transbordando de alegria, cantando para convidar todos a testemunharem o casamento celestial de Sita e Rama.

*Todos são bem-vindos ao casamento de Rama;
juntos, vamos testemunhar esse alegre acontecimento.
Muitos já se reuniram ali, paramentados em todo o seu esplendor.
As damas usam colares de jóias puras e brilhantes.
Rama e Sita casar-se-ão hoje: que belo casal eles formam!
O Pai Dasaratha dará uma festa luxuosa.
Todos os sábios eruditos reuniram-se sob a presidência de Vasishtha.
Oh, que grande multidão está reunida para festejar,
com os corações transbordantes de alegria.
A união do sagrado casal Rama e Sita é uma rara visão.
Esta cena conferirá grande mérito.
Rama se parece com a lua cheia e Sita é o seu espelho.
O compassivo Rama que a todos ama, concederá sua graça a cada um de nós.
Venham correndo assistir ao sagrado casamento de Rama e Sita*

(Canção em Télugo)

Os homens também se juntaram aos festejos, em êxtase, cantando assim:

*Vamos juntos assistir ao casamento de Rama e Sita,
Visão que nos conferirá grande mérito.
As vidas daqueles que virem este matrimônio serão santificadas.
Oh, venham todos testemunhar o sagrado enlace.
Rama, montando um elefante, brilha em todo o seu esplendor.
Mãe Sita vem a Seu lado,
Seus irmãos estão a serviço do casal.
Sita e Rama sorriem e perguntam pelo nosso bem-estar.
O que mais poderíamos desejar?
Venham! Vamos juntos testemunhar o sagrado casamento de Rama e Sita*

(Canção em Télugo)

Sita era filha adotiva de Janaka. Ele tinha outra filha, chamada Urmila. Seu irmão Kushadwaja tinha duas filhas, chamadas Mandavi e Srutakirthi. Com o consentimento do Rei Dasaratha, foi decidido que as quatro noivas seriam dadas em matrimônio aos quatro irmãos. Dasaratha ficou feliz pelo fato de que os quatro irmãos nascidos no mesmo dia estivessem se casando no mesmo dia e na mesma hora. A cerimônia de casamento foi celebrada com toda a grandiosidade.

As doces notas de uma melodia auspiciosa reverberavam no ar. Os sacerdotes Védicos cantavam os Mantras sagrados em voz alta, abençoando os casais. O Rei Dasaratha derramava lágrimas de alegria. Todos estavam repletos de bem-aventurança divina, assistindo o ritual de casamento. É costume, nessa ocasião, que o noivo e a noiva troquem guirlandas. Sita deveria ser a primeira, colocando a guirlanda em Rama, antes das outras noivas fazerem os mesmos com seus consortes. Sita, sendo de pequena estatura, não conseguia alcançar Rama, que era muito alto. Ele teria que se curvar diante dela, mas não queria fazê-lo para não dar às pessoas motivo para dizer que Ele não estava respeitando a honra de Sua linhagem. Incapaz de colocar a guirlanda em Rama, Sita ficou segurando o colar por um longo tempo. Há um segredo nesta atitude de Rama. Lakshmana era a encarnação de Adishesha⁶, que carregou a Mãe Terra em seu capelo. Rama olhou para ele como se dissesse: “Olha, porque você não ergue o solo abaixo de Sita para que ela consiga colocar a guirlanda em mim?” Então, Lakshmana indicou que não poderia erguer um ponto em particular; se tentasse erguer aquela porção de terra onde Sita estava de pé, todos os outros, inclusive Rama, seriam erguidos simultaneamente. Dotado de grande inteligência, Lakshmana pensou em um plano para resolver o problema. De repente, lançou-se aos pés de Rama e ficou ali, curvado, por um longo tempo. Rama teve que se curvar para erguer Lakshmana e Sita aproveitou a oportunidade, colocando rapidamente a guirlanda no pescoço de seu noivo. As outras três noivas repetiram o gesto com seus maridos e os quatro irmãos brilharam como se fossem pedras preciosas. Os presentes derramaram lágrimas de alegria vendo o grande espetáculo.

Enquanto retornavam a Ayodhya, ouviram um som alto e assustador. Rama instruiu Lakshmana para se preparar para a batalha. Parasurama⁷ surgiu em cena e desafiou Rama, dizendo: “O Rama! Ouvi dizer que você quebrou o arco de Shiva. Isto nada significa, pois ele não era difícil de ser erguido. Se você é realmente forte, deve quebrar esta minha arma. Assim dizendo, Parasurama atirou seu arco aos pés de Rama. Este, calmamente pegou o arco e o partiu. Parasurama imediatamente lançou-se aos pés de Rama. As pessoas de Ayodhya receberam alegremente os recém-casados. No portão principal, Kausalya, Sumitra e Kaikeyi receberam os noivos com o Mangalarati⁸, levando-os para dentro em seguida. Toda a cidade de Ayodhya estava enfeitada e todos os seus habitantes festejaram a ocasião.

Hoje, todos estão celebrando o casamento de Sita e Rama. Entretanto, após ter-se casado, Rama precisou enfrentar muitos desafios, aos quais superou com coragem. Ele dizimou as forças demoníacas.

⁶ Adi – primeira; Sesha – serpente. Serpente mitológica primordial que sustenta a Terra em seu capelo. É uma provável alegoria à Via Láctea. O Senhor Vishnu, do qual Rama é um Avatar, é representado reclinado sobre esta serpente.

⁷ Um Avatar parcial de Vishnu que encarnara antes, para proteger os sábios Védicos. Diz-se que, nesse ato, Parasurama entregou seus poderes a Rama, para que este pudesse, mais tarde, usá-los na batalha final contra Ravana e os demônios da Ilha de Lanka.

⁸ *Mangala* = Fórmula sagrada com a qual se abre um trabalho qualquer (originalmente empregada só em obras literárias), para atrair as bênçãos celestiais. *Arathi* = Ritual de entrega ao fogo. Neste ritual, o oficiante (na história, as rainhas), enquanto canta ou recita a fórmula (*Mangala*), gira um recipiente contendo um material em chamas (hoje em dia se usa a cânfora), em frente a uma imagem divina, num gesto simbólico de revelação da divindade a quem testemunha o ato, ou, também, em frente a uma pessoa, sendo que, nesse caso, a intenção é abençoá-la e protegê-la do mal. Também se costuma fazer este ritual ao abrir estabelecimentos comerciais, etc., com a mesma intenção de invocar proteção.

Lakshmana foi a sua arma principal. Com sua ajuda, Rama saiu vitorioso da batalha com os demônios. Varias vezes Ele louvou seus irmãos, dizendo: “Meus irmãos são maiores do que Eu. Devo minha vitória a eles. Fui capaz de derrotar os inimigos devido à força da unidade que existe entre nós.” As vidas de Rama, Lakshmana, Bharata e Satrughna demonstraram o ideal da irmandade para o mundo inteiro. Essa fraternidade ideal não é encontrada hoje em dia. Muitos eventos maravilhosos ocorreram na vida do Senhor Rama.

*As histórias do Senhor Vishnu são maravilhosas.
Elas purificam as vidas das pessoas de todos os três mundos.
Elas são como foices que cortam as ervas daninhas do apego mundano
São como boas amigas que nos auxiliam nos momentos de necessidade.
Elas são abrigos para os sábios e santos, em suas penitências nas florestas.*

(Poema em Télugo)

Não é suficiente celebrar o Rama Navami como o nascimento do Senhor Rama. Vocês devem compreender o propósito de Seu nascimento e praticarem os ideais que Ele demonstrou. Rama Kalyana não significa o casamento de Rama e Sita no nível físico. Rama Kalyana é *Atma Kalyana*; significa a fusão da Alma Individual – *Atma* com a Alma Universal – *Paramatma*. O Ramayana não é a história de um indivíduo. Rama simboliza o Espírito Cósmico e Universal.

Traduzido a partir do original em inglês constante da página da Organização Sai da Índia: www.srisathyasai.org.in

Niterói, 27 de maio de 2005

EXPERIMENTE A DOÇURA DO NOME DE RAMA

Data: 07/04/06 – Ocasião: Rama Navami – Local: Prasanthi Nilayam

Esta terra natal de Bharat [Índia] deu à luz muitas almas nobres que alcançaram grande reputação e fama em todos os continentes do mundo. Muitos sábios e videntes de Bharat santificaram suas vidas propagando o princípio de Rama (Rama Tattva) desde os tempos antigos. O Ramayana pertence à Treta Yuga¹. Embora milhares de anos tenham se passado, o Ramayana ainda é lido com reverência em cada aldeia e em cada lugarejo.

Aja de acordo com as suas palavras

Ainda hoje as pessoas, jovens e idosas, repetem o sagrado nome de Rama com grande devoção. Elas podem se esquecer de qualquer outro nome, mas não o Nome de Rama (Rama Nama). Quer seja um milionário ou um indigente, todos tomam refúgio no Divino Nome de Rama em momentos de dificuldade. Na Índia, é difícil encontrar alguém que não repita ou contemple o Nome de Rama. No passado, muitos sábios fizeram penitências e se comprometeram com vários tipos de votos para divulgar a glória do Nome de Rama no mundo. Porém, Rama nunca desejou ou disse a qualquer pessoa que repetisse ou contemplasse o Seu nome. Na realidade, ele declarou que todos somos manifestações da divindade.

O primeiro ensinamento de Rama foi que a pessoa deve seguir *sathya*. Tomando *sathya* como sua base, ela deve manter e promover o *dharma*. O *dharma* (retidão) não é limitado a nenhum lugar ou país em particular, ele está presente em tudo. Ele existe como resultado de *sathya* (verdade). Na realidade, *dharma* não pode existir sem *sathya*. O que é o *dharma*? *Dharayati iti Dharma* (Aquilo que sustenta é *dharma*). Algumas pessoas, incorretamente, limitam o *dharma* à mera alimentação dos pobres ou a obras de caridade. O *dharma* deveria fluir do próprio coração da pessoa. Depois, deveria ser posto em prática. Aja de acordo com suas palavras. Este é o primeiro dever de homem. Deveria haver perfeita harmonia entre as palavras e as ações de uma pessoa. Por outro lado, se a pessoa diz uma coisa e age de forma contrária, isso denota *adharma* (imoralidade). Além disso, a pessoa deve analisar cuidadosamente e pesar os prós e os contras antes de dizer alguma coisa. *Manasyekam Vachasyekam Karmanyekam Mahatmanam* (Aqueles cujos pensamentos, palavras e ações estão em perfeita harmonia são nobres). Você diz que é um ser humano. Mas você somente terá o direito de ser chamado de ser humano quando seus pensamentos, palavras e ações estiverem em harmonia. Rama alcançou unidade de pensamento, palavra e ação. Em contraste, os pensamentos, palavras e ações de Ravana eram discrepantes entre si. *Manasyanyath Vachasyanyath Karmanyanyath Duratmanam* (àqueles a quem falta harmonia de pensamentos, palavras e ações são maus).

Cultive e desenvolva suas Qualidades Inatas

Havia um conflito natural entre *sathya* (verdade) e *asathya* (mentira), *dharma* (integridade) e *adharma* (imoralidade). Rama seguia *sathya* escrupulosamente, considerando que Ravana recorreria a *asathya*. Não há maior *dharma* do que a adesão a *sathya*. Conseqüentemente, devemos mantermos fiéis à verdade, até mesmo em assuntos triviais. Não devemos recorrer nunca à mentira para escaparmos de uma situação difícil.

*A criação emerge da Verdade e imerge na Verdade,
Há algum lugar no cosmo onde a Verdade não exista?
Pense nesta pura e clara verdade.*

(Poema em télugo)

Na realidade, a verdade é a base de toda a criação. Se por qualquer razão essa fundação for perturbada, o mundo inteiro entrará em colapso. Qual é a razão para as provações e tribulações do homem de hoje? É porque o homem se esqueceu da verdade. Ele está enfrentando a humilhação e a infâmia porque está se satisfazendo com a injustiça e a falsidade. Por esse motivo, de forma alguma a pessoa deve recorrer à mentira. Ela deve dizer apenas a verdade. *Sathya* é uma palavra pequena, mas que significa *Sat* (eternidade imutável). Sempre que tentamos mudar essa verdade imutável, sofremos mutações e deformações

¹ No Hinduísmo, a *Treta Yuga* é a segundo das quatro Yugas, ou eras. Antes dela veio a Sathya Yuga da moralidade perfeita e, depois dela, a Dvapara Yuga. Na Tetra Yuga, o touro do *dharma*, que simboliza a moralidade, se apoiava em três pernas; na Sathya Yuga, em quatro pernas, em duas na Dvapara Yuga e, atualmente, na Kali Yuga, a idade imoral de Kali, ele se apóia em apenas uma perna. \

Queridos Estudantes!

Vocês todos são jovens. Se vocês seguirem corretamente a verdade desde a juventude, seguramente se tornarão um ideal para o país inteiro. O que é a verdade? A palavra de Deus é a verdade. Conseqüentemente, quando você fala e age com o sentimento de *Sarva Karma Bhagavad Prityartham* (Todas as ações para agradar a Deus), todas as coisas se tornarão a verdade. Todo pensamento e sentindo emanado do homem é um reflexo de sua verdade interior. Infelizmente, ela é convertida em falsidade pelo uso indevido da linguagem. A língua é um dos cinco órgãos dos sentidos. Esses sentidos são a causa de nossas mutações. Eles são responsáveis pela transgressão ou merecimento que ganhamos.

Os cinco elementos (*Panchabhutas*) permeiam o universo inteiro, da terra para o céu. Não há um outro sexto elemento além desses cinco elementos no universo. Os mesmos cinco elementos são encontrados em cada ser humano, de forma sutil. A pessoa deve compreender essa verdade e se conduzir adequadamente. *Sathya* (Verdade), *Dharma* (Retidão), *Shanti* (Paz) *Prema* (Amor) e *Ahimsa* (Não-Violência) que estão presentes em seu interior devem ser alimentados e desenvolvidos. *Sathya* é o caminho. *Dharma* a segue. *Prema* é a experiência. Só então é que *ahimsa* se manifesta. *Himsa* (violência) não se limita apenas a prejudicar ou ferir os outros, agir em desacordo com as suas próprias palavras também é *himsa*. Não pode haver maior *ahimsa* do que o uso de nossa linguagem de uma maneira sagrada.

Shanti (Paz) não será encontrada em nenhum outro lugar. Em grande parte, ela está dentro de nós. Existem muitas qualidades diferentes dentro de nós. Devemos fazer um bom uso dessas qualidades. Você pode perguntar, "Por que Deus não muda nossa natureza?" Não, Deus não interfere; Ele é uma testemunha de tudo. Não cabe a Deus lhe dizer o que é bom e o que é ruim. Seus próprios pensamentos e sentimentos lhe dizem o que é bom e o que é ruim. Se você come um pepino, você arrotará pepino. Da mesma forma, o que estiver dentro de você será refletido no exterior. O que quer que você veja de ruim nos outros, nada mais é que do que o reflexo de seus próprios pensamentos. Algumas pessoas estão constantemente imersas em pensamentos mundanos. Tais pessoas nunca podem estar satisfeitas. Só atingem o estado de bem-aventurança aqueles cuja mente está estável, sem qualquer pensamento. Algumas pessoas se consideram muito inteligentes e continuam investigando profundamente dentro do conhecimento livresco que elas acumularam. Esse tipo de pedantismo é como alergia. Uma vez que essa alergia começa a se alastrar, a energia delas é solapada. Infelizmente, nos dias de hoje, estamos desenvolvendo alergias, não energia. Não fique ponderando se algo é bom ou não para você. Tudo é bom. O que quer que lhe aconteça, considere que é bom para você. Quando você desenvolver tal atitude, tudo se tornará bom para você.

Manifestações do Amor Divino!

Amem a todos. Não odeiem ninguém. Não interpretem mal os outros. Algumas pessoas cultivam um mal-entendido até mesmo em relação a Deus! É o pior dos pecados. Por isso, não abriguem tais concepções errôneas. Se, por alguma razão, tais pensamentos vierem à sua mente, considere-os como seus inimigos e afugente-os. Sejam sempre amáveis e alegres! É somente o amor que os protege e sustenta. Vocês mesmos são a encarnação do amor. Onde há amor, o ódio não pode entrar.

Manifestações do Amor Divino!

O corpo humano é um mundo em miniatura. Ele é constituído por *Panchabhutas* (cinco elementos), *Panchendriyas* (cinco sentidos) e *Pancha Pranas* (cinco respirações vitais) os quais, por sua vez, nasceram na Verdade, são sustentados pela Verdade e, finalmente, se fundem na Verdade. Conseqüentemente, a pessoa deveria seguir a verdade seriamente. Como as pessoas distorcem a verdade, elas perdem a sua pureza. A razão principal para a impureza do coração de uma pessoa é a sua tendência em distorcer a verdade. Por isso, se a pessoa desejar manter a pureza e a santidade de seu coração, deverá falar a verdade. Se vocês esposam a verdade, tudo o que vocês disserem estará correto. Algumas pessoas reclamam: "Swami! Embora estejamos trilhando o caminho da verdade, a mentira ainda nos perturba. Qual seria a causa dessa nossa condição?" A pergunta pode ser respondida com um simples exemplo. Ao mesmo tempo em que fluem as águas puras, claras e cristalinas do rio Ganges, alguns riachos e regatos formados pela água da chuva se unem à sua correnteza, poluindo o rio. Porém, a pessoa deve tomar cuidado para não permitir que qualquer impureza se una à pura e límpida verdade de seu coração. É por causa da fraqueza de nossos sentidos que várias impurezas entram em nosso coração e o poluem. Essas impurezas são os *arishadvargas* (seis inimigos internos do homem), a saber, *kama* (desejo), *krodha* (raiva), *lobha* (ganância), *moha* (apego), *mada* (orgulho) e *matsarya* (ciúme). A pureza de néctar pode ser destruída até mesmo por um átomo de impureza.

*Certa vez um diretor de música compôs uma canção:
Eu estou consciente de que você é como a lua no céu distante;
Eu não sei por quê
Minha mente ainda tenta agarrá-lo.*

(Canção em télugo)

Na realidade, onde está a lua? Não no céu distante. Nossa mente é a lua. Nós não podemos controlar a nossa mente devido a esses seis inimigos internos que entram em nosso caminho. Não é verdade que até mesmo a luz brilhante da lua, em uma noite de lua cheia, não é visível se as nuvens estiverem em seu caminho? No momento em que as nuvens se afastam, a lua passa a ser visível. Da mesma forma, você deve fazer *namasmarana*² constantemente para afastar as nuvens desses seis inimigos internos.

Siga os ideais estabelecidos por Rama

Hoje, nós estamos celebrando o Sri Ramanavami³. Neste dia sagrado, deveríamos tomar a decisão de seguir os ensinamentos de Rama. *Sathya* e *dharma* são os dois principais ensinamentos de Rama. Não se considere como um mero ser humano. Desenvolva uma fé absoluta de que você não é outro senão Rama! As pessoas dizem freqüentemente: “Só meu *Atmarama* conhece isto!” Assim, nosso *Atma* é a manifestação do Senhor Rama! O *Atma* não tem nenhuma forma específica. O mesmo *Atma* que permeia todo o universo tomou forma e encarnou como Rama. Da mesma forma, o *dharma* tomou a forma de Lakshmana que constantemente seguia Rama. Lakshmana considerava Rama como sua respiração vital. Rama era tudo para ele.

*Eu Lhe entreguei minha riqueza, minha família e até mesmo minha alma.
Agora, por favor, venha me libertar. Eu só busco refúgio em Você.*

(Verso em sânscrito)

Uma vez, durante o exílio de Rama, Sita e Lakshmana, Lakshmana se aventurou em uma parte específica da floresta. Logo ele foi assediado por maus pensamentos. Assim que ele voltou, ele disse a Rama “Oh! Rama! Por que estamos sofrendo todos esses contratempos? Por que a inocente mãe Sita deve ser submetida a todas essas provações? Venha! Vamos voltar para Ayodhya, neste exato momento.” Sita ficou surpresa com a súbita mudança na atitude de Lakshmana. Já que Rama conhecia todas as coisas, Ele chamou Lakshmana de lado e, sorridente, fez com que se sentasse perto Dele. Imediatamente, Lakshmana percebeu a sua falta. Com grande angústia, ele perguntou para Rama: “Querido irmão! Como estes maus pensamentos entraram em minha mente? Tal coisa nunca me aconteceu antes”. Em seguida, Rama explicou “Querido irmão! Isso não é culpa sua. Este é o território de um demônio. Por isso, todos os pensamentos maus entraram em sua mente”. Diga-me quem é sua companhia e eu lhe direi o que você é. Assim como é sua companhia, assim serão seus pensamentos. Assim, mantenha-se longe das más companhias. Busque a companhia de almas boas e nobres. Dessa forma, você terá bons pensamentos. Assim como são seus pensamentos, assim será o resultado. *Yad Bhavam Tad Bhavati* (Como são os sentimentos, assim é o resultado).

Quando Kausalya derramava lágrimas depois que Rama partira para a floresta, Sumitra tentou confortá-la, dizendo: “Querida irmã! Por que você chora? É porque Rama está indo para a floresta? Não, não. Você está enganada, por que Rama moraria na floresta, enquanto nós desfrutamos dos confortos reais em Ayodhya? Na realidade, onde quer que Rama viva é Ayodhya e o resto nada mais é do que uma floresta. Nós devemos conduzir nossa vida com equanimidade, permanecendo imperturbáveis na alegria e na tristeza. A alegria e a tristeza vêm uma depois da outra. Não devemos ser afetados por elas! Não devemos ficar eufóricos com a alegria nem deprimidos pela tristeza. Pode haver neste mundo um ser humano sem felicidade e tristeza? Na realidade, Rama é onisciente e onipotente. Nenhum animal ou demônio da floresta jamais poderá Lhe causar qualquer dano”.

Kausalya também estava preocupada com Sita, pois ela estava acompanhando Rama na floresta. Rama tentou dissuadi-la de ir para a floresta, dizendo: “Sita! A floresta está cheia de arbustos espinhosos e animais selvagens. Você será submetida a muitas dificuldades na floresta.” Sita, então, argumentou com Rama: “Oh! Rama! Você é o protetor do mundo inteiro. Você não pode proteger Sua própria esposa dos animais selvagens? Você é onipresente, onipotente e onisciente. Eu estou segura de que nenhum desses animais selvagens pode me causar qualquer dano enquanto Você estiver comigo. Eu não tenho tal receio”. Rama se sentiu muito feliz em ouvir essas palavras.

² *Namasmarana* é um exercício espiritual que consiste na invocação do nome de Deus, em qualquer idioma ou tradição religiosa. Quando é recitado ou lembrado a cada respiração, fornece oxigênio divino para fortalecer e santificar nossas vidas. Sai Baba revelou o significado de *namasmarana* como um instrumento para santificação pessoal e integração social – cantar os Nomes de Deus em grupo é incentivado por Ele, pois as vibrações reduzem as poluições mentais e as do meio ambiente.

³ Sri Ramanavami, festival dedicado à memória do Senhor Rama, ocorre no 9º dia (navami) do mês de março. Este festival comemora o nascimento de Rama, que é lembrado por seu reinado de prosperidade e integridade, conhecido como Ramrajya.

Quando Sita foi seqüestrada por Ravana, Rama e Lakshmana ficaram muito preocupados com ela. Furioso com o ato vil de Ravana, Lakshmana aproximou-se de Rama, seu irmão mais velho, e disse: “Querido irmão! Dê-me Sua permissão. Eu reduzirei a cinzas todos esses malditos demônios”. Rama recomendou paciência e disse: “Lakshmana! Nós não precisamos fazer nada disso. Os demônios destruirão a si mesmos com sua própria maldade. Na realidade, eles se tornarão vítimas de seu próprio mau caráter”. Posteriormente, Rama e o seu exército de Vanaras⁴ mataram Ravana. Rama então deu a seguinte explicação para Lakshmana: “Lakshmana! As pessoas se comportam de uma determinada forma e colhem os resultados de suas ações, dependendo de seu destino (*prarabdha*) e de suas qualidades. Não precisamos nos preocupar muito com isso. Enquanto a pessoa estiver apegada aos objetos mundanos e pensar em termos de meu e seu, ela será afligida pela tristeza. Conseqüentemente, ela deve tratar os objetos mundanos da seguinte maneira: eles não me pertencem; todos são manifestações da divindade”. Todos os atos deveriam ser realizados para agradar a Deus. Se desenvolvemos ego com pensamentos de “eu” e “meu”, certamente pereceremos. Você diz “isto é meu” e “aquilo é meu”. Na realidade, o que pertence a você de fato - o corpo, a mente, o intelecto ou os sentidos? Você diz “este é o meu corpo”, “esta é a minha mente”, “este é o meu intelecto”, etc. Mas, nada disso lhe pertence verdadeiramente. O corpo que você considera como pertencendo a você o deixará a qualquer momento, até mesmo sem o seu conhecimento. Da mesma forma, a mente vaga quase como um macaco. É possível conter esse macaco furioso? Não diga “eu sou isso ou aquilo”. Diga, “eu sou eu”. Esta é a sua correta descrição. A resposta correta para a pergunta “Quem é você?” é “eu sou eu”. Rama não criticou ou prejudicou qualquer pessoa. Então, quem poderia odiá-Lo? As boas ações de Rama trouxeram bons resultados para Ele. Assim, quando fazemos o bem para os outros, não há nenhuma possibilidade de passarmos por tristezas e dificuldades. Se ainda passamos por dificuldades, a culpa está em nós. Deus não é responsável por nossas tristezas e dificuldades; é a desobediência de nossos sentidos a responsável por elas. Por isso, deveríamos controlar os nossos sentidos. Se pudermos controlar nossos sentidos, tudo o mais estará sob nosso controle. Essa é a essência dos ensinamentos de Rama. O Ramayana não é somente a história de Rama. Na realidade, é a história de cada ser humano.

A doçura de Rama Nama nunca diminui

Culpamos a Deus por nossos problemas e dificuldades. Entretanto, Deus ama a todos igualmente. Ele não odeia ninguém. Ele é sempre alegre e sorridente. Um semblante sorridente é a qualidade natural de um ser divino. Onde há um sorriso, não pode haver ódio de forma alguma! As pessoas com tais atributos divinos não são perturbadas sob nenhuma circunstância. Por isso, seja sempre alegre e sorridente. Nunca faça cara de quem chupou um limão. Alguns estudantes estão muito preocupados com os exames, desejando que sejam adiados ou postergados. Porém, tão logo você faz os exames e é aprovado, você é rapidamente promovido para uma classe mais elevada. Em vez de se preocupar com os exames, você deveria se apressar em ser promovido. Não há qualquer preocupação nessa pressa.

*Venham! Oh devotos! Venham!
Comam o doce do Nome de Rama
Por ignorância, não compre e coma outros doces,
Eles deteriorarão a sua saúde.
Através da mistura da essência dos Vedas
Com o leite de declarações Védicas,
Adicionando o açúcar das virtudes (subuddhi)
E o ghee da verdade (nibaddhi)
Removendo a sujeira da falsidade (abaddhamu)
Nossos antigos rishis⁵ prepararam
Este mais delicioso doce do Nome de Rama.*

(Canção em télugo)

Sua saúde será deteriorada se comer todos os tipos de doces vendidos na feira. Esses doces podem ser saborosos, mas são prejudiciais para você. Por outro lado, o doce do Nome de Rama foi preparado por nossos grandes *rishis*. Produzem um maravilhoso efeito em sua mente. Nunca fica envelhecido ou deteriorado. Quanto mais você comer desse doce, mais alegria você terá. É mais doce do que o açúcar e mais saboroso do que a coalhada.

⁴ De acordo com o Ramayana, os *vanaras*, macacos, viviam no sul da Índia onde Rama os encontrou em sua procura por Sita. Os *vanaras* ajudaram Rama em sua procura e lutaram a seu lado na batalha contra Ravana, o raptor de Sita.

⁵ *Rishis* - sábios

O Divino Nome de Rama é cheio de doçura e permanece doce para sempre. Houve muitas encarnações de Deus na Terra. Mas o Divino Nome de Rama permaneceu eterno. Desde os tempos antigos, o *Rama Nama* permaneceu como o *Taraka Mantra* (*mantra* que liberta) para todos e cada um. Das crianças aos anciãos, todos podem ter a bem-aventurança de repetir o Nome de Rama. A idade não é um obstáculo para experimentar a doçura desse nome. Há uma imensa doçura nele. Não devemos nunca deixar, nem mesmo por um segundo, este doce, suave e bem-aventurado *Rama Nama*. Infelizmente, nos dias de hoje, as pessoas estão negligenciando a repetição de *Rama Nama*. É uma desventura para elas.

Leve uma vida ideal e exemplar

Quando Maharana⁶ pediu para Mirabai⁷ deixar o templo de Krishna no palácio, ela ficou muito nervosa, pensando: “Como possa deixar meu querido Deus Krishna e ir embora?” Mas a sua fé inabalável em Krishna gerou nela uma firme convicção, “o próprio Krishna virá até mim”. Ela rezou ao Senhor Krishna: “Oh Senhor! Eu consegui a pérola preciosa do Nome Divino depois de um grande esforço. Por favor, me abençoe para que eu não perca esta pérola inestimável.” Repetindo incessantemente o nome de Krishna, ela chegou a Dwaraka⁸. Porém, ela encontrou as portas do templo fechadas. Incapaz de agüentar por mais tempo a agonia da separação de seu querido Senhor Krishna, ela bateu a sua cabeça contra as portas do templo. E veja! As portas do templo se abriram e o Senhor Krishna apareceu diante dela. Depois de receber o *darshan* do seu querido Senhor, Mirabai se fundiu Nele. Nós precisamos ampliar o nosso coração. Não estou me referindo ao coração físico. Se o coração físico for aumentado, demandará uma intervenção médica. Ampliar o coração da pessoa implica na virtude da extrema bondade e tolerância. Algumas pessoas vêm aqui e se sentam estirando as suas pernas e ocupando muito espaço. Ao invés disso, se as pessoas se sentarem mais próximas, alguns devotos a mais poderão ser acomodados. Nós podemos ajudar uns aos outros através do cuidado e do compartilhamento.

Queridos Estudantes!

As férias de verão começaram. De amanhã em diante, vocês irão para suas casas, passar as férias com seus pais. Passem seu tempo alegremente na companhia de seus pais. Apreciem o tempo alegre que passaram aqui, aprendendo muitos ensinamentos sagrados, deixem seus pais felizes também. Se vocês estiverem felizes, eles também estarão. Nunca façam seus pais infelizes por causa de sua conduta. Nossos pais ocupam um importante lugar em nossa vida. Em primeiro lugar, é nosso dever fazê-los felizes. Não é suficiente você cuidar de seu próprio conforto e bem-estar. Primeiramente, cuide da felicidade dos seus pais.

A vida não está limitada a *khana* (comida), *pina* (bebida), *sona* (sono) e *marna* (morte). Não nascemos para comer e vagar por aí, desfrutando de amenidades. Nós nascemos para servir nossos pais e fazê-los felizes. Se vocês fizerem seus pais felizes agora, no futuro seus próprios filhos os farão felizes. Levem uma vida ideal e exemplar. Somente assim sua vida será santificada e a educação obtida nas instituições educacionais Sri Sathya Sai será significativa. Eu desejo que todos vocês conquistem renome e prestígio como estudantes desta grande instituição.

Tradução e revisão da Coordenação de Publicações/Conselho Central do Brasil

Fonte: www.sathyasai.org

⁶ Maharana é uma variação do título real indiano de Maharaja, significando também “Grande Rei” em hindi

⁷ Mirabai (1498-1547) poetisa mística indiana durante o império Mughal da história indiana. Compôs entre 200 a 1300 *bhajans* em adoração ao Senhor Krishna.

⁸ Cidade situada no extremo leste indiano, considerada uma das sete cidades mais antigas do país. Na mitologia hindu, o Senhor Krishna morava nesta lendária cidade.

DESENVOLVAM O AMOR E CONSIDEREM A TODOS COMO SEUS IRMÃOS

Data: 03/04/2009 – Ocasião: Sri Rama Navami – Local: Prasanthi Nilayam

Mais doce do que o açúcar, mais saboroso do que a coalhada e ainda mais doce do que o mel é o Nome de Rama.

A contínua repetição desse doce nome confere o sabor do próprio néctar.

Portanto, contemplem no Nome de Rama incessantemente!

(Poema em télugo)

Bharat¹ é a pátria de muitas almas nobres que conquistaram renome e fama em todos os continentes do mundo.

Esta é a terra de um povo destemido que venceu os soberanos estrangeiros no campo de batalha e conquistou a sua independência.

Esta é a terra que se sobressai na música, na literatura e em outras artes.

Tendo nascido neste grande país de Bharat, ó meninos e meninas,

É seu sagrado dever proteger a sua rica herança cultural.

(Poema em télugo)

Atualmente, os *bharatyas* (indianos) não conhecem a sua grandeza, tal como o elefante não conhece a sua própria força. Ele obedece ao comando do *mahout*² e se senta quando ele ordena que se sente e se levanta quando é assim comandado. Da mesma forma, os indianos imitam a cultura do ocidente sob a influência da educação ocidental.

Os *bharatyas* são dotados de grandes potencialidades, e seus corações estão cheios de devoção. Dentre eles, não há quem não cante o divino nome desde o seu nascimento. Eles dão nomes aos seus filhos conforme os vários nomes de Deus, através disso lembrando-se de Deus em todos os momentos. Não há uma vila na Índia onde não exista um templo dedicado a Rama. Até os habitantes de todas as pequenas aldeias erguem um santuário a Rama, Lakshmana e Sita numa pequena choupana ou em alguma casa rústica para adoração regular.

Desde o início, os indianos deram mais importância à espiritualidade do que às atividades mundanas e materiais. O principal fator responsável pela paz e progresso da Índia é a devoção dos *bharatyas* por Deus. No momento, muitos países do mundo estão sob o domínio de grandes problemas e dificuldades. Mas Bharat está longe dessas dificuldades. Os indianos podem ter alguns problemas financeiros, mas, felizmente, estão conduzindo as suas vidas totalmente entregues à vontade de Deus.

Os indianos depositam a sua confiança no Eu interno como fundamento de suas vidas, em vez de colocá-la em posses materiais, propriedades e riquezas. Em realidade, toda a vida deles está baseada nessa confiança e eles progrediram apesar de muitas dificuldades e privações. Tendo embasado a sua vida na confiança no Eu interno, como podem os *bharatyas* dar alguma importância aos objetivos mundanos e materialistas? Mesmo em suas conversas corriqueiras, eles fazem referência ao seu Eu interno dizendo, “Somente o meu Atmarama³ conhece isso”.

Não limitem Rama ou Krishna a um nome ou a uma forma particular. Esses nomes lhes foram dados após o nascimento. Eles não nasceram com esses nomes.

Os *bharatyas* compreenderam a verdade que Deus é o habitante do coração humano. É por isso que eles são capazes de enfrentar todas as dificuldades e sofrimentos, vivendo felizes. *Sukhadukhe samekruthwa labhalabhau jayajayau* (é preciso permanecer com a mente em equilíbrio na felicidade e na dor, ao ganhar ou perder, na vitória e na derrota), diz a Gita. O prazer e a dor são parte da vida humana. Mesmo que os *bharatyas* se defrontem com a dor e as dificuldades, eles as consideram como os arautos da felicidade. Eles alcançaram posições elevadas devido a tais nobres sentimentos.

A fé que eles têm em Deus é inabalável até mesmo face aos infortúnios tais como explosões de bombas,

1 Índia.

2 Na Índia, pessoa que trata e guia elefantes.

3 A eterna bem-aventurança; Rama no coração.

enchentes e acidentes aéreos. Aqueles que basearam as suas vidas com fé em Deus nunca se depararão com dores, sofrimentos e dificuldades. As suas dificuldades virão e passarão como nuvens passageiras.

Quem nasceu neste mundo está certo de morrer algum dia. Nada é permanente neste mundo. Somente uma coisa é permanente, que é o Atma ou o Eu interno. As pessoas anseiam por libertação, pelo céu e por *Vaikuntha*⁴, mas nem mesmo eles são permanentes. A única coisa permanente é o Atma, e essa é a única verdade. Vocês veem tantas formas neste mundo, mas nenhuma delas é permanente, exceto o Atma.

Agora, vamos falar sobre Ramayana. Dasaratha tinha três esposas, Kausalya, Sumitra e Kaikeyi. Primeiro, Kausalya deu à luz uma menina que recebeu o nome de Santha. Dasaratha deu-a um de seus amigos que a adotou como filha. Ela se casou com o sábio Rishyasringa, que dirigiu o *Putrakameshi Yajna*⁵ de Dasaratha. Quando as oferendas eram oferecidas ao fogo sacrificial com cantos e mantras do Yajna⁶, um resplandecente ser saiu das chamas e ofereceu um recipiente contendo *payasam* (pudim doce) a Dasaratha com a instrução de distribuí-lo igualmente entre as rainhas.

Assim, Dasaratha distribuiu o *payasam* para Kausalya, Sumitra e Kaikeyi. Kausalya e Kaikeyi levaram a sua parte do pudim para os seus respectivos quartos de *puja*⁷. Cada uma delas estava feliz pensando que o seu filho seria o futuro rei de Ayodhya⁸.

Mas Sumitra não tinha tais reivindicações. Ela era um exemplo de virtudes. O seu nome, “Sumitra”, significava, por si mesmo, que ela era uma boa amiga de todos. Ela levou o seu pudim para o terraço e o colocou no parapeito, enquanto secava os cabelos ao sol. Subitamente, uma águia mergulhou e levou a tigela de pudim. Sumitra desceu correndo e contou a Kausalya e a Kaikeyi o que tinha acontecido. Kausalya e Kaikeyi vieram em seu socorro e dividiram o seu pudim com ela. Kausalya deu a metade de sua parte e Kaikeyi fez o mesmo.

No devido tempo, Kausalya deu à luz a Rama, Kaikeyi a Bharata e Sumitra a Lakshmana e Satrughna. Kausalya e Kaikeyi tiveram um filho cada uma, enquanto Sumitra teve dois filhos. Os filhos de Kausalya e Kaikeyi brincavam felizes em seus berços enquanto os filhos de Sumitra choravam todo o tempo e não aceitavam leite. Sumitra estava desorientada e queria saber a razão do choro das crianças. Finalmente, ela foi ver o sábio Vasishtha e contou-lhe sobre a sua difícil situação.

O sábio Vasishtha fechou os olhos em meditação. A sua visão de iogue lhe permitiu ver a verdade. Ele disse a Sumitra: “Como você compartilhou do pudim sagrado dado por Kausalya, você teve Lakshmana que é *amsa* (parte) de Rama. Da mesma forma, Satrughna nasceu da parte do pudim dado a você por Kaikeyi. Assim, ele é a parte de Bharata. Ponha Lakshmana junto a Rama e Satrughna junto a Bharata. Então eles descansarão tranquilamente”.

Sumitra fez o que Vasishtha lhe recomendou. Ambos, Lakshmana e Satrughna pararam de chorar e começaram a brincar felizes em seus berços. Esse foi o fundamento do íntimo relacionamento entre Rama e Lakshmana, Bharata e Satrughna. Ambos os filhos de Sumitra, isto é, Lakshmana e Satrughna estavam sempre em companhia de Rama e Bharata. Desse modo, os quatro filhos de Dasaratha cresceram numa relação de amor e felicidade. Sumitra estava muito feliz porque ela ensinou a seu filho Lakshmana que ele deveria servir a Rama e Satrughna serviria a Bharata quando crescessem.

Onde nasceu Rama? Muitas pessoas têm dúvidas sobre o local de Seu nascimento. Ele nasceu em Ayodhya. A cidade de Ayodhya foi construída por algum mortal comum? Não, não. Ela foi construída pelo próprio Viswakarma⁹ (arquiteto divino). Ele a construiu de modo que nenhum inimigo poderia invadi-la.

Quando Rama ganhou a mão de Sita ao armar o arco de Shiva, na corte de Janaka, o Seu casamento com Sita foi realizado em Mithila¹⁰, em meio à grande alegria. Ao lado deles, feliz, o povo de Mithila cantava canções alegres.

Sejam todos bem-vindos ao casamento de Rama; juntos, nós testemunharemos o acontecimento feliz.

4 A morada do Senhor Vishnu.

5 Sacrifício prescrito para aqueles que desejam conceber filhos do sexo masculino.

6 Ritual de sacrifício realizado para agradar aos Devas ou para alcançar a realização de um desejo.

7 Ritual.

8 Antiga cidade Indiana, capital do reino de Rama. Acredita-se que, atualmente, seja a moderna cidade de Oude, no estado de Uttar Pradesh.

9 Senhor Viswakarma – o arquiteto que construiu o universo sob a direção de Brahma, o Deus da Criação. O Rig Veda o descreve como o deus com visão multidimensional e força suprema. É capaz de prever com antecedência a direção em que evoluirá a sua criação.

10 Capital do reino de Videha, de acordo com o épico Ramayana. Atualmente, é identificada com a cidade de Janakpur no distrito de Dhanusa, no Nepal.

*Muitos já estão reunidos, enfeitados com todas as suas joias.
Com colares, as senhoras estão adornadas com joias puras e brilhantes.
Rama se unirá à bela Sita, ó que extraordinário par eles formam.
O pai, Dasaratha, preparou um suntuoso banquete.
Todos os sábios estão reunidos sob o comando de Vasishta.
Ó que multidão se reuniu em regozijo, corações derramando alegria.
O casamento do sagrado casal Rama e Sita é uma visão realmente rara.
A visão deve conferir grandes méritos.
Rama contempla a refrescante lua cheia e Sita o acompanha.
O compassivo Rama, que a todos ama, derramará a sua graça sobre todos nós.
Venham logo para ver o sagrado casamento de Rama e Sita.*

(Poema em télugo)

Parecia que toda a população de Ayodhya foi a Mithila testemunhar o enlace de Sita e Rama. Dasaratha, todos os ministros e todos os notáveis membros da família participaram do casamento. Após a celebração do casamento, todos voltaram a Ayodhya.

A caminho, eles ouviram um som ensurdecedor. Quando olharam em torno, para ver de onde vinha o som, defrontaram-se com Parasurama¹¹ que parecia muito furioso. Todos ficaram perturbados e começaram a pensar: “O que é esse grande obstáculo após a gloriosa celebração do casamento?”. O bem e o mal sempre se seguem. Após experimentarem grande alegria em Mithila, eram confrontados com uma situação difícil em seu caminho para Ayodhya. Dasaratha e os outros ficaram temerosos.

Parasurama adiantou-se e perguntou, “Quem quebrou o arco de Shiva?”

“Fui eu quem o quebrou”, disse Rama.

“Se é assim, vamos ver se você pode vergar o meu arco”. Assim dizendo, Parasurama colocou o seu arco nas mãos de Rama. Com a sua mão esquerda, Rama estirou e armou o arco com uma flecha. Vendo isso, Parasurama ofereceu suas saudações a Rama e seguiu o seu caminho.

Experimentando a alegria da vitória, todos chegaram a Ayodhya e participaram com grande alegria e entusiasmo das festividades realizadas ali. As pessoas de Ayodhya celebraram alegres festas.

Como a sua mãe, Sumitra, a esposa de Lakshmana, Urdmila, também era uma mulher de grandes virtudes. Quando Lakshmana lhe informou que acompanharia Rama na floresta por quatorze anos, ela disse, “É a sua maior sorte. Considere Sita e Rama como sua mãe e seu pai e sirva-os. Em Ayodhya você tem Kausalya, Sumitra e Kaikeyi, mas na floresta você tem somente uma mãe, e ela é Sita. Esqueça-me e sirva Sita e Rama com total dedicação”.

Lakshmana ficou feliz ao ouvir essas palavras de Urdmila e disse a si mesmo, “Que esposa virtuosa eu tenho!”.

Depois da partida de Rama, Lakshmana e Sita para a floresta e a morte de Dasaratha, Bharata voltou para Ayodhya. Quando lhe foi oferecida a coroa de Ayodhya, ele recusou-se a aceitá-la, dizendo que esse era um direito somente do filho mais velho e, portanto, ele iria à floresta rogar a Rama para voltar e governar Ayodhya.

Quando foi à floresta rogar a Rama, Ele lhe disse, “Nós devemos seguir as ordens do nosso pai. Sem isso, a nossa vida será um zero”. Rama prometeu a Bharata que Ele certamente voltaria a Ayodhya após o período de quatorze anos de seu exílio. Bharat pediu que Rama lhe desse as suas sandálias, que ele colocaria no trono e as adoraria. Em seu retorno a Ayodhya, Bharata não entrou no palácio. Ele foi morar numa pequena cabana e levou a vida de um renunciante, tal como Rama vivia na floresta.

Durante a permanência temporária de Rama, Lakshmana e Sita em Panchavati¹², Ravana veio na forma de um mendicante e raptou Sita. Rama foi colocado em grandes dificuldades, mas Ele enfrentou-as sorrindo.

Hanuman foi à procura de Sita em Lanka¹³. Ele conseguiu cruzar o oceano com o poder do divino nome de

11 Parasurama (Rama brandindo o machado), o Sexto Avatar de Vishnu, pertence à Treta Yuga. Parashu quer dizer machado.

12 Do sânscrito pañca=cinco e vata=figueira de Bengala. A área das cinco figueiras de Bengala está situada às margens do rio Godavari, em Nasik, estado de Maharashtra, Índia. Famoso local de peregrinação.

13 Atual Sri Lanka

Rama. Na realidade, toda tarefa extraordinária pode ser alcançada pela contemplação no Nome de Rama. Foi com o poder do nome de Rama que os macacos fizeram a ponte sobre o oceano, para que Rama e seu exército conseguissem chegar a Lanka.

Rama teve de lutar com Ravana, o rei dos demônios. Durante a batalha, Lakshmana foi atingido por um projétil e ficou inconsciente. Rama estava muito angustiado e lamentou, “Eu posso conseguir uma esposa como Sita, mas não posso conseguir um irmão como Lakshmana”. Então Hanuman trouxe Sushena, o especialista em medicina de Lanka, que disse: “Há uma erva chamada Sanjivini, numa montanha na região do Himalaia. Se você trazer essa erva, Lakshmana poderá ser reanimado”.

Hanuman foi enviado para trazer a erva Sanjivini para reanimar Lakshmana. Hanuman não sabia como reconhecer essa erva específica. Por isso ele ergueu toda a montanha na qual a erva existia e colocou-a em frente de Rama. Com a ajuda da erva, Lakshmana foi reanimado.

Rama abraçou-o e disse: “Lakshmana, Minha vida não tem sentido sem você. Você sempre tem estado comigo e Me protegido de várias maneiras. Não há nada mais importante para Mim neste mundo. Na verdade, você é a Minha vida”.

Rama finalmente matou Ravana e resgatou Sita de seu cativeiro.

Enquanto isso, o período de quatorze anos de exílio de Rama terminou. Como o final desses quatorze anos se aproximava e Bharata não percebia qualquer sinal do retorno de Rama a Ayodhya, ele estava disposto a dar a sua própria vida, imolando-se numa pira. Como Rama previu a situação, enviou Hanuman para informar a Bharata que Ele estava voltando a Ayodhya. Bharata ficou radiante ao ouvir essa boa notícia. Todo o povo de Ayodhya, tal como Bharata e toda a família esperava ansiosamente a chegada de Rama a Ayodhya.

Quando Rama, Lakshmana e Sita desceram da *Pushpaka Vimana*¹⁴, Bharata e toda a população de Ayodhya receberam-lhes calorosamente. Logo após a chegada de Rama a Ayodhya, foram feitos os preparativos para a sua coroação. O povo de Ayodhya estava cheio de entusiasmo com a perspectiva de Rama tornar-se o seu rei.

Os estudantes cantaram em seguida esta canção:

*Kausalyatmaja Rama Charan, Vaidehi Priya Charan,
Hanumatsevita Rama Charan, Bharatarchita Sri Rama Charan,
Ahalyoddharaka Rama Charan , Lakshmana Sevita Rama Charan,
Prasanthi Niketana Rama Charan*

*Adorem sempre os Pés de Lótus de Rama, filho de Kausalya,
Que é o querido de Sita, adorado por Bharata, e
E na residência de Prasanthi,
Servido por Lakshmana e Hanuman, e que redimiu Ahalya*¹⁵.

(fortes aplausos)

Lakshmana ficou muito feliz ao ouvir as amáveis palavras de Rama. Rama tinha grande amor por Lakshmana, mais do que por qualquer outra pessoa. Da mesma forma, Lakshmana amava Rama profundamente. Ele nunca desobedeceu às ordens de Rama. Na realidade, todos os irmãos – Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna – tinham um grande amor uns pelos outros. Eles governaram Ayodhya com grande união. Não foi Rama, somente, que administrou todo o reino; todos os seus irmãos O ajudaram a conduzir os assuntos do reino.

O Ramayana ensina-nos muitas lições de moral e de ética. De fato, todos os personagens desse grande épico determinaram grandes ideais a serem seguidos pela humanidade. Mais doce do que o açúcar, mais saboroso do que a coalhada, ainda mais doce do que o mel é o Nome de Rama. Há algo maior do que Ramanama¹⁶? Devemos compreender essa verdade e contemplar em Seu Nome constantemente, dia e

14 Vimana = veículo voador que, além ser capaz de voar na atmosfera terrestre, também viajava pelo espaço e sob a água. O Ramayana menciona que esse tipo de veículo também era usado pelos demônios de Lanka. O *vimana* de Ravana era chamado de Pushpaka e foi usado por Rama para voltar à Ayodhya após a sua vitória sobre Ravana.

15 Foi a esposa de [Gautama Maharishi](#). Foi seduzida por Indra que trapaceou, aparecendo-lhe como o seu marido. Gautama a amaldiçoou com penitências severas. Ela foi libertada por Rama.

16 Repetição do Nome de Rama.

noite.

Os grandes épicos como o Ramayana e o Mahabharata ensinam-nos muitos valores morais e éticos. A Verdade é o valor mais elevado entre esses valores. *Sathyanasti paro Dharma* (não há *Dharma* maior do que ser fiel à Verdade). *Dharma* (Retidão) nasce de *Sathya* (Verdade); do *Dharma* emerge a Paz e da Paz emerge o Amor. Onde há Amor, não pode haver ódio. Quem tem Amor, pratica a Não Violência.

*Sathya, Dharma, Santhi, Prema e Ahimsa*¹⁷ são os cinco maiores valores humanos. Aquele que pratica esses valores humanos é um ser humano no verdadeiro sentido da palavra. Aquele que prescinde desses valores, não pode ser considerado um perfeito ser humano. Portanto, desenvolvam todos esses cinco valores.

Infelizmente, quando olhamos o presente cenário, não vemos a verdade em nenhum lugar e nem sequer ouvimos a palavra *dharma*. Devido a isso, as pessoas atualmente estão atormentadas pelas inquietações. As pessoas querem paz, mas só conseguem pás¹⁸. Devido à falta de paz, o amor tornou-se ausente no homem.

Portanto, devemos desenvolver a paz. Só então o amor crescerá em nós. Quando o amor cria raízes em nós, não teremos inimigos. Todos então serão nossos amigos. Assim, os homens devem desenvolver o amor e considerar a todos como irmãos. Essa é a principal essência do Ramayana.

É somente para demonstrar esse princípio do amor que Eu fiz esse projeto de moradias em Orissa. Devemos amar e ajudar-nos mutuamente. A calamidade que abateu sobre eles pode acontecer a qualquer um. Quando vocês fazem os outros felizes, vocês também serão felizes. Portanto, devemos nos unir.

*Vamos andar juntos, vamos crescer juntos,
Fiquemos unidos e cresçamos juntos em inteligência,
Vamos viver unidos com amizade e harmonia.*

(Canção em télugo)

Unicamente quando crescermos unidos em inteligência poderá haver união. Devemos andar e trabalhar com união. Ninguém deve odiar o seu semelhante. Se algum pensamento de ódio chegar eventualmente a vocês, joguem-no para o lado e, em seguida, desenvolvam o sentimento de união. É somente o amor que unifica a todos.

(Bhagavan concluiu o Seu Discurso com o *bhajan*, “*Prema mudita manase Kaho Ramaa, Rama, Ram*”.)

Tradução e revisão da Coordenação de Publicação
Conselho Central do Brasil
Fonte: www.sathyasai.org

¹⁷ Verdade, Retidão, Paz, Amor e Não Violência, respectivamente.

¹⁸ Jogo de palavras feito por Baba entre *peace* (paz) e *pieces* (pedaços) que, em inglês, são pronunciadas da mesma forma. Em português, seriam algo como pás (plural de pá) e paz, que também são pronunciadas da mesma forma e têm significados totalmente diferentes.

LEMBRE-SE SEMPRE DO NOME DE RAMA

Data: 27/04/2007 - Ocasão: Rama Navami (Dia de Rama) - Local: Prasanthi Nilayam

Milhares de anos se passaram desde o advento do Treta Yuga. Ainda hoje, das crianças às pessoas mais velhas, todos se lembram do nome de Rama. A glória do nome de Rama é tal que não diminuiu, nem mesmo um pouco, com a passagem do tempo. Essa verdade deve ser reconhecida por todos. Rama é o nome dado a uma forma, mas o nome de Rama não está limitado a uma forma. Rama é o *Atma* e o seu verdadeiro nome é *Atmarama*. Por isso, onde quer que você esteja, lembre-se do nome de Rama; Rama está com você, em você, ao seu redor.

Encarnações do Amor!

Rama é único, quer você o identifique com o *Atma* ou com a forma instalada em seu coração. Todos os anos, comemora-se o festival de Sri Rama Navami. Mas ainda não compreendemos o seu verdadeiro significado. Você identifica Rama com uma forma. Mas Rama não está limitado a nenhuma forma em particular. É o nome que está oculto em seu coração. Muitas transformações e mudanças continuam acontecendo no mundo, mas o nome de Rama é imutável, é eterno, imaculado e perpétuo.

Rama não foi uma pessoa comum. Ele foi verdadeiramente Deus que encarnou na terra para a felicidade da humanidade. As pessoas chamam Deus por muitos nomes, como Rama, Krishna, Easwara e Mahadeva. Todos são nomes do Deus único. Você deve reconhecer a glória desse nome. O sábio Vasishtha disse: "*Ramo Vighrahan dharma* [Rama é a personificação do *dharma* (retidão)]" O próprio *dharma* encarnou na forma de Rama.

Você deve seguir o *dharma*. Qual *dharma* você deve seguir? Não siga o *dharma* associado à sua mente. Siga o princípio do *dharma* que vem do seu coração.

Sita tornou-se a esposa de Rama, que foi a personificação do *dharma*. De onde nasceu Sita? Sita saiu do ventre da terra. Quando o Rei Janaka arava o campo durante a realização de um *yajna*¹, ele encontrou uma caixa. Ao abrir a caixa, viu que dentro havia um pequeno bebê, que ele levou para casa e educou com grande atenção e afeto, considerando-o como uma dádiva divina. Ele deu a esse bebê o nome de Sita. Como era filha do rei de Videha², ela também foi chamada de Vaidehi. Esse nome teve grande significado, pois quer dizer aquele que transcendeu a ilusão causada pelo apego ao corpo.

Certa vez, Sita estava em casa jogando bola com suas amigas. Na casa de Janaka havia uma grande caixa que continha um arco enorme. Enquanto suas colegas jogavam, a bola foi parar debaixo da caixa. Ninguém conseguia mover aquela caixa. Sita foi lá e, com sua mão esquerda, colocou a caixa para o lado. Vendo aquele ato de Sita, o rei Janaka decidiu que, naquele mesmo dia, o poder de Sita deveria ser divulgado para o mundo. Então, ele organizou um *yajna* e fez uma declaração: "Àquele que esticar o arco do Deus Shiva eu darei a mão de minha filha Sita em casamento".

Os reis de muitos países foram até lá. Todos eles pensavam que seria uma grande sorte se casar com Sita e se tornar o genro do rei Janaka. Eles foram e, um após o outro, tentaram erguer o arco, mas todos falharam em suas tentativas.

Rama e Lakshmana, acompanhados pelo sábio Viswamitra, também estiveram presentes àquela assembléia. Conforme orientação do sábio, Rama se apresentou. Rama caminhou com grande humildade, o que agradou a todos. As suas palavras, as suas ações e o seu comportamento estavam cheios de doçura. Ele se aproximou do arco, ergueu-o com a sua mão esquerda e o curvou. O arco se quebrou com um som trovejante. Todos expressaram felicidade com um ruidoso aplauso.

As pessoas pensavam que seria muito difícil erguer o arco; mas o que é difícil para Rama? A sua mera *sankalpa* (Vontade Divina) poderia fazer qualquer tarefa monumental. Viswamitra foi até Rama e lhe disse: "Rama! Hoje Você demonstrou Seu poder divino. Certamente não é um poder humano. De fato é divino".

¹ Ritual de sacrifício, adoração.

² O rei Janaka reinava em Videha.

Todos elogiaram Rama e começaram a adorná-lo com flores. Então o rei Janaka trouxe a sua filha Sita. Quando ela veio, Rama sequer olhou em direção ao local de onde ela vinha. Por quê? Ele não queria olhar para ela sem a autorização de Seus pais.

O rei Janaka transmitiu as boas novas ao rei Dasaratha em Ayodhya. Após a escolha do *muhurta* (auspicioso momento) do casamento, ele pediu a todos que viessem. Ele disse: "Seu filho foi bem-sucedido na competição organizada por mim. Então, todos vocês estão convidados para vir e celebrar o casamento de Sita com Rama".

*Bem-vindos ao casamento de Rama;
Juntos testemunharemos a cena feliz.
Muitos já se reuniram, usando suas roupas de festa.
As senhoras estão adornadas com colares e jóias finas e resplandecentes.
Hoje Rama se unirá à formosa Sita.
Oh, que belo casal eles formam!*

(Canção em télugo)

*As mulheres do reino vieram participar do casamento e alegremente cantaram a canção:
Venham, vamos assistir ao casamento de Rama e Sita,
A visão conferirá grande mérito.
Abençoados são aqueles que vêem esta cena.
Oh, venham todos, assistam com alegria ao casamento sagrado.*

(Canção em télugo)

Dessa maneira, quando as mulheres vieram de uma direção, os homens vieram de outra, cantando alegremente: "Venham, vamos assistir ao casamento". Dasaratha, em companhia de suas rainhas, de seus filhos Bharata e Satrugna e de seus ministros, chegou a Mithila com grande entusiasmo. Parecia que Ayodhya inteira tinha vindo para Mithila. O rei Janaka, com grande honra, dispensou a todos um acolhimento real.

O nome da segunda filha do rei Janaka era Urmila. O irmão mais jovem do rei tinha duas filhas: Mandavi e Srutakirithi. Ficou decidido que Urmila seria dada em casamento a Lakshmana, Mandavi a Bharata e Srutakirithi a Satrugna. Todos estavam muito felizes pelos quatro casais que iriam se casar ao mesmo tempo.

Quando todos estavam sentados em seus respectivos lugares, começou a cerimônia do casamento. Sita, Urmila, Mandavi e Srutakirithi estavam respectivamente diante de Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna. Primeiro, Sita colocou a guirlanda ao redor do pescoço de Rama. Depois, as outras três noivas adornaram os seus respectivos noivos. Todas as pessoas aclamaram alegremente a ocasião.

Não é possível descrever os *lilas* (jogos divinos) e glórias de Rama.

Após a cerimônia do casamento, todos partiram para Ayodhya. No caminho, eles ouviram um som ensurdecedor. Quando olharam ao redor para saber de onde vinha o som, defrontaram-se com Parasurama³ em sua forma irada. Todos eles ficaram perturbados ao pensar "O que significa esse grande obstáculo após a gloriosa celebração dos casamentos?" O bem e o mal sempre seguem um ao outro. Após a grande alegria experimentada em Mithila, eles estavam sendo confrontados por uma grande dificuldade em seu caminho para Ayodhya. Dasaratha e os outros ficaram paralisados pelo medo. Parasurama avançou e perguntou: "Quem quebrou o arco?"

"Fui eu", disse Rama.

"Se é assim, vejamos se você pode quebrar meu arco". Assim dizendo, ele colocou seu arco nas mãos de Rama. Rama quebrou até mesmo aquele arco com sua mão esquerda. Vendo isso, Parasurama apresentou seus cumprimentos ao Deus Rama e se foi. Sentindo a alegria da vitória, todos eles voltaram para Ayodhya e participaram das festividades ali realizadas com grande alegria e entusiasmo. As pessoas celebraram as cerimônias com grande alegria para divulgar ao mundo o poder de Rama e a devoção de Sita.

³ Parasurama (Rama brandindo o machado), o Sexto *Avatar* de Vishnu, pertence à Treta Yuga. *Parashu* quer dizer machado.

Manthara⁴ ficou enciumada ao ver todas aquelas festividades. Você pode encontrar pessoas como Manthara em todos os lugares. Manthara sentiu muita raiva quando o Rei Dasaratha decidiu coroar Rama em vez do filho de Kaikeyi; então ela começou a envenenar a mente de Kaikeyi inventando muitas falsas histórias contra Rama.

Ao dar ouvidos à conversa maldosa de Manthara, o pensamento de Kaikeyi mudou. Embora fosse uma rainha, deixou-se influenciar pelas palavras de sua criada e tornou-se responsável pelo exílio de Rama. Posteriormente, ela se arrependeu, percebendo a conspiração de Manthara. Na verdade, Kaikeyi amava muito a Rama. Foi Kaikeyi quem ensinou muitas coisas a Rama. Rama também amava Kaikeyi mais de que à sua mãe Kausalya.

Manthara suplicou a Kaikeyi: "Mãe! Eu sou sua criada. Desde o seu nascimento eu a alimentei e a eduquei. Bondosamente, atenda a um desejo meu. O rei Dasaratha decidiu coroar Rama. Mas, de acordo com a promessa que fez a você anteriormente, ele deveria coroar Bharata. Rama deve ser enviado para o exílio por quatorze anos".

Sita e Rama estavam ambos prontos para a coroação, vestindo roupas de seda amarela. Todos os esperavam na corte real para lhes apresentar os cumprimentos. Enquanto isso, Rama foi ter com sua mãe, Kausalya, e lhe disse: "Oh mãe! Estou indo para a floresta. Por favor, dê-me a sua bênção".

Kausalya lhe perguntou: "Por quê, meu querido? Por que você quer ir agora para a floresta, quando é o momento de Sua coroação?"

Rama lhe disse: "Mãe! A ordem do Meu pai é para que eu permaneça exilado na floresta durante quatorze anos; eu tenho que honrar a promessa feita por Meu pai". Ele cumprimentou sua mãe e foi se encontrar com Sumitra.

Sumitra era a segunda esposa de Dasaratha. Antes de se casar com Sumitra, Dasaratha buscou o consentimento de Kausalya. Kausalya respondeu: "Nosso Reino precisa de um herdeiro, não é? Então, você pode se casar com uma mulher de sua escolha. Eu também participarei desse casamento". Dasaratha ficou muito satisfeito e agradavelmente surpreendido. Também há mulheres no mundo que atendem aos desejos de seus maridos!

Sumitra era uma pessoa de grandes virtudes. Até mesmo pelo seu nome, *Su-mitra* (boa amiga), ela era a amiga de todos. Ela foi ter com Kausalya e proferiu palavras de grande encorajamento: "Querida irmã mais velha! Por que se preocupar? O que você pensa de Rama? Ele é o próprio Deus Narayana. O que importa para Ele se Ele estiver em Ayodhya ou em uma floresta? Onde quer que Ele esteja, Ele sempre estará conosco. Para Rama, Ayodhya e *Aranya* (floresta) são a mesma coisa".

Ao ouvir as palavras de Sumitra, Kausalya sentiu-se um pouco mais confortada. Sua mente também se acalmou.

Sumitra acrescentou: "Querida irmã mais velha, dois filhos nasceram de mim, enquanto você e Kaikeyi deram à luz um filho cada uma. Você sabe por quê? A razão é que meus dois filhos terão a oportunidade de servir os seus irmãos mais velhos; Lakshmana servirá a Rama e Satrugna, a Bharata. Então, atente à minha decisão: Lakshmana irá para a floresta com Rama e protegerá Rama como as pálpebras protegem os olhos. Por isso, não tenha medo".

Antes de ir para a floresta, Lakshmana foi se encontrar com sua esposa Urmila. Até aquele momento, ela não tinha conhecimento de que Rama, Lakshmana e Sita iriam para a floresta. Sentada em seu quarto, ela estava absorta, pintando a cena da coroação de Rama e Sita. Lakshmana foi lá e, para chamar a atenção dela, disse: "Urmila!".

"Sim, Swami", ela disse, levantando-se de repente de seu assento. Ao se levantar, acidentalmente, derramou tinta no quadro que estava pintando. Aflita, ela exclamou: "Oh! Uma bela pintura foi arruinada".

Lakshmana disse: "Urmila! Aqui, você se preocupa com a pintura que foi arruinada. Lá, Kaikeyi arruinou a coroação de Sri Rama, que poderia trazer um imenso benefício para os outros". Lakshmana lhe informou que iria para a floresta com Rama.

⁴ No épico Hindu Ramayana, Manthara é uma criada de Kaikeyi, uma das esposas do rei de Ayodhya, que a convence a reivindicar o trono de Ayodhya para o seu filho Bharata e a pedir o exílio de Rama.

Assustada com a notícia de que Rama estava indo para a floresta, ela perguntou para Lakshmana: "O que você quer dizer quando diz que Rama está indo para a floresta? Daqui a pouco eles serão coroados, não é mesmo?"

Lakshmana colocou-a a par de tudo que havia acontecido. Já que era dotada de um grande espírito de sacrifício, ela não se perturbou com o pensamento da separação de seu marido. Entusiasmada com o pensamento de que seu marido teria a oportunidade de servir a Rama e a Sita, ela lhe disse: "Santifique seu tempo servindo Rama e Sita. Pouquíssimas pessoas têm tão grande sorte. Vá com alegria. Dizendo isso, ela se despediu de Lakshmana.

Advertindo sua filha sobre os perigos da floresta, Janaka perguntou para Sita: "Sita! Você vai para a floresta com Rama. Muitos animais ferozes vagam pela floresta e lá se ouve sons assustadores. Você pode suportar tudo isso sem se amedrontar?"

Sita respondeu: "Onde haverá espaço para temer quaisquer animais se Rama, um leão em forma humana, estará comigo? Rama é o próprio Senhor Narayana. Então, eu não tenho nada a temer".

Dessa maneira, Sita, Rama e Lakshmana aplacaram os medos de todos e se encaminharam para a floresta. Na floresta, Lakshmana protegeu Rama e Sita com grande zelo e se ocupou em servi-los.

Depois de matar Ravana, quando Rama voltou para Ayodhya em companhia de Sita, as pessoas de Ayodhya lhes deram as boas-vindas saudando o retorno deles entusiasticamente com grande festejo: "Rama chegou. A mãe Sita chegou. Ayodhya está reluzindo com o brilho da glória deles. Este é um grande dia para Ayodhya." Havia muitas grandes comemorações pelo retorno deles a Ayodhya e as pessoas estavam exultantes em ver Rama e Sita a quem eles veneravam como o Senhor Narayana e Lakshmi.

Sita aconselhou a Rama: "Transforme este reino em um reino de alegria onde todos possam levar uma vida de felicidade".

Ainda hoje, em cada aldeia, em cada casa, em toda cabana de Bharat [Índia] as pessoas adoram Rama. Na Índia é uma prática comum do povo dar a seus filhos os nomes de Rama e Sita. Não há qualquer mudança no nome de Rama e Sita, mesmo após milhares de anos. A glória desses nomes é eterna e imutável. Houve guerras em muitos países, mas não na Índia. As pessoas podem lutar entre si devido às suas diferenças pessoais, mas nenhuma guerra foi travada neste país. Nunca haverá qualquer guerra na Índia. É *Rama Rajya*. É a terra da paz. É a terra do amor.

*Esta terra de Bharat deu à luz muitas mulheres nobres, como
Savitri, que trouxe de volta à vida o seu marido morto;
Chandramati, que extinguiu o fogo selvagem com o poder da verdade;
Sita, que provou a sua castidade saindo incólume do fogo abrasador; e
Damayanti, que, com o poder de sua castidade, reduziu a cinzas um caçador malicioso.
Esta terra de devoção e nobreza alcançou opulência e prosperidade, e
se tornou a professora de todas as nações do mundo por causa de tais mulheres castas.*

Poema em télugo

Essas grandes mulheres nasceram na Índia. Então, na Índia, todos os dias é dia de festival e uma ocasião para ser celebrada. Você sabe que quando a esposa de um homem morre, ele se esforça para, imediatamente, se casar de novo. Mas as mulheres indianas não são assim. A Índia é adequadamente chamada de professora do mundo. Nesta terra sagrada, encarnou o Senhor Narayana e redimiu a vida das pessoas mostrando-lhes o jogo divino e a glória divina.

Cada indivíduo é a imagem do *Atma*. A mesma verdade foi apresentada por Krishna: *Mamaivamsho Jivaloke Jivabhuta Sanathana* (o *Atma* eterno em todos os seres é uma parte do Meu Ser). Todos vocês são manifestações do *Atma*. Vocês podem ter diferentes nomes, contudo o *Atmarama* em todos vocês é o mesmo.

Por esse motivo, não pense que Rama está em outro lugar. Seu coração é o templo de Rama. Então, contemple sempre Rama, que é imanente em seu coração. Rama está lá com você, em você, ao redor você, não só em seu estado de vigília, mas também no sonho e no estado de sono profundo. Ele está eternamente com você.

Rama não está limitado a uma forma particular. Ele assume inúmeras formas. Embora as formas sejam muitas, a Divindade nelas é única. Então, quem quer que você veja, apresente-lhe suas saudações considerando-o como uma forma de Rama.

Agora, Swami está sendo exaltado como Sai Rama e Sai Krishna porque Ele personifica os mesmos princípios de *dharma* (retidão), *prema* (amor) e *shanti* (paz) que o Senhor Rama e o Senhor Krishna personificaram.

Rama está imanente em todos; Easwara está presente em todos; Rama está dentro de você. Na realidade, você é Rama. Estabeleça essa verdade firmemente em seu coração e use o tempo proveitosamente. Então sua vida será preenchida de felicidades eternas. Recite sempre o nome de Rama.

Eras inteiras se passaram, contudo o nome de Rama não foi esquecido. Rama não está separado de você. Você não está separado de Rama. Você pode chamar uma pessoa pelo nome, mas é Rama que está presente nela. Você pode chamá-lo de Sai Rama, Sita Rama ou Ayodhya Rama ou qualquer outro nome, mas lembre-se sempre de Rama.

**Tradução e revisão da Coordenação de Publicações/
Conselho Central do Brasil
Fonte: www.sathyasai.org**